PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM

SMS: envie **PLAYBOY** para **80530**

ENTREVISTA
JORGE MAUTNER
"PAULO FRANCIS ENTROU NO ARMÁRIO PRA NÃO APANHAR DE MIM"

ART-CORE
O NOVO PORNÔ TEM HISTÓRIA E MULHERES LINDAS

BRIGITTE MONTFORT
A PERSONAGEM MAIS POP DA LITERATURA BRASILEIRA

HARLEY-DAVIDSON
110 ANOS DE UM ÍCONE DA REBELDIA

50
COMBINAÇÕES DE GRAVATAS COM CAMISAS

CUIDADOS PESSOAIS
SEIS DICAS ESSENCIAIS PARA CAUSAR BOA IMPRESSÃO NO TRABALHO

FÓRMULA 1
COMO A RED BULL CRIOU ASAS E VIROU UMA ESCUDERIA IMBATÍVEL

CAROL NARIZINHO DO PÂNICO

(EI, OLHE PARA O NARIZINHO!)

Abril
3/2013_Nº454 R$ 12,90
ISSN 977-0104174006-6
00454
9 770104 174006
VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

HONDA
The Power of Dreams

155 cv

Novo motor 2.0 i-VTEC FlexOne.

100% em alumínio

2.0 FLEXone

Nova geração de motores Honda FlexOne

Consumo de combustível (km/l) para o Honda Civic 2.0 AT: 6,5 km/l (etanol) e 9,2 km/l (gasolina) em ciclo urbano (cidade) e 9,4 km/l (etanol) e 12,8 km/l (gasolina) em ciclo rodoviário (estrada). Classificação no Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular: B.

Comando de válvulas
inteligente i-VTEC

Partida a frio
sem subtanque

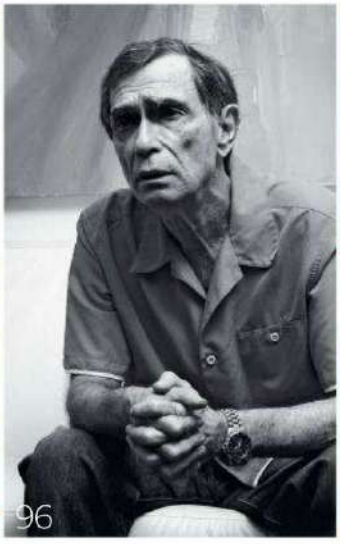
Baixo consumo
e emissão
de poluentes

O novo motor 2.0 i-VTEC FlexOne vem com um item de série impressionante.

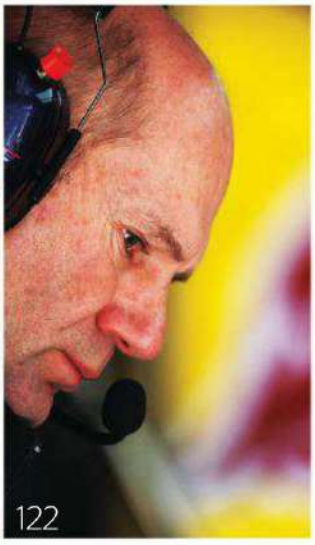
Vire a página e conheça.

PLAYBOY
ANO 38_Nº 454_MARÇO DE 2013

8


96

116


122

ENSAIOS

8 REINAÇÕES DE NARIZINHO
Carol Narizinho revela todas as suas generosas curvas

104 GAROTA DOURADA
A encantadora Shawn Dillon e os benefícios da vida na praia

128 A LINGUAGEM DA LINGERIE
Juntamos mulheres fantásticas com as peças mais sedutoras

REPORTAGENS

110 ADMIRÁVEL PORNÔ NOVO
Conheça o art-core, a nova e gostosa forma de fazer filmes eróticos

116 A ESPIÃ QUE NÓS AMÁVAMOS
Brigitte Montfort, a bela heroína que vendeu milhares de livros nos anos 1960 e 1970

122 COMO A RED BULL GANHOU ASAS
Saiba o que transformou a Red Bull na escuderia a ser batida na Fórmula 1

136 A LENDA EM DUAS RODAS
A Harley-Davidson completa 110 anos e lança quatro modelos no Brasil para comemorar

SEÇÕES

6 ENTRE NÓS

44 QUEM FEZ

52 CARO PLAYBOY
Recados para a preferida Bianca Borba, elogios a Cacá Diegues e pedidos a Cris Vianna

58 HAPPY HOUR
A mulher rica Mariana Mesquita, as belezas de Natal e a blogueira que gosta de cozinhar de calcinha e sutiã

74 PLAYBOY RESPONDE
Questões sobre a insatisfação conjugal, falta de vigor matinal e o sonho de ser astrônomo

76 NEURÔNIOS
Alfred Hitchcock em blu-ray e livro e no cinema, Rolling Stones e o melhor do Lollapalooza 2013

86 COELHINHAS
As encantadoras Larissa Helme, Carol Scudiere e Celia Almeida

96 ENTREVISTA
Jorge Mautner fala sobre drogas, Chico Science e a vez em que esfaqueou um amigo

143 ESTILO
Os acessórios para cada ambiente de trabalho e as soluções para combinar gravatas e camisas

154 20P
Tony Bellotto fala sobre seu novo livro, *Machu Picchu*, a longevidade dos Titãs e Malu Mader

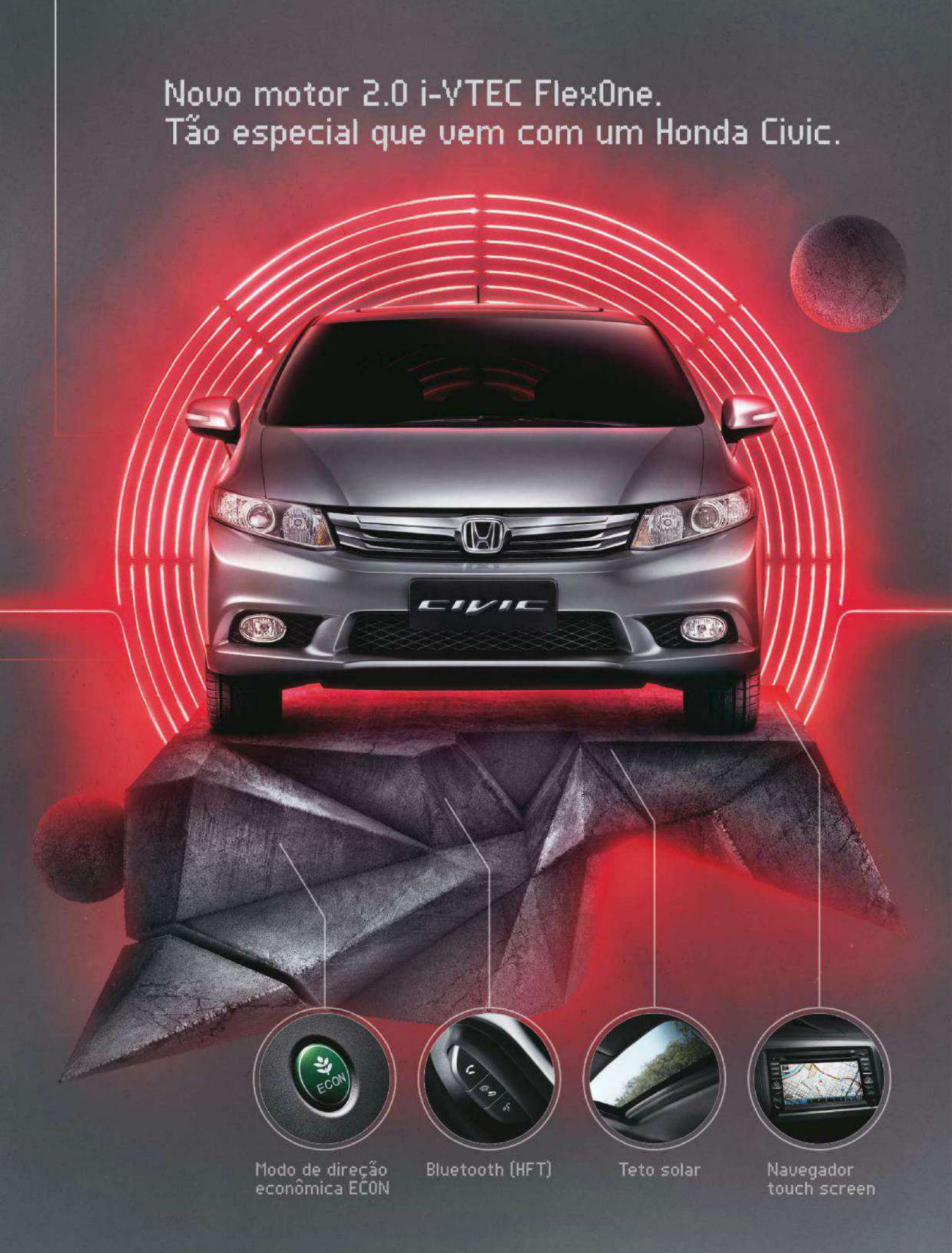
158 CLICK
Os descuidos de Rihanna, Heidi Klum e Joanna Krupa

160 AS PIADAS DE PLAYBOY

CAPA FOTO **RENAN RÊGO** E **JAIME PILNIK** PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** TRATAMENTO DE IMAGEM **MARISA TOMAS** E **CTI** ESTILO **FLAMINIO VICENTINI** MAQUIAGEM E CABELO **DRIKA LLOPES (BLZ)** PRODUÇÃO **MARIANA SIMONETTI** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **MARCOS RAMOS** E **ANDRÉ BOLA CRÉDITOS** CAROL NARIZINHO USA CAMISA FLORIDA MEMOVE, (11) 4195-9700

FOTOS: [1] RENAN RÊGO E JAIME PILNIK; [2] CAMILA MARCHON; [3] BENÍCIO; [4] MARK THOMPSON/GETTY IMAGES/AFP

Novo motor 2.0 i-VTEC FlexOne.
Tão especial que vem com um Honda Civic.



Modo de direção econômica ECON

Bluetooth (HFT)

Teto solar

Navegador touch screen

A FESTA CONTINUA

Uma despedida e alguns agradecimentos

Esta é a última PLAYBOY que edito. Foram sete anos e 85 edições. Isso faz de mim o segundo diretor de redação a ocupar por mais tempo esta posição. Foram sete longos anos em que praticamente tudo mudou: o mercado, o jeito de ler revistas, a influência das redes sociais, o espírito do tempo. O mundo, enfim.

Eu tinha pensado em fazer um balanço desses anos, de como e por que a revista mudou, o que se acrescentou e o que se resgatou. Mas isso implicaria olhar para trás, e quando se dá um passo adiante não é muito aconselhável ficar falando do passado. O trabalho, bem ou mal, fala por si.

Por alto, destaco a criação das edições temáticas, a revitalização dos rankings, a aposta na gastronomia, o resgate da entrevista, a preocupação obsessiva com a qualidade do texto, a ampliação do número de fotógrafos, a pesquisa incessante por ilustradores, entre outros detalhes que fazem a diferença numa boa revista.

Durante esses sete anos, a PLAYBOY teve 39 indicações ao Prêmio Abril de Jornalismo. Significa que pelo menos metade das edições que fizemos tinha algo de notável.

Naturalmente, revista é um trabalho de equipe. Por isso, fica o agradecimento a todo mundo que passou pela redação da PLAYBOY nesse período, assim como aos colegas de marketing e distribuição, cujo apoio foi fundamental em nossos melhores momentos. Listar todos os nomes acabaria com o espaço da página.

Deixo ainda um agradecimento nominal a três pessoas especiais: ao Dr. Roberto Civita, pela oportunidade, a Jairo Mendes Leal, pela confiança, e a Thomaz Souto Correa, pelas ótimas orientações (e pelos grandes papos).

A partir do mês que vem a revista fica nas mãos de Thales Guaracy, que já passou por VEJA e EXAME e ocupava o cargo de diretor editorial da Saraiva. Thales também é romancista e autor de sete livros.

Vou sentir muita saudade da PLAYBOY e também dos leitores apaixonados e fanáticos com quem tentei manter o contato mais próximo possível. Foram críticas, sugestões, discussões acaloradas, risadas, brigas, mas sempre com muita paixão. E tesão, claro. Não dá para falar da PLAYBOY sem tesão. Alguns desses leitores se tornaram amigos pessoais e certamente continuarão assim, mesmo depois que a PLAYBOY ficar apenas na lembrança.

É preciso saber a hora certa de sair de cena e buscar outros desafios. E é por isso que resolvi me lançar em novas aventuras. Foi um prazer imenso cuidar da revista mais gostosa do Brasil. Eu saio, mas a festa continua. Divirta-se.

Um grande abraço.

EDSON ARAN
DIRETOR DE REDAÇÃO *edson.aran@abril.com.br*

FOTO: J.R. DURAN

Com um motor desses
você chega rapidinho
aonde interessa:
ao ensaio principal.

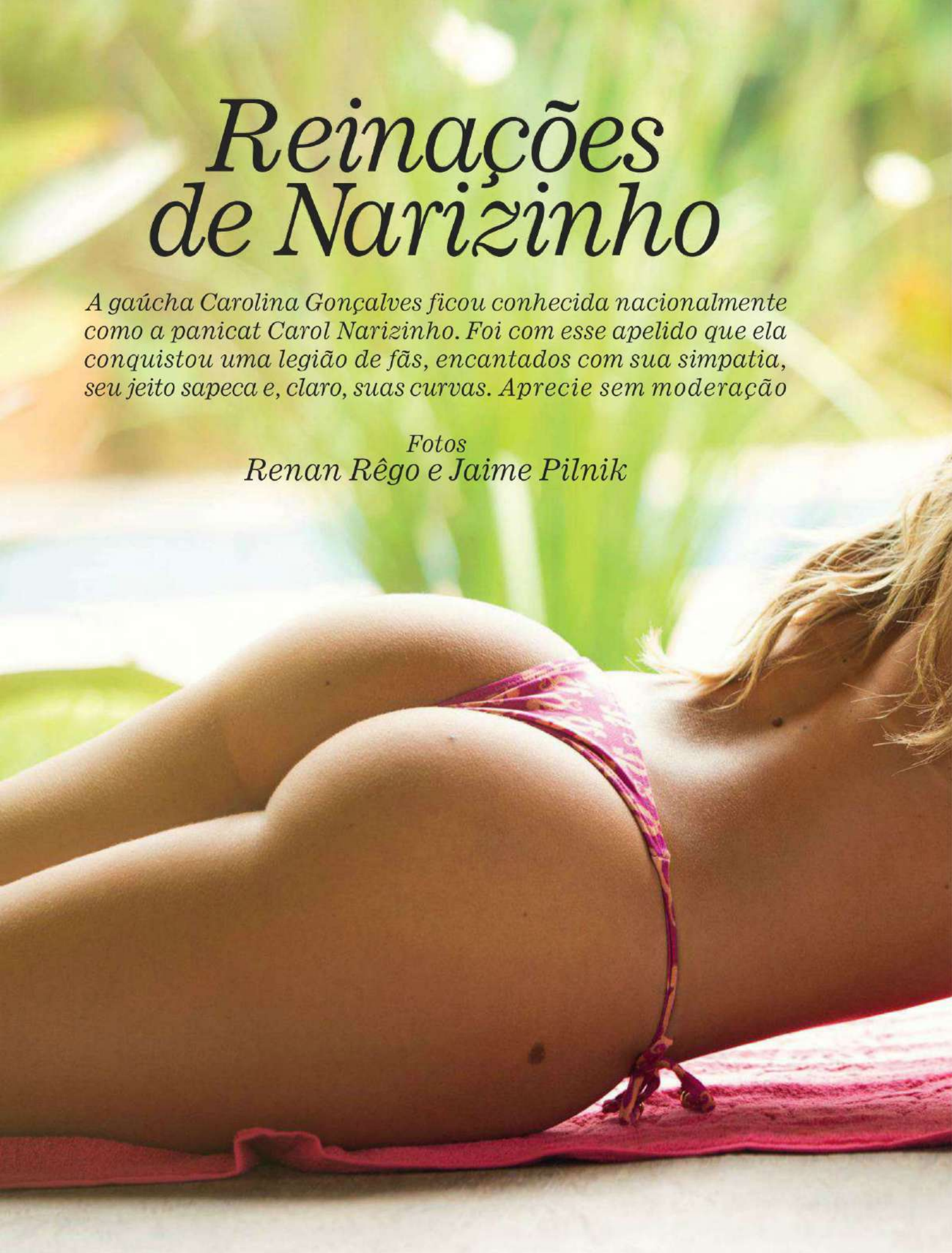
Respeite os limites de velocidade.
Consulte a disponibilidade de itens de acordo com as versões.

HONDA

Reinações de Narizinho

A gaúcha Carolina Gonçalves ficou conhecida nacionalmente como a panicat Carol Narizinho. Foi com esse apelido que ela conquistou uma legião de fãs, encantados com sua simpatia, seu jeito sapeca e, claro, suas curvas. Aprecie sem moderação

Fotos
Renan Rêgo e Jaime Pilnik



CRÉDITOS BlueMan, (11) 3085-0476; **Cia. Marítima,** (11) 3062-4457; **Cielle Design,** *www.cielledesign.com*; **Claudia Marisguia,** (31) 3281-9455; **Coca-Cola Clothing,** *www.cokeclothing.com.br*; **Dumond,** (11) 3062-8330; **Evoke,** *www.evoke.com.br*; **Havaianas,** (11) 3079-3415; **Maria Dolores,** (11) 3152-6601; **Manila Capisani,** (11) 3082-3699; **Memove,** (11) 4195-9700; **Nadia Gimenes,** (16) 3942-3000; **Nina Fiori,** (19) 3852-2052; **Ray-Ban,** *www.rayban.com/brazil*; **Serpui Marie,** (11) 3873-3095 **AGRADECIMENTOS Pousada Chez Louise Et Louis** Juquehy, SP), (12) 3863-1103, *www.louiseetlouis.com.br*

ATENÇÃO: As fotos deste ensaio são protegidas pelas leis civis e penais que regulam os direitos autorais. Sua publicação indevida em qualquer meio e mediante emprego de qualquer tecnologia, inclusive links, sites ou blogs na internet, sujeitará o infrator a penas que incluem multas, indenizações e reclusão de até quatro anos. © Copyright – todos os direitos reservados.

NO CELULAR TEM MAIS!
BAIXE VÍDEOS E FOTOS INÉDITAS DA NARIZINHO. ENVIE PLAYBOY PARA 12373

Canal de assinatura semanal com renovação automática; R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (Tim); para cancelar, envie SAIR para 12373

PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** TRATAMENTO DE IMAGEM **MARISA TOMAS** E **CTI** ESTILO **FLAMINIO VICENTINI** MAQUIAGEM E CABELO **DRIKA LLOPES (BLZ)** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **MARCOS RAMOS** E **ANDRÉ BOLA** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **MARIANA SIMONETTI**

NOME: Carolina Gonçalves

BUSTO: 86 cm CINTURA: 63 cm QUADRIS: 96 cm

DATA DE NASCIMENTO: 20/3/1990 SIGNO: Peixes

NASCIDA EM: Porto Alegre, RS

É MAIS DIFÍCIL FICAR NUA OU SER UMA PANICAT? Acho que ser panicat dá mais trabalho. A minha superação foi pular de paraquedas porque altura é o meu maior medo.

VOCÊ ACHA QUE AGORA OS HOMENS VÃO TE OLHAR DIFERENTE DE COMO OLHAM NO *PÂNICO*? Acho que agora eles vão matar aquela vontade de ver um pouco mais...

QUEM É A PANICAT MAIS GOSTOSA? Acho que sou eu. [Risos.] A convencida! Não sei, todas as meninas são lindas e foram bem escolhidas...

MAS O QUE VOCÊ TEM DE DIFERENTE? Acho que o meu jeitinho. Apesar de ser um pouco tímida, quando se trata de sensualidade eu sou bem solta. Essa coisa meio ninfeta, talvez.

ANTES DE SER PANICAT, VOCÊ NÃO GOSTAVA MUITO DO SEU CORPO. ISSO É POSSÍVEL? Ah, na adolescência, eu era bem magrinha, não tinha peito, não tinha bunda. Era meio um bichinho da goiaba. E eu era apaixonada por um menino que me esnobava e me achava feia.

AGORA ELE PAGOU A LÍNGUA. O QUE VOCÊ DIRIA PRA ELE HOJE? Cantaria Baba Baby [risos].

VOCÊ JÁ NAMORA HÁ DOIS ANOS. DEPOIS DE TANTO TEMPO, GUARDA ALGUMA COISA ESPECIAL PARA DEPOIS DO CASAMENTO? Acho que não. [Risos.] A gente procura nunca cair na rotina.

TIPO O QUÊ? Gosto de dançar ou usar uma fantasia que mexe com o psicológico...

E VOCÊ É UMA BOA DANÇARINA ENTRE QUATRO PAREDES? Acho que sim. Adoro fazer pole dance, apesar de nunca ter feito aula. Só de olhar vídeos eu já aprendi muita coisa.

VOCÊ DISSE UMA VEZ QUE, NO PALCO, VIRA UM FURACÃO. NA CAMA É ASSIM TAMBÉM? Também! Entre quatro paredes é bem diferente. Eu me transformo.

E O QUE NÃO VALE ENTRE QUATRO PAREDES? Sadomasoquismo. Nada de 50 Tons de Cinza.

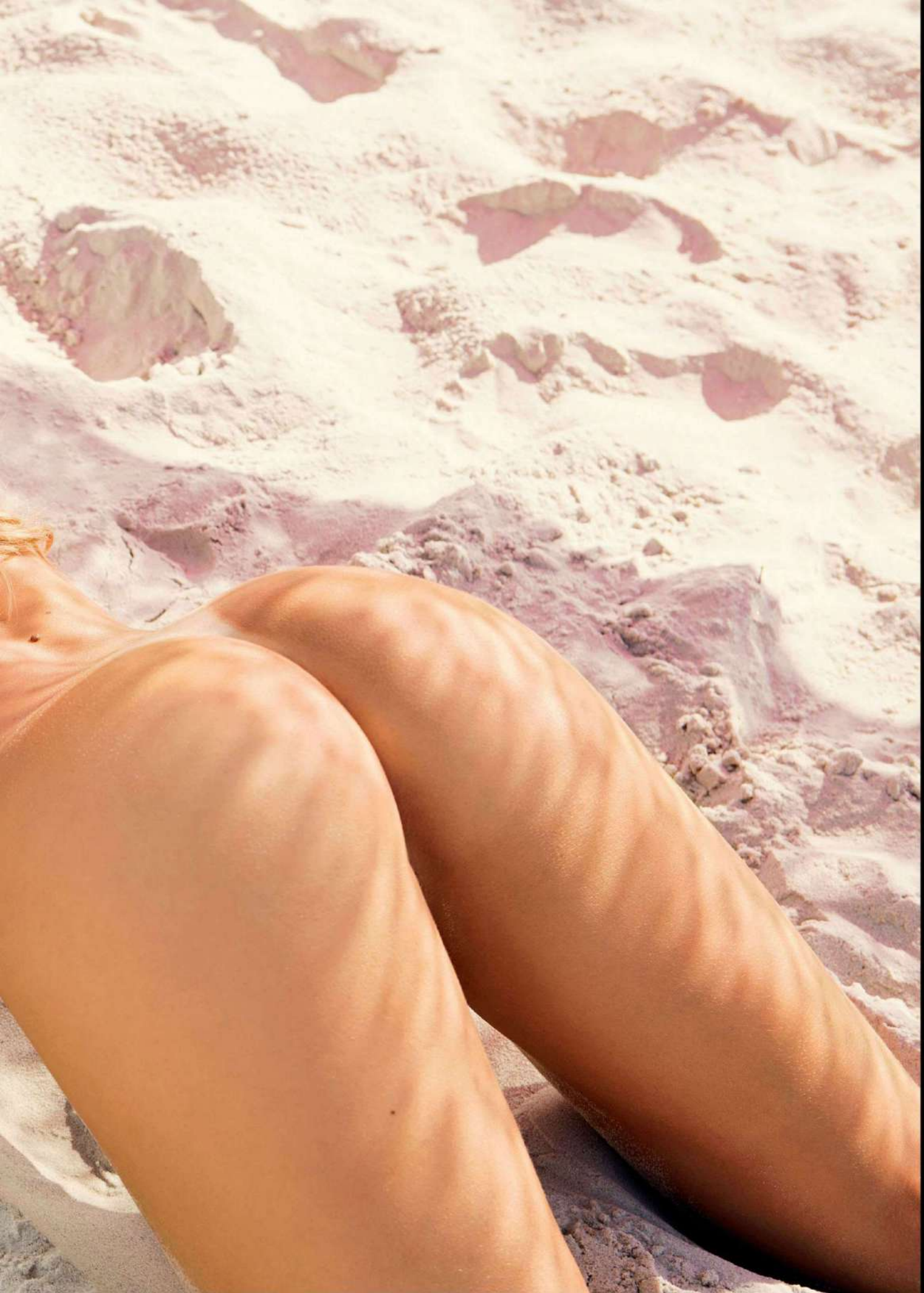
QUAL É A SUA ESPECIALIDADE NA HORA H? Acho que as preliminares, a dança, a massagem...

E VOCÊ JÁ INCLUIU OUTROS NESSA INTIMIDADE? Não. Sou muito ciumenta.

VIBRADORES SÃO BONS COMPANHEIROS EM NOITES DE SOLIDÃO? Eu tenho dois! Mas geralmente prefiro o meu namorado mesmo.

DE ZERO A 10, QUANTO VOCÊ GOSTA DE SEXO? Acho que 8. Porque também gosto muito de batata frita e chocolate.

NÃO ACHA QUE DÁ PARA JUNTAR OS TRÊS? Claro que dá! [Gargalhada.] Aí, ficaria perfeito!



HOW ALIVE ARE YOU?

XF XJ XK
VOCÊ JÁ TEVE
UMA PILOEREÇÃO?
É aquela sensação que surge quando milhares de pequenos músculos debaixo da sua pele fazem cada pelo do seu corpo ficar de pé – também conhecida como arrepio. É para isso que cada Jaguar é feito, para fazer você se sentir vivo. Sinta. Deixe-se levar. E pergunte a si mesmo: "How alive are you?"
JAGUARBRASIL.COM.BR
JAGUAR

INDIVIDUAL
individual.com.br

DUDALINA

O CARRO DO GUGA AGORA É TURBO.

Novo Peugeot 308 Turbo THP.

O mais potente da categoria.

Conquiste sua vida com estilo.

Y&R

peugeot.com.br/308thp

Transmissão automática de 6 marchas sequenciais

Rodas com aro 17" e retrovisores cinza Grafito exclusivos

Motor 1.6 Turbo THP com 165 cv

Luzes diurnas em LED

Teto solar panorâmico

Central multimídia WIP NAV

PEUGEOT 308 THP

MOTION & EMOTION

PEUGEOT ASSISTANCE
PEUGEOT RECOMENDA TOTAL
Respeite a sinalização de trânsito.
IBAMA
3 ANOS* GARANTIA
REVISÕES PEUGEOT** PREÇO FIXO
12 ANOS FÁBRICA NO BRASIL
MENOR CUSTO DE REPARAÇÃO DO SEGMENTO
CAR GROUP
CAR GROUP É UM ÍNDICE CESVI BRASIL
Fonte: www.cesvibrasil.com.br
*3 anos de garantia total nos termos dos respectivos manuais. **Consulte os preços das revisões.
PEUGEOT

Base

f BASEJEANSWEAR
BASEJEANS.COM.BR

NEOGAMA/BBH

NOVO RENAULT CLIO.

SE VOCÊ NÃO TEM UM, O DINHEIRO DA FAMÍLIA VAI TODO PARA O MECÂNICO.

- NOVO DESIGN INTERNO E EXTERNO
- PERSONALIZAÇÃO EXTERIOR
- NOVO MOTOR 1.0 16V HI-POWER
- MENOR CONSUMO
- BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO

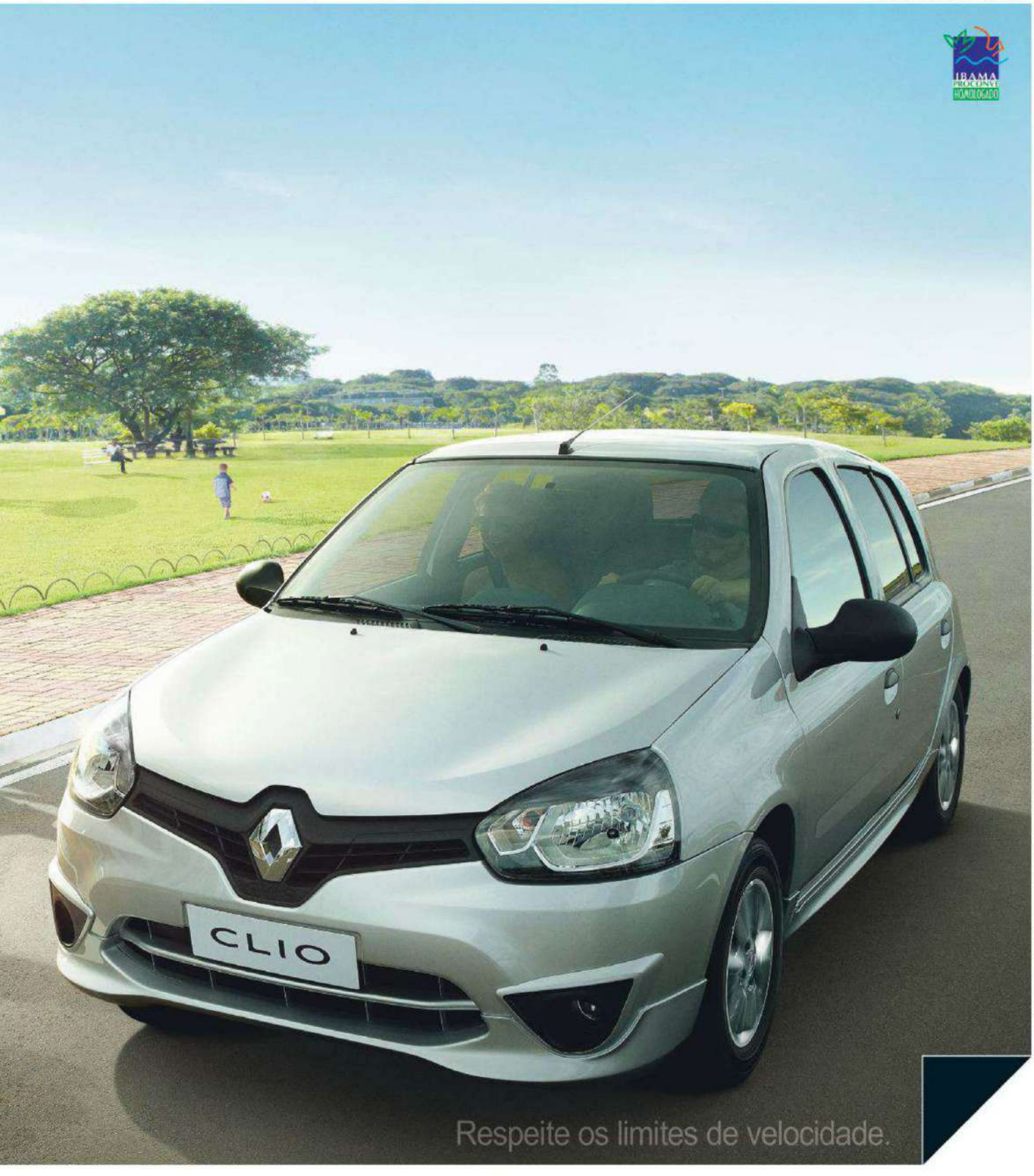
3 ANOS GARANTIA

RENAULT CLIO. O POPULAR QUE TODO POPULAR GOSTARIA DE SER.

Ele é econômico em tudo: no combustível, na manutenção e no preço.

Versões a partir de R$ 22.990,00 à vista. Preço válido para Clio Authentique 1.0 16V 12/13, 2 portas, com pintura sólida. Oferta válida até 31/3/2013 ou enquanto durarem os estoques. Estoque de 600 unidades. Alguns itens mostrados são opcionais

www.renault.com.br



Versões
a partir de
R$ 22.990

MUDE A DIREÇÃO

RENAULT

e/ou acessórios ou referem-se a outras versões. Para mais informações, consulte uma Concessionária Renault. Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, conforme consta no Manual de Garantia e Manutenção do veículo.

RENAN RÊGO E JAIME PILNIK

A dupla de fotógrafos estreou nos ensaios de capa da PLAYBOY em julho de 2012 e deixou sua marca ao capturar os melhores ângulos de Mari Paraíba, além de algumas musas do Happy Hour. Nesta edição, eles ressurgem com mais um ensaio abrasador, mostrando tudo o que a deliciosa panicat Carol Narizinho esconde na TV.

[1]

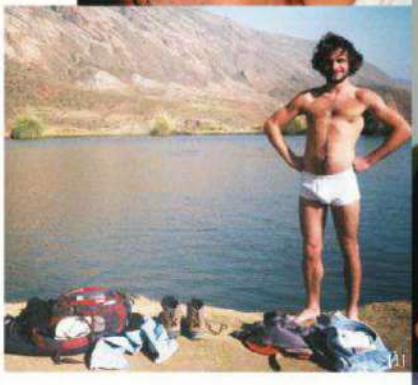
GLORIA KALIL

Cheia de estilo, a consultora de moda, jornalista e empresária é um ícone fashion no Brasil. Como não poderia deixar de ser, ela empresta seu charme à Confraria PLAYBOY, no Happy Hour, na qual dá seus conselhos sobre tendências.

[1]

BRUNO LAZARETTI

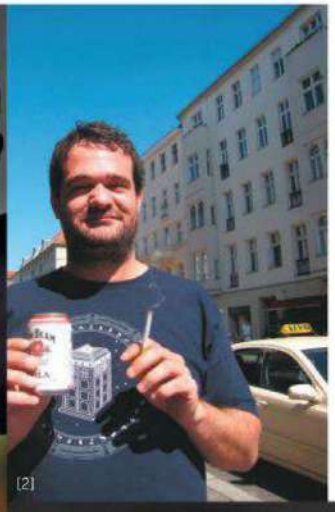
Nosso colaborador não sofreu nada ao penetrar no universo do art-core, um estilo de pornô diferente na estética e nos gemidos. Isso porque ele é assíduo na PLAYBOY desde 2007 e responsável por alguns dos melhores textos que já saíram aqui. Nesta edição, mais uma vez Bruno exibe seus dotes jornalísticos.


[1]

WASHINGTON OLIVETTO

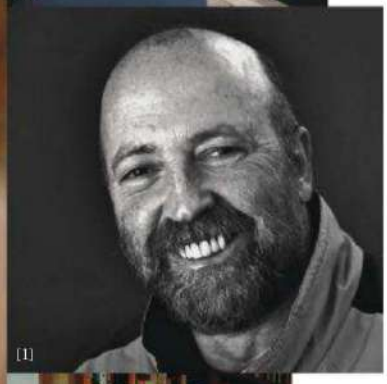
Além de deter 53 Leões de Ouro, de Prata e de Bronze na categoria Filme no Festival de Cannes e ser o autor de comerciais marcantes, Washington também é membro da Confraria PLAYBOY, na seção Happy Hour. É lá que o publicitário dá as dicas de tudo que acha interessante.

[3]


[2]

JARDEL SEBBA

Enquanto o Brasil pulava o Carnaval, nosso irreverente editor trabalhava. Carioca, ele teve a missão de viajar à sua terra natal na época em que "é impossível ir à padaria sem dar de frente com 200 foliões", como diz. Mas o esforço valeu a pena. E, novamente, Jardel trouxe uma Entrevista memorável: desta vez, com Jorge Mautner.


[1]

MARCELO BRETTAS

O jornalista leva a vida sobre duas rodas. Especialista em motocicletas, desde 2006 ele escreve sobre o assunto por aqui. Nesta edição, conta a história dos 110 anos do maior ícone das estradas, a Harley-Davidson, e fala sobre os quatro lançamentos da marca.

[1]

GONÇALO JUNIOR

Fã e especialista em quadrinhos, o jornalista baiano já publicou mais de 15 livros e venceu três vezes o troféu HQ Mix. Nesta edição, ele mostra que também é craque em literatura pulp e escreve a história de Brigitte Montfort, a personagem mais sexy da nossa literatura popular.

[1]

BRUNNA CASTRO

A repórter mais encantadora da redação leu o novo livro de Tony Bellotto em tempo recorde. Tudo para poder se encontrar com o próprio em um hotel de São Paulo na mesma semana. Com a lição de casa feita, Brunna arrancou 20 respostas precisas do guitarrista dos Titãs — e, para inveja da redação, ainda deu um "oi" para Malu Mader.

FOTOS: [1] ARQUIVO PESSOAL; [2] FERNANDA MENEGUETTI; [3] MARCELO NADDEO

ACESSE NOSSA LOJA ONLINE - WWW.VRSAOPAULO.COM.BR - SHOWROOM (11) 2186 9000
VR

EDITORA Abril
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor-Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio Petrossi Gallo
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios: Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora-Superintendente: Claudia Giudice
Diretora de Núcleo: Dulce Pickersgill

PLAYBOY

Diretor de Redação: Edson Aran

Diretor de Arte: Alexandre Ferreira Redator-Chefe: Jeferson de Sousa
Editores: Fabiana Moritz, Jardel Sebba, Kika Paulon e Ricardo Arcon Editor de Arte: Rogério Maroja
Designer: Maíra Miranda Filogônio Supervisora Administrativa da Redação: Ana Maria Moreno Assistente Administrativa: Maria Alice da Silva
Estagiários: Bruna Fernandes (produção); Brunna Castro e Luan Flávio Freires (texto); Mariana Simonetti (arte); Colaboradores: Resângela Ducati (revisão); Giuliana Kolling (arte); Alessando dos Santos, Bruno Lazaretti, Camila Ramos Gomes, Didi Wagner, Edgard Reymann, Erik Paulussi, Fernando Valeika de Barros, Gloria Kalil, Gonçalo Junior, Marcelo Brettas, István Wessel, Márcio Nazianzeno, Nathan Fernandes, Washington Olivetto (texto); Isabela Flórido (editora contribuinte); Alpino, Benicio, Marcelo Daldoce (ilustração); Camila Marchon, Christian Agabiti, Denny Sach, Eduardo Delfim, Jaime Pilnik, João Ávila, Jorge Figueiredo, Renan Rêgo, Michael Bernard, Tony Kelly, Vanessa Dalceno, Victor Affaro, Wilson Ramires (fotografia); André Bola, Guilherme Tozetti, Marcos Ramos (assistência de fotografia); Ana Kanji, Carol Almeida Prada, Didi Machado (Tout), Diogo Brasiliano, Drika Llopes (BLZ), Érica Folloni, Flaminio Vicentini, Isabella Estevez (Tout), Kaká Moraes (produção); Núcleo Homem de Internet – Editor: Rafael Kato Colaboradores: Erik Paulussi, Guilherme Odri, Lucas Sposito, Rafael Nardini e Roberto Amado (texto) CTI: Eduardo Blanco (gerente), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, André Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Viana, Marisa Tomas, Ruy Reis
www.playboy.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS
Apoio Editorial: Carlos Grassetti (arte), Luiz Iria (infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) Dedoc e Abril Press: Grace de Souza
Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa Treinamento Editorial: Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte Executivos de Negócios: Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camilla Dell, Camila Folhas, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor: André Almeida Gerente: Virginia Any Gerente de Publicidade Digital – Unidades e Parcerias: Alexandra Mendonça Gerente Regionais: Luciana Menezes Executivos de Negócios: André Bortolai, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Deborah Burmeister de Vargas, Elaine Collaço, Fábio Santos, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Poyart, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Juliana Vicedomini, Julio Cesar da Cruz, Martha Naves Martins, Paola Fischer, Rafael de Camargo Moreira, Rafaela Manhães, Renata Carvalho, Renata Simões PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões Gerentes: Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo Executivos de Negócios: Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Otiino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Luana Issa, Paola Dornelles, Pamela Berri Manica, Ricardo Menin e Samara S. O. Rejinders PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade: Willian Hagopian Gerente: Ana Paula Moreno Executivos de Negócios: Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor: Jacques Baisi Ricardo PUBLICIDADE INTERNACIONAL: Diretor: Jacques Ricardo Gerente: Alex Stevens Executivo de Negócio: Julio Tortorello INTEGRAÇÃO COMERCIAL: Diretora: Sandra Sampaio MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing: Tiago Afonso Gerente de Marketing: Raquel Ienaga Analistas de Marketing: Daniel Capelo, Tiago Moura, Vinicius Freitas Estagiário: Guilherme Cintra Gerente de Eventos: Eliana Villar Analista de Eventos: Tatiane Nascimento de Deus Estagiário de Eventos: Alex Sandro Alcantara Gerente de Circulação Avulsas: Mauricio Paiva Gerente de Circulação Assinaturas: Marcia Simone Donha Licenciamento: Vanessa Weitman PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor: André Vasconcelos Gerente PCO: Marina Bonagura Consultora: Camila Domingues Especialista Processos: Roberto Faccio Coordenador Processos: Renato Rosante Coordenador de Publicidade: Alberto Martins, ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente: Clayton Dick RECURSOS HUMANOS Consultora: Karine Meneguim

PLAYBOY ENTERPRISES INTERNATIONAL
Editor-Chefe: Hugh M. Hefner
U.S. PLAYBOY – CEO Scott Flanders Diretor Editorial Jimmy Jellinek Diretor de Arte Mac Lewis Diretora de fotografia Patty Beaudet-Francés CRO Matt Nordby
Publicações Internacionais – Diretor Geral:Markus Grindel, Gerente de Serviços de Publicação:Mary Nastos
Gerente de Projetos Digitais: Gabriela Cifuentes Administrador: Adam Podolski

Redação e Correpondência: Avenida das Nações Unidas, 7221, 12º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Loveteen, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLAYBOY 454 (ISSN 0104-1746), ano 38, nº 8, é uma publicação mensal da Editora Abril Edições anteriores: Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. A PLAYBOY não admite publicidade redacional. © 2013 PLAYBOY as to material published in the March 1969, July 2012 and February 2012 U.S. Editions of PLAYBOY. © PLAYBOY, playmate, playmate of the month, playmate of the year, rabbit head design and femlin design are trademarks of and used under license from PLAYBOY Enterprises, Inc. PLAYBOY (USA). © 1978 EDITORA ABRIL S.A.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112; demais localidades: 0800-7752112, www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121; demais localidades: 0800-7752828, www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER SIP

Abril s.a.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente)
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

Fotografe aqui com o leitor QR CODE do seu celular e comece agora a dirigir o futuro.

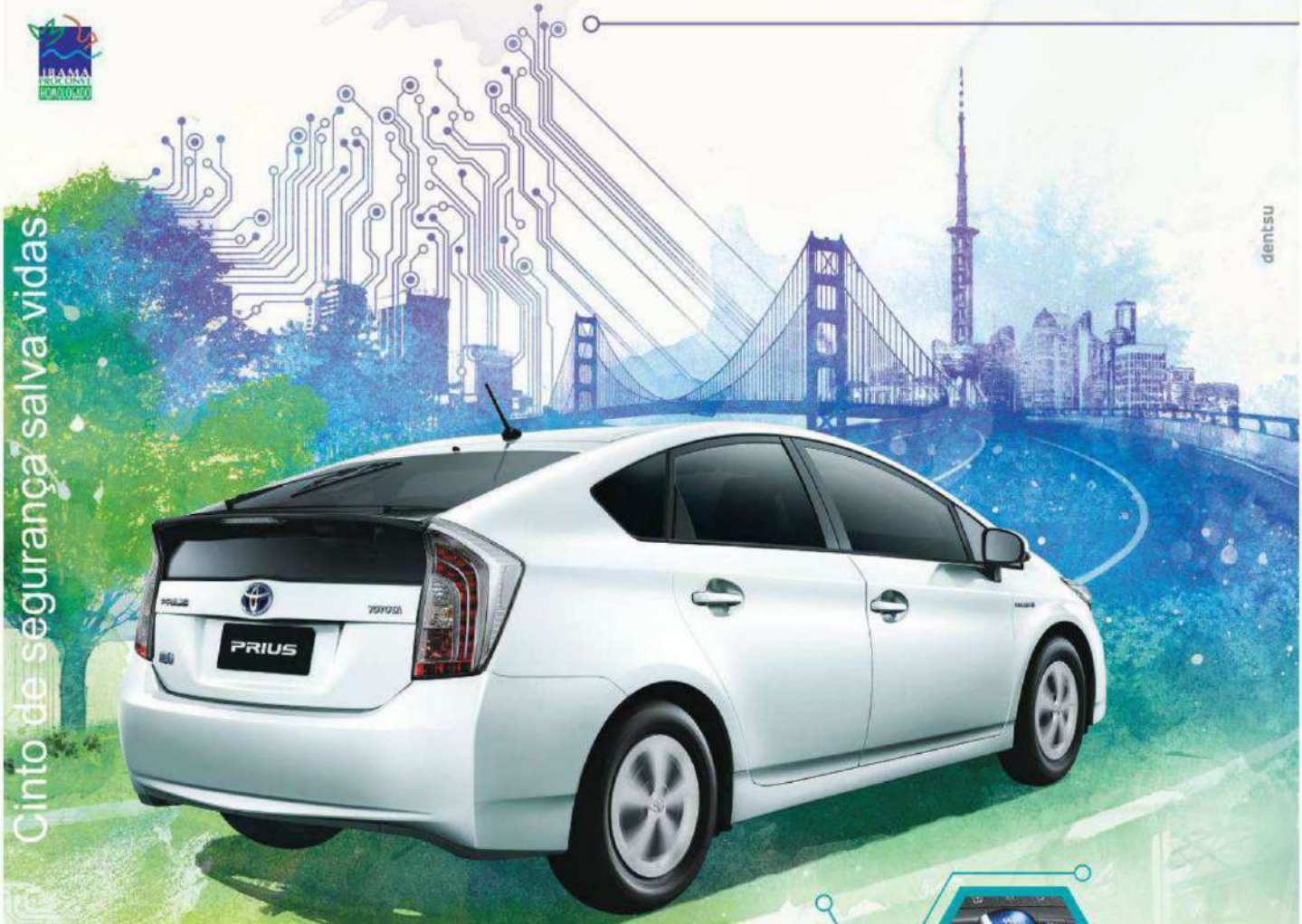
CHEGOU O PRIUS.

O HÍBRIDO QUE CONQUISTOU O MUNDO, AGORA NO BRASIL.

IBAMA LEGISLAÇÃO HOMOLOGADO

Cinto de segurança salva vidas

dentsu



JOYSTICK TRANSMISSION

DIREÇÃO SILENCIOSA

TECNOLOGIA HYBRID SYNERGY DRIVE.
UM MOTOR ELÉTRICO E OUTRO A COMBUSTÃO TRABALHANDO JUNTOS PELO PLANETA.

DISPLAY 3D

HYBRID SYNERGY DRIVE

www.toyota.com.br/prius

PRIUS DIRIJA O FUTURO.

TOYOTA
Pensando mais longe

Na categoria de veículos médios, o veículo Prius 1.8 (VVT-i 16V DOHC gasolina) com transmissão CVT possui nota A no Programa Brasileiro de Etiquetagem, indicando o menor consumo de combustível da categoria em 2013. O veículo Prius 1.8 apresentou o seguinte consumo – gasolina/urbano: 15,7 km/l; gasolina/estrada: 14,3 km/l. Valores de referência medidos em laboratório, conforme NBR 7024, com ciclos de condução e combustível-padrão podendo não corresponder ao consumo verificado com o uso do veículo, que depende das condições do trânsito, do combustível, do veículo e dos hábitos do motorista. Consulte sempre o manual do proprietário. Fotos meramente ilustrativas.

BRAHMA IMAGINA A FESTA

apresenta

Imagina a fantasia de Carnaval!

Sabrina Sato ousa no tamanho do short e Giovanni Bianco aprova!

FOTOS: LEO LEMOS E AGNEWS / DIVULGAÇÃO

PRODUZIDO PELA ÁREA DE SOLUÇÕES DE CONTEÚDO DA ABRIL MÍDIA

Camarote Brahma coloca os convidados para criar a própria fantasia e, outra vez, reúne as mulheres mais bonitas do Carnaval carioca

Com o tema "Neste Carnaval, Vista Sua Fantasia e Seja Quem Você Quiser. Imagina a Festa", o Camarote Brahma mais uma vez ditou o ritmo do Carnaval no quesito mulheres bonitas e corpos sarados. Com direito a muitos decotes, roupas curtas, pernas de fora e bronzeado à mostra, a mulherada ousou e abusou na criatividade ao usar adereços e outros detalhes para criar camisetas customizadas que viraram suas fantasias preferidas. Para isso, a marca fez uma parceria com a estilista carioca Lethicia Bronstein. Ela foi a responsável por idealizar os adereços utilizados na roupa da atriz americana Megan Fox, a estrela internacional que prestigiou a festa, e pela criação dos acessórios de Carnaval disponíveis para os convidados. Bem produzidas, famosas e anônimas não passaram despercebidas e capricharam na hora de montar o visual, valorizando o que cada uma tinha de melhor. Com disposição de sobra, elas ditaram o ritmo da festa e fizeram bonito. Imagine só o que essas mulheres aprontaram no camarote.

NESTE CARNAVAL, SEJA QUEM VOCÊ QUISER.

BRAHMA IMAGINA A FESTA.

BEBA COM MODERAÇÃO

A estrela internacional Megan Fox deixa tudo mais lindo no Camarote Brahma

BRAHMA IMAGINA A FESTA

Juliana Knust deixa as costas de fora

Dani Bananinha: que pernas!

Qual será a fantasia de Carol Nakamura?

Juliana Silveira, atriz: mascarada na festa

Juliana Paes, atriz, e Eduardo Baptista: hora do beijo

Mirella Santos rebola com Carlinhos de Jesus

Danielle Winits, atriz, pernas de fora para brincar no Carnaval

As mulheres mostram toda a sensualidade no camarote

Fernanda Vasconcellos leva brilho ao Camarote Brahma

Nicole Bahls e Maria Melilo: comissão de frente nota 10

BEBA COM MODERAÇÃO

BORBA GATA

Mensagens animadas para a grande vencedora do Preferência Nacional 2013

Parabéns à PLAYBOY pelo ensaio espetacular da Bianca Borba! Corpo e rosto perfeitamente lindos!
Jordano Ramalho, Belo Horizonte, MG

Bianca Borba se destaca não só por seu bumbum sensacional, mas pelo conjunto. É uma preferência nacional e internacional.
Claudio Webber, Londrina, PR

Bianca é sensacional. Que bunda de ouro essa mulher tem! Aqui, as americanas ficam no chinelo perto das brasileiras...
Thyago Cardoso Binn, Flórida, EUA

Parabéns pela escolha de Daniel Aratangy. Vida longa ao novo mestre da fotografia da PLAYBOY. Nota 10.
Sérgio Lima, Belo Horizonte, MG

Adorei a PLAYBOY de Bianca Borba. Que beleza de mulher, que bunda linda! Um ensaio para ficar na memória.
Amauri Piauilino, Pajeú, PI

Só tenho a reclamar do número de fotos, que deveria ter sido maior. Quanto ao resto, estava tudo impecável: ângulos, nudez, cores, filtros, erotismo... Tudo em seu devido lugar.
Dheymes Lucas Leal Ribas, Castro, PR

Bianca Borba arrebentou no seu ensaio. As fotos ficaram incríveis. Que venha o quarto Preferência Nacional!
Gusttavo Machado, Cancún, México

Acabei de receber minha revista e fiquei muito decepcionado. Vi as fotos das dez finalistas e, sinceramente, havia outras muito melhores.
Ricardo Rocha, Américo Brasiliense, SP

Bianca não tem atributos dignos do título de bumbum mais bonito do Brasil. Eu esperava muito mais da edição de fevereiro.
Neto Oliveira, São José do Rio Preto, SP

EM FEVEREIRO

258 leitores escreveram para a PLAYBOY

67 encontraram o coelhinho

42 fariam de tudo para ser a árvore da capa

8 rimaram "sensacional" com "preferência nacional"

1 nos enviou uma desesperada e urgente "suplicação"

FOTO: DANIEL ARATANGY

MR. CAT®
man
California Vintage
collection
RODRIGO SANTORO
INVERNO 2013
BLOG
Franquias | www.mrcat.com.br

COMPLEXO DE NARCISA

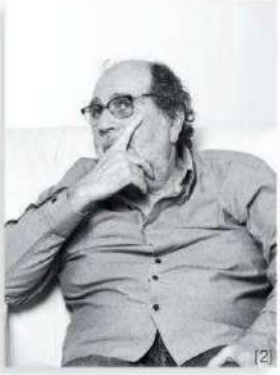
As 20 Perguntas feitas para Narcisa Tamborindeguy foram ótimas. Ela não é apenas uma "mulher rica" no lado financeiro, mas também no cultural e no humano. *Antônio Valente Ferreira Neto, Barbacena, MG*

Divertida e autêntica, Narcisa conquista a todos com o seu carisma. Excelente Entrevista. *Carlos Pederneiras, Vinhedo, SP*

CACÁ DIEGUES É BRASILEIRO

A Entrevista com Cacá Diegues está entre as mais divertidas que já apreciei em 30 anos como leitor da PLAYBOY. Um homem realizado e que ainda teve o privilégio de dividir o leito com Sonia Braga quando a musa estava no auge! *Alessandro Pinesso, São Caetano do Sul, SP*

Não podemos olhar para fora e esquecer os grandes cineastas que temos em casa. *Everaldo de Freitas Ramos, Mariana, MG*



[2]

[2]

IMAGINA ESTUDANDO!

Bateu saudade da época em que eu contava os dias para começar as aulas e conhecer as colegas gostosas. Eu babava da mesma forma que babei por todas essas gatas, calouras americanas, que, na prova de beleza e gostosura, foram aprovadas com louvor! *Julimar Paixão, Rio de Janeiro, RJ*

Com tantas gatas como essas numa sala de aula, seria humanamente impossível prestar atenção às palavras ditas por qualquer professor. Já estou até cogitando me matricular novamente! *Nicolas Trevisan, Rio Branco, AC*

Excelente o ensaio com as calouras americanas! Diante de tantas beldades, fiquei até com vontade de voltar a estudar. Fica a sugestão: por que não um ensaio com as universitárias brasileiras? *Giles de Assunção, Rondonópolis, MT*

Em nome dos colecionadores da maior e melhor revista masculina do Brasil, agradeço pelos sete anos dedicados à nossa revista. Foram inúmeras conquistas que nos fizeram muito felizes e enriqueceram nossa coleção com grandes estrelas. Obrigado por tudo, Edson Aran!
Robson Richardson de Paiva, Natal, RN

PROCURA-SE O COELHINHO

O coelhinho está na parte de baixo da capa, entre a coxa deliciosa da Bianca Borba e o tronco da árvore. *Laédson Macedo Dantas, Natal, RN*

Envie seu e-mail para a PLAYBOY: **playboy.abril@atleitor.com.br.** Informe seu nome completo e a cidade em que reside. Ou escreva para: **Caixa Postal 11079, CEP 05422-970, São Paulo, SP.**

CONVERSE COM A PLAYBOY
www.playboy.com.br
TELEFONE DA REDAÇÃO
(11) 3037-5730
E-mail: **playboy.abril@atleitor.com.br**

PUBLICIDADE
Para colocar seu anúncio nacional ou regional na **PLAYBOY**:
Telefone **(11) 3037-4895**
SITE **www.publiabril.com.br**

ASSINATURAS
Para fazer uma assinatura e receber a **PLAYBOY** em casa:
Telefone **(11) 3347-2121**
(em São Paulo)
ou **0800-7752828**
(em outras localidades)
SITE **www.assineabril.com.br**
PARA FALAR SOBRE SUA ASSINATURA
TELEFONE **(11) 5087-2112**
(em São Paulo) ou **0800-7752112**
(em outras localidades)
E-MAIL **abrilsac@abril.com.br**

EDIÇÕES ANTERIORES
Venda exclusiva em bancas pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

FOTOS: [1] CAROLINA VIANNA; [2] GEORGE GEORGIOU, JARMO POHJANIEM E DAVID RAMS

SHOP ONLINE :: COLCCI.COM

colcci

LEITOR DO MÊS

Entrevista com Sérgio Lima

Consultor financeiro, morando em Belo Horizonte e casado há 12 anos, Sérgio garante que possui a coleção completa da PLAYBOY, que também inclui DVDs, CDs, vinis, livros e até bonés. Antigo conhecido da nossa redação, Sérgio nos escreve desde quando era criança e já é considerado um amigo por nós.

Quando você se tornou um fanático pela PLAYBOY?
A PLAYBOY pra mim é muito mais do que uma revista. Não sei explicar. Ela tem cheiro. A primeira que eu vi foi a da Luiza Brunet, em 1986. Para um pré-adolescente, aquilo era de outro mundo. Talvez meu irmão mais velho não tenha gostado da forma como a revista foi devolvida...

Quem merece estampar a capa da PLAYBOY hoje?
Maria Ribeiro... O.k., vão vender três edições: a minha, a do marido e a da mãe dela. Mas aquela mulher mexe comigo.

Quais são os podres que você já descobriu dos distintos membros desta redação?
Seria sacanagem, por exemplo, contar que o Edson Aran me cedeu esse espaço em troca de uma fórmula para tratamento capilar. Eu nunca faria isso. O cara é meu chapa!

Humor excelente e refinado! As ilustrações ficaram incríveis! Às vezes tenho dúvidas se compro a PLAYBOY para ver os ensaios.
Jorge Fernando, Brumadinho, MG, sobre a homenagem Silverstein Vai às Touradas

[1]

VI CRIS, VIANNA

Linda, exuberante, voluptuosa! Se a PLAYBOY eu fosse, capa para a Cris Vianna eu daria. *Augusto Oliveira, Fortaleza, CE*

Destaque para a bela Cris Vianna, que, em apenas duas fotos, deixou o Brasil babando. Vamos agilizar logo a capa com essa pérola negra! *Lucas Lopes, Piedade, SP*

Eu gostaria mais que tudo de ver a deusa Cris Vianna na capa da PLAYBOY. Espero que ela receba o convite, aceite e assine logo. Será uma honra para nós, leitores, apreciar as curvas dela em um ensaio. *Adones Ariel, Ouro Branco, RN*

PLAYBOY.COM.BR

ATUALIZE SEU FEED

Diariamente a PLAYBOY vasculha o Instagram atrás das mulheres mais bonitas e interessantes da rede social de fotos. Atrizes, modelos e até mesmo a sua vizinha podem estar em nossa mira. Confira em ***http://abr.io/HHrX.***

BLOG NOVO

O humor ganha um reforço de peso no site da PLAYBOY. A seção The Playtimes agora tem sua versão cibernética, que traz "as notícias que merecem ser publicadas. Ou não". Acesse em ***http://abr.io/playtimes.***

MUITO MAIS QUE NA TV

Percorremos nossos arquivos e fizemos um levantamento de todas as panicats que já passaram pela publicação antes de Carol Narizinho. O resultado você consegue apreciar em ***http://abr.io/panicats.***

Se você acha que Carol Narizinho aparece de forma sensual nas noites de domingo, durante o *Pânico na Band*, não espere para ver o vídeo dos bastidores de seu ensaio. A panicat vai hipnotizar você com tanta beleza. ***http://abr.io/narizinho.***

[2]

FOTOS: [1] ALÉ DE SOUZA; [2] RENAN RÊGO E JAIME PILNIK

Unilever

AXE APOLLO SPACE ACADEMY

VÁ COMO HOMEM. VOLTE COMO HERÓI

ALISTE-SE EM AXEAPOLLO.COM

Certificado de Autorização CAIXA nº 3-0021/2013
No caso de anúncio com amostra, não aplicar na pele.

HAPPY HOUR

SEGUNDO A PLAYBOY EDITOR RICARDO ARCON ricardo.arcon@abril.com.br

VOCÊ TERIA CIÚME DA MARI?

Mariana Mesquita brilha no Mulheres Ricas *enquanto dribla a ciumeira do marido, o ex-atacante Luizão*

FOTOS **JORGE FIGUEIREDO**

Aproveite cada detalhe destas fotos, caro leitor. Não foi nada fácil fazê-las chegar às suas mãos. Mariana Mesquita, 32 anos, a participante mais gostosa do reality *Mulheres Ricas*, da Band, vive driblando o ciúme do marido. Logo no primeiro episódio do programa, o boleiro Luizão, ex-centroavante da seleção brasileira, deixou claro que, por ele, sua mulher não estaria ali. Só que Mari é dura na queda. "Se quero fazer algo, simplesmente vou lá e faço", assevera. Quando pintou o convite para "abrir" a nossa seção Happy Hour, a história se repetiu: ele fez cara feia; ela o fintou com jeitinho, garantindo que não mostraria nada de mais. Mal sabe o coitado – ou melhor, o sortudo – que a PLAYBOY vê em sua esposa potencial para estampar uma capa. E, nesse jogo, já saímos na frente. Outro dia a ex-jogadora de basquete Hortência disse a Mariana, de quem é madrinha: "Você tem de sair na PLAYBOY. É muito legal!" Ao que Luizão retrucou: "Fica na sua, rainha, fica na sua". **Luan Flávio Freires**

PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** ESTILO **DIOGO BRASILIANO E ISABELLA ESTEVEZ (TOUT)** MAQUIAGEM **KAKÁ MORAES** CABELO **CAROL ALMEIDA PRADA** PRODUÇÃO DE MODA **DIDI MACHADO (TOUT)** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **GUILHERME TOZETTI** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **BRUNA FERNANDES CRÉDITOS** BODY PRETO RENDADO E CASACO **GIRLY LONDON**, (11) 95106-2845; CALCINHA PRETA **C&A**, (11) 2131-0004; BRINCOS E ANÉIS **GUERREIRO**, (11) 3088-8922

VIAGEM

O PARAÍSO É ALI

O que é felicidade? Difícil de responder? Bom, se comer uma ótima comida italiana, tomando uma taça de Chianti e admirando a paisagem deslumbrante do Rio Arno e arredores, na Toscana, não for uma das definições de felicidade, então eu preciso achar outra palavra para traduzir o que senti durante minha estada no charmosíssimo Villa La Massa, a cerca de 20 minutos de carro de Florença. Curiosidade histórica: a mansão onde hoje é o Villa foi, no século 16, uma das muitas residências da família Medici. Acesse: *villalamassa.com*. **Didi Wagner**

GASTRONOMIA

BOM, BONITO E BARATO

Sob a batuta do consagrado chef Daniel Boulud, o Café Boulud, no The Brazilian Court Hotel, em Palm Beach, é um restaurante transado que oferece um delicioso almoço de três pratos (três opções de entrada, três de prato principal e três de sobremesa). Tão bom quanto o que se come é o preço: só 25 dólares. Coisa pra brasileiro nenhum botar defeito! Informações: *cafeboulud.com*. **István Wessel**

Confraria PLAYBOY

TUDO AO MESMO TEMPO AGORA

[2]

ESTILO

DEU BRANCO

No Carnaval de São Paulo, a Gaviões da Fiel homenageou a publicidade brasileira. Sendo o mais corintiano dos publicitários, é claro que eu estava lá – no último carro alegórico. Fui vestido como mandava o figurino: camisa e terno brancos; meias, sapatos e cinto pretos; gravata preta com um lindo gavião branco, obra do japonês Yohji Yamamoto. Tudo isso já morava no closet de casa, à exceção do terno, comprado para a ocasião. Feito pelo belga Martin Margiela, que trabalha com o melhor linho que o dinheiro pode comprar, é uma roupa cara, mas daquelas "pra toda a vida". Saiba mais sobre o trabalho desse brilhante designer, obcecado por atemporalidade e conforto, em *maisonmartinmargiela.com*. **Washington Olivetto**

CERVEJA

ODE AO PALADAR

Seis rótulos da linha Troubadour, da cervejaria belga The Musketeers, chegaram recentemente ao Brasil pelas mãos do especialista Xavier Depuydt, que comanda o pub The Ale House *(thealehouse.com.br)*, em São Paulo. Provei uma delas, a fabulosa Magma, que equilibra o amargor de uma India pale ale americana com o frutado típico das tripel belgas. No pub, a garrafa de 750 mililitros custa 60 reais. **Edgard Reymann**

ESTILO

TRAJE DE GALÃ

Qual é o smoking da hora? A festa do Oscar, no mês passado, respondeu. É o tradicional, só que em proporções totalmente renovadas. O paletó, com corte ajustado, é bem curto e se amolda ao corpo; a gola – xale ou em pontas – é estreita; a gravata borboleta é "cheia", como se o laço tivesse sido feito a mão. Ficaram para trás, felizmente, algumas tentativas de inovar o black tie. Exemplo: aquele horrendo paletó longo, tipo fraque, que a Armani tentou introduzir no mercado. Ainda bem que os homens tiveram o bom senso de recusá-lo, assim como fizeram em relação à camisa preta, que os modernos usavam sob o pretexto de conferir um toque de rebeldia ao look. Essencial: smoking fica péssimo em quem está acima do peso. **Gloria Kalil**

[1]

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] PASCAL LE SEGRETAIN/AFP; [2] NELSON ANTOINE/FOLHAPRESS

AXE APRESENTA:

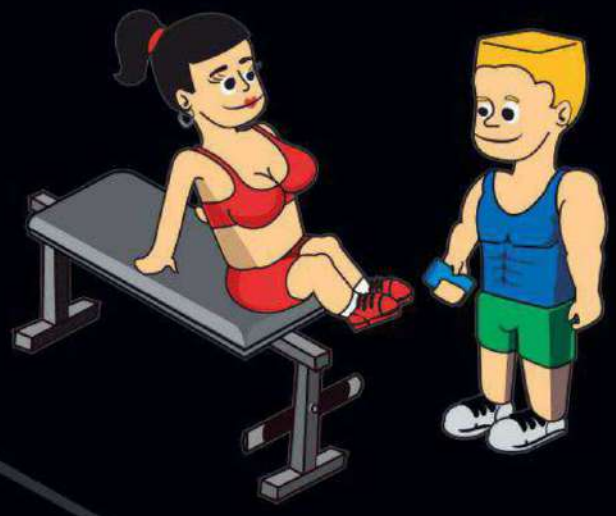
GUIA PRÁTICO DA PEGAÇÃO

CAPÍTULO 2
MALHANDO O PAPO

Confira os outros capítulos em **FACEBOOK.COM/AXEBR**

TODO CARA TEM PROBLEMAS COM MULHERES. ALGUNS ARRUMAM BONS PROBLEMAS, OUTROS NEM TANTO.

Pra ficar bom pra todo mundo, **AXE** *elaborou este guia prático com algumas dicas de como acumular mulheres e arrumar só bons problemas com as gatas.*



QUANTO TEMPO VOCÊ DEVE DAR ENTRE AS SÉRIES NA ACADEMIA?

O SUFICIENTE PRA TROCAR IDEIA COM A GOSTOSA QUE TÁ MALHANDO PERNA DO SEU LADO. PRA TUDO ROLAR BEM É SÓ USAR ANTITRANSPIRANTE NAS AXILAS, PERFUME PRO CORPO E NÃO PUXAR PAPO FALANDO DO TEMPO. AÍ É ELA QUE NÃO VAI QUERER PERDER TEMPO COM FONE DE OUVIDO NEM COM O CARA CHATO DE ABADÁ.

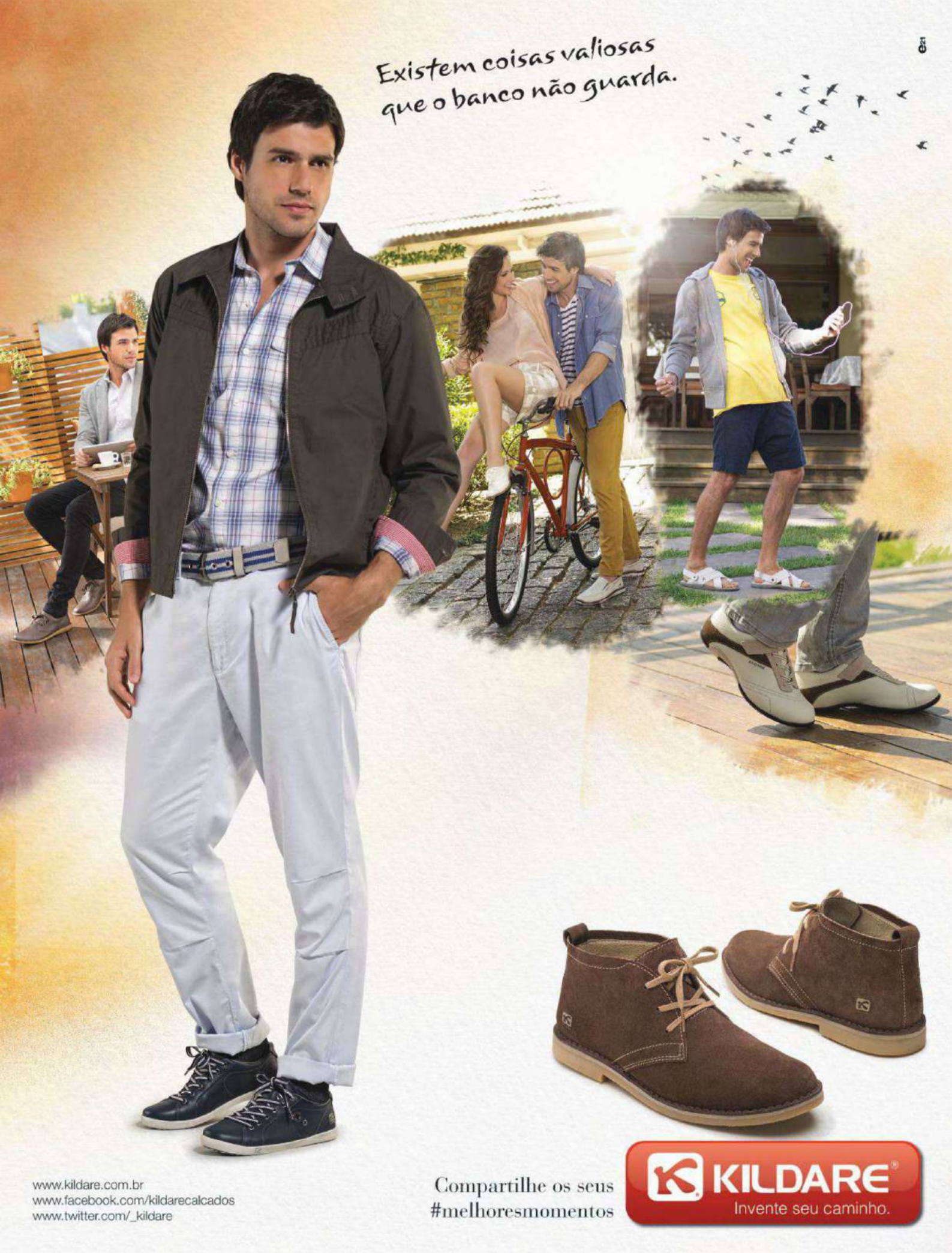
EXPERIMENTE O EFEITO AXE

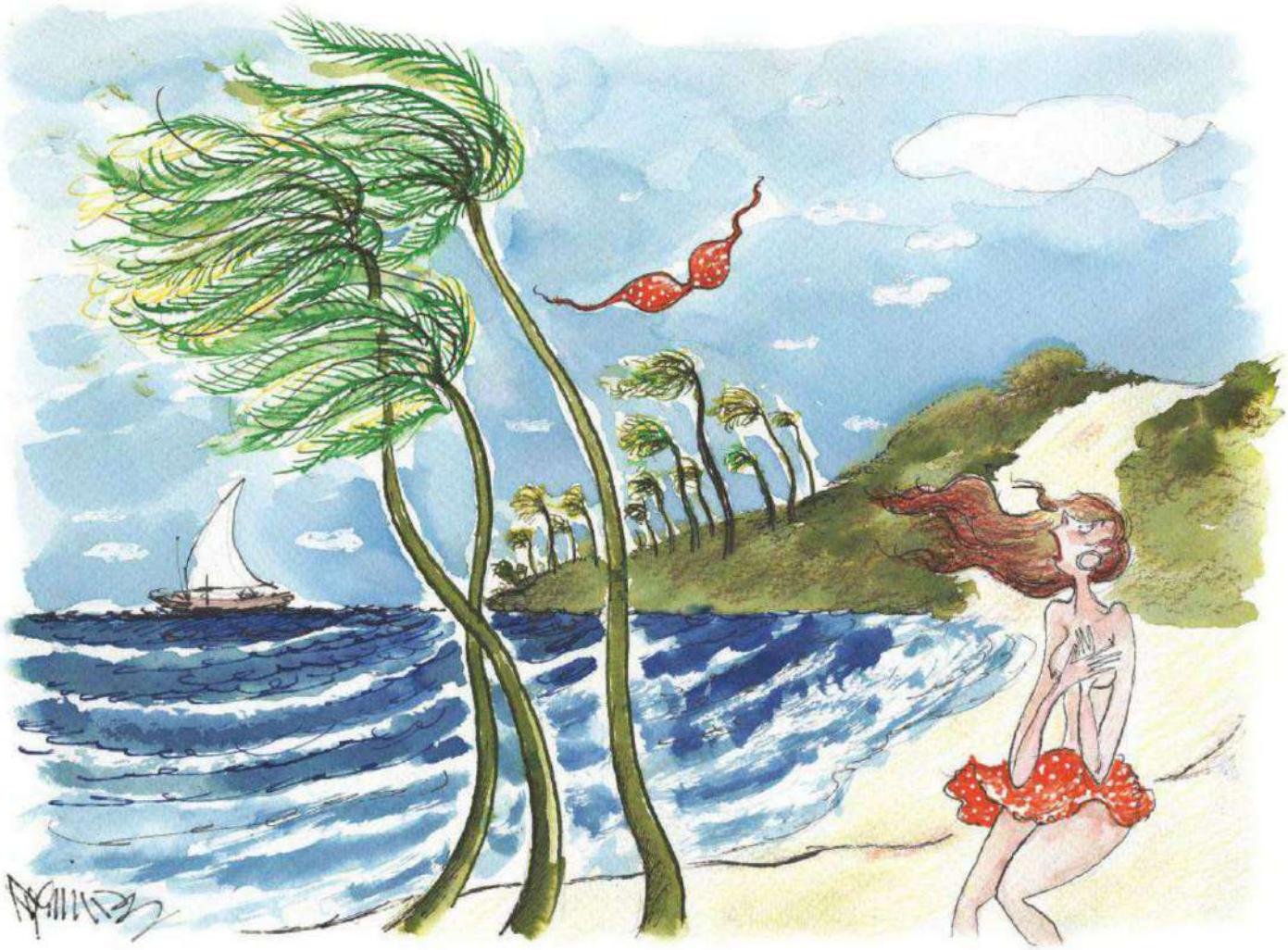
Fantasia e intuição são os pilares do trabalho de Flora P.

ELA FAZ O PRÓPRIO FILME

Flora P. desbrava o mundo em busca de cenários que casem com sua beleza. Quando os encontra, para, tira a roupa, programa sua câmera e fotografa a si mesma

Os trabalhos que Flora P., 32 anos, fazia como modelo de nudez sempre lhe rendiam elogios. Mas, num belo dia, a austríaca teve a ideia de ela própria fotografar-se. Daí armou o tripé, definiu a posição em que ficaria, acertou os comandos da câmera (timer incluído, claro), deu aquela corridinha básica e posou lindamente. O negócio vingou. Em 2009, seu primeiro ensaio do tipo foi publicado na PLAYBOY da Alemanha. Desde então a loira viaja o mundo à procura de paisagens que combinem com sua beleza. Já esteve na Grécia, nos Estados Unidos, na Espanha, na Índia. O resultado dessas viagens – as fotos – geralmente tem como destino publicações na imprensa e exposições. Quando elogiada pelas curvas que exibe nas imagens, Flora é modestíssima: "Meu corpo é apenas um detalhe nas obras". O.k. Mas o que ela acha que tem de mais especial nela mesma? "O que mais gosto em mim é dos meus olhos. E dos meus pensamentos sujos", confessa, emendando uma risada sacana. **Erik Paulussi**


Existem coisas valiosas
que o banco não guarda.
www.kildare.com.br
www.facebook.com/kildarecalcados
www.twitter.com/_kildare
Compartilhe os seus
#melhoresmomentos
KILDARE®
Invente seu caminho.



FELIZ É NATAL

A capital potiguar é um harém ensolarado com vista para o mar

CRÔNICA **MÁRCIO NAZIANZENO**

Natal é mundialmente famosa por suas belezas naturais: as dunas, as praias, os coqueiros, a brisa, o sol e, acima de tudo, as mulheres. Num lugar em que as estações do ano são muito bem definidas (o verão, por exemplo, dura 12 meses), shortinhos, topzinhos e biquininhos são onipresentes.

E o que as natalenses têm? Tempero, amigo. Sempre de bem com a vida e o próprio corpo, (quase) todo dia elas se refestelam na areia, fritam sob o astro-rei, banham-se nas águas salgadas, secam-se no calor e no vento e nos matam do coração. O curioso é que as moças que vêm de fora – desde a baiana até a gaúcha, da paulista à sueca – acabam incorporando o jeito daquelas que nasceram na cidade. Um jeito leve de ser e gostoso de ver. Já ouviu falar em mimetismo, fenômeno pelo qual certos animais, a fim de escapar dos pre-

ILUSTRAÇÃO: NEGREIROS

dadores, assumem características de objetos e de seres do meio em que vivem? Então, em Natal esse fenômeno tem uma peculiaridade: as forasteiras imitam as nativas para, em vez de escapar, cair nas garras dos predadores. Mundo animal.

Outro dia, no Buraco da Catita, chorinho de publicitárias, jornalistas e fãs de Cartola, uma amiga de São Paulo desabafava:

– Mulher em Natal é mais sem-vergonha que homem!

Assenti com a cabeça, óbvio, porque dama que sofre de chifre não pode ser contrariada. Agora, já a uma distância segura, posso garantir que a natalense é uma santa. Dela somos devotos e nela depositamos não somente nossa fé, mas também nossos pecados. E não somente nossa fé e nossos pecados, mas também... Deixa pra lá.

Oremos, pois: Ave, Maria, Ave, Bianca, Ave, Joana, Ave, Paulinha, Ave, Sandrinha... Todas elas são cheias de graça! Ainda mais quando dançam descontroladas no Whiskritório, aquele reduto de universitárias delicinhas.

Brincadeiras à parte, o fato é que a natalense sabe o que quer. E ela quer a mesma coisa que a gente. É atirada, direta, aborda sem deixar espaço para mal-entendido. Questão de sobrevivência. Na capital do Rio Grande do Norte, tem muita fêmea para pouco macho. Dizem as boas línguas que a média é de seis delas para cada um dos nossos (se você terminar a noite sem ninguém, melhor sentar na margem do rio e chorar porque alguém ficou com 12). Acredite: mulher aqui trata homem como produto em liquidação. Ela se aproxima, olha a embalagem e, mesmo sem gostar muito, diz a si mesma: "Vou levar. Vai que acaba..."

Você quer entender direito essa história? Vá até o Seis em Ponto, na hora da missa, tardezinha de domingo. Como em um milagre, você vai se converter ao samba e, se Deus quiser, cair nas graças de pérolas com cabelos perfumados, pernas torneadas e quadris malemolentes.

Os barzinhos e as baladas de Ponta Negra também valem a sua visita. O Decky recebe muitas tigresas – senhoras experientes, não raro separadas, sem nenhum tempo a perder. O Vyola, como todo bar sertanejo que se preze, concentra potrancas siliconadas e acessíveis o bastante para compensar a música de qualidade duvidosa. Já o Taverna é um lugarzinho mais "civilizado", com flores de todo tipo.

Para os homens mais focados: as patricinhas no estilo Paris Hilton vão ao Peppers Hall e ao Praia Devassa. Por lá, os narizes estão sempre empinados, mas os seios e as bundinhas também. Para aqueles mais loucos: as roqueirinhas tatuadas se aglomeram no fim de noite do Gringos.

Enfim, se ainda assim Natal não conquistou você, eu só posso crer que você comprou a revista errada... Ah, vou ali para beber uma água de coco, que só de escrever esta crônica eu já fiquei com uma tremenda ressaca.

AS ATRAÇÕES DA CIDADE

Points para insiders e turistas

BURACO DA CATITA
Rua Câmara Cascudo, 185, Ribeira, tel. (84) 9447-5622

WHISKRITÓRIO
Rua Eunico Monteiro, 1851, Capim Macio, tel. (84) 8805-0999

SEIS EM PONTO BAR
Avenida Miguel Castro, 1184, Lagoa Nova, tel. (84) 3206-1392

DECKY BAR
Avenida Engenheiro Roberto Freire, 9100, Ponta Negra tel. (84) 3219-2471

VYOLA COUNTRY BAR
Rua das Algas, 2282, Alagamar/Ponta Negra, tel. (84) 3219-3463

TAVERNA PUB
Rua Dr. Manuel Augusto Bezerra de Araújo, 500, Alto de Ponta Negra, tel. (84) 3236-3696

PEPPERS HALL
Avenida Engenheiro Roberto Freire, 3071, Ponta Negra, tel. (84) 3236-2886

PRAIA DEVASSA BEACH CLUB
Via Costeira, s/nº, tel. (84) 4005-0553

GRINGOS ROCK BAR
Avenida Praia de Ponta Negra, 9012, tel. (84) 8823-6289

BURLESCO À MESA

Conheça Sweetie Bird, dançarina e blogueira que gosta de cozinhar de calcinha e sutiã

Faz um bom tempo que programas na TV e na web com chefs aparentemente afetados e devidamente paramentados (dólmã, chapéu, avental e coisa e tal) deixaram de ser novidade. Por isso, convido você a conhecer os encantos da curitibana Rejoice Sunshine, mais conhecida como Sweetie Bird, uma geek que dança burlesco em São Paulo e cozinha como uma Amélia na internet. Fazendo o gênero "fofinha-sensual", ela mostra todo o seu talento no programa *Cozinha ao Ponto (cozinhaaoponto.blogspot.com.br e facebook.com/cozinhaaoponto)*, uma parceria com a produtora de vídeos pornô X-Plastic. O grande barato é que a moça curte fazer o rango bem à vontade, de lingerie. Conversamos com a doce Sweetie.

Por que cozinhar com tão pouca roupa? Oras, porque eu precisava de alguma roupa para apresentar o *Cozinha ao Ponto* [risos].

Você já queimou partes estratégicas do corpo enquanto cozinhava? Eu já queimei o peito, acredita? Mas, a virilha e adjacências, nunca. E certa vez cortei a bunda na quina do balcão.

Depois de dançar burlesco, o que você prepara na cozinha? No final da noite, compenso o gasto energético com um dos meus vícios, que é a baixa gastronomia – frituras, um doce bem pecaminoso, sorvete de morango... Aliás, já rolou de eu levar sorvete de morango para a cama na hora H e me fazer de taça. **ER**

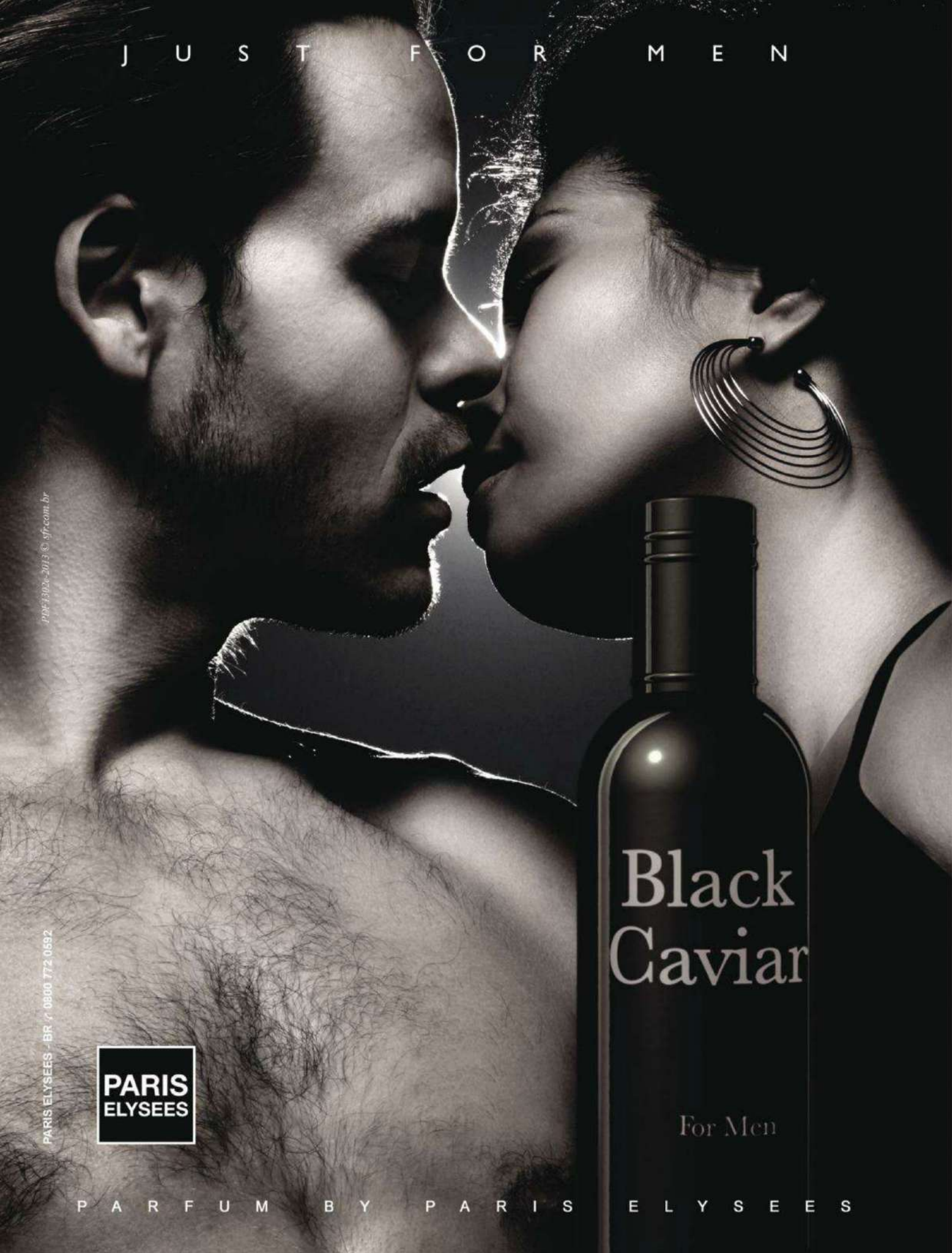
BOTECO PLAYBOY

BREJAS NO ZIRIGUIDUM

Provamos quatro novos rótulos

No mês passado, ainda em ritmo de Carnaval, nossa redação degustou quatro cervejas que acabam de chegar ao mercado brasileiro. A belga Liefmans Fruitesse, a primeira a ser aberta, é resultado de um conceito que mistura cerveja e coquetel de frutas vermelhas. Doce demais (recomenda-se tomá-la com gelo), foi espinafrada pelos homens e elogiada por algumas mulheres. Vale dizer: quem mais a enalteceu foi uma editora que nem beber bebe. Na sequência, provamos a holandesa Oranjeboom 14, de "personalidade forte" e dona de teor alcoólico elevado, 14%, o que agradou a um famoso "pé de cana" destas cercanias. Há quem tenha dito, no entanto, que lhe falta sabor de cerveja. A Breakfast Stout e a Backwoods Bastard, ambas da cervejaria americana Founder's, também dividiram opiniões. A primeira impressionou somente os apreciadores de notas de café e sabor amargo. O resto da turma parou já no primeiro gole. A segunda, envelhecida em barril de bourbon, sobressaiu entre os fãs de whiskey e teve o aroma eleito o melhor da rodada. Segredo de bastidor: o design do rótulo da "Break" fez duas designers da PLAYBOY quase saírem no tapa para ver quem levava a garrafa para casa.

FOTOS: DIVULGAÇÃO


JUST FOR MEN
Black
Caviar
For Men
PARIS
ELYSEES
PARFUM BY PARIS ELYSEES
PARIS ELYSEES - BR 0800 772 0592
PDF 1302c-2013 © sfr.com.br

O MUNDO DO SEXO

O que aconteceu de mais excitante no mês segundo a PLAYBOY

1º DE FEVEREIRO
Protagonista de *Sperma Hotel* e *Crônicas da Calcinha Preta 2*, entre outros filmes, a atriz **Coco Brown** começou um treinamento a fim de ir para o espaço. Se tudo correr bem, ela será a quarta afro-americana – e a primeira estrela pornô – a realizar o feito.

3 DE FEVEREIRO
Os organizadores do Super Bowl (EUA) não quiseram veicular no evento um comercial de 30 segundos do site pornográfico PornHub, abrindo mão de 4 milhões de dólares. O anúncio não mostrava nada além de um **casal de idosos** sentado num banco de praça e se entreolhando apaixonadamente.

[1]

4 DE FEVEREIRO
Solteira há dois anos, a cantora **Elba Ramalho** declarou ao jornal *Diário de S. Paulo* que parou de fazer sexo: "Estou vivendo a castidade por causa da religião católica. Estou em paz".

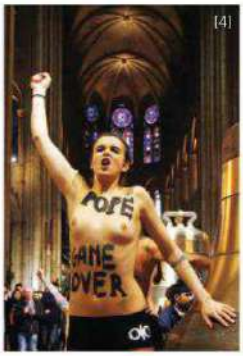
6 DE FEVEREIRO
Luciana Gimenez decidiu mostrar o novo corte de cabelo no Instagram. E mostrou não só ele, mas muito mais: a apresentadora exibiu na foto parte de seu derrière, adornado por um ousado fio dental.

[2]

8 DE FEVEREIRO
No Carnaval do Rio, **Ariadna** desfilou pela Unidos de Vila Santa Tereza com os seios à mostra. Pouco antes de a ex-*BBB* entrar na avenida, a parte de cima de sua fantasia estourou. Mas nada pôde abalar a moça, toda orgulhosa de si por ser a primeira transexual a alcançar o posto de rainha de bateria.

[3]

Graciella Carvalho, musa da escola X-9 Paulistana, desmaiou após deixar a avenida. Pudera: durante 20 dias, a morena fez uma dieta com zero de carboidrato e, no dia do desfile, não tomou sequer água "para dar uma secadinha", como afirmou ao R7.


[4]

12 DE FEVEREIRO
Para comemorar a renúncia do papa Bento 16, **as ativistas do Femen** invadiram a Catedral de Notre-Dame, na França. Em seus corpos seminus era possível ler mensagens como "Adeus, Bento" e "Papa, o jogo acabou".

18 DE FEVEREIRO
Em vídeo postado na internet, o atacante do Fluminense **Fred** deu uma aula magna de como xavecar no trânsito. Com o carro parado na lateral da via, o jogador beijou uma motociclista que se inclinara na janela. Fred emendou uma pergunta não menos que brilhante: "O que você faz além de sucesso?" A garota foi perdoada pelo namorado.

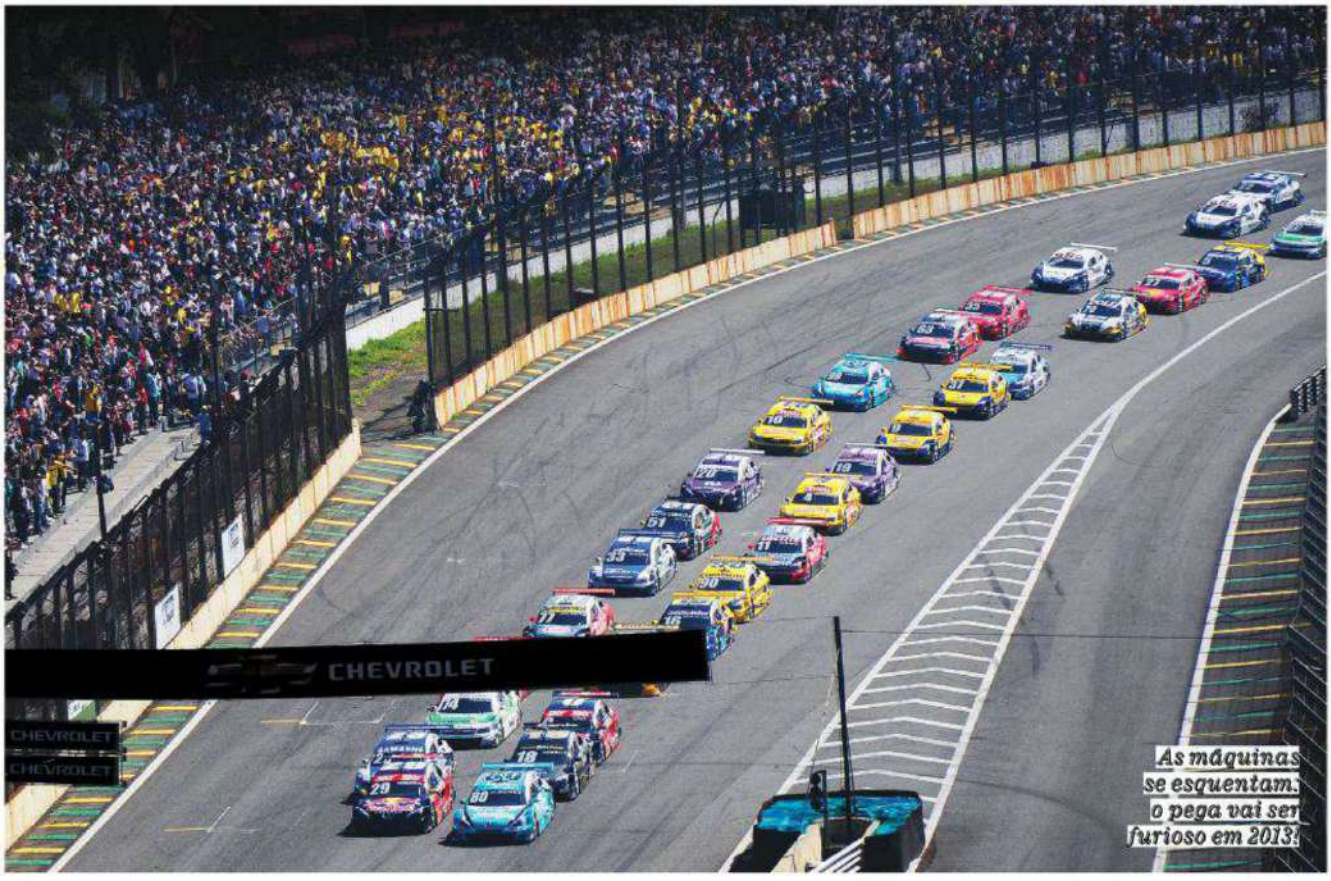
19 DE FEVEREIRO
Segundo pesquisa do escritor e especialista em sexualidade Jon Millward, os Estados Unidos são o país com o maior número de atores pornô. No ranking, o Brasil apareceu só na décima posição.

20 DE FEVEREIRO
De acordo com o jornal americano *Daily News*, a nova-iorquina **Judith Viger** foi detida por contratar duas strippers para animar a festa de aniversário do filho, de apenas 16 anos. A denúncia foi feita por pais de menores que estavam na festa. E como os pais descobriram? Claro: os filhões postaram no Facebook as fotos do evento.

Banhistas da cidade de Rio das Ostras (RJ) foram surpreendidos por um **casal** fazendo sexo no mar. No fim da performance arrebatadora, a população bateu palmas e gritou para saudar os pombinhos. **Nathan Fernandes**

FOTOS: REPRODUÇÃO; [1] ADENILSON NUNES/DEDOC; [2] ANDERSON BORDE E ROBERTO FILHO; AGNEWS; [3] AGNEWS; [4] CHARLES PLATIAU/REUTERS

Chega de achar que barril de cerveja é TUDO IGUAL.
SISTEMA HEINEKEN DE PRESSÃO
KAISER BARRIL tem o exclusivo SISTEMA HEINEKEN DE PRESSÃO. Com ele, a sua cerveja sai CREMOSA como um VERDADEIRO CHOPP.
Torneirinha. Para quem acha que barril de cerveja é tudo igual.
SABOR PREMIADO INTERNACIONALMENTE
KAISER
BARRIL
CERVEJA PILSEN
ÁLC. 4,5% VOL
SE BEBER NÃO DIRIJA.
KAISER



O VOO DA STOCK CAR

COM RUBINHO, CACÁ BUENO E OUTROS PILOTOS ESTRELADOS NA PISTA, MAIS COMPETITIVA E LIGADÍSSIMA NO PÚBLICO, A CATEGORIA PROMETE FAZER DE 2013 UM ANO MEMORÁVEL

Se depender da nova temporada da Stock Car, iniciada neste mês, 2013 será um ano repleto de emoções. Elementos para tanto não faltam. A começar por um nome de peso do automobilismo: Rubens Barrichello. Egresso da Fórmula 1 e da Indy, o piloto já está voando na categoria. "Ele tem sido surpreendentemente rápido. Acredito que possa chegar à última prova com chance de ser campeão", vaticina Maurício Slaviero, diretor-geral da Stock Car. A tarefa, no entanto, não será das mais fáceis. Rubinho buscará seu espaço em meio a um time seleto de competidores, dos quais Cacá Bueno é destaque. Em plena forma, Cacá se sagrou pentacampeão no ano passado e disse ter fôlego para mais dez anos de pista e, no mínimo, outros três títulos na competição. Em 2013, o regulamento traz uma novidade diretamente ligada à disputa entre os pilotos: a diferença entre o primeiro e o segundo colocados nas provas passará de 2 para 5 pontos, o que torna a vitória um êxito ainda mais valoroso. Se não bastasse tudo isso, a organização da Stock pretende estreitar os laços com o público por meio da internet em geral e das redes sociais em particular. E mais: o lançamento de uma rádio digital também está nos planos para 2013. "Queremos mostrar ao público coisas diferentes daquilo que é visto no autódromo e na televisão", diz Slaviero.

"Queremos mostrar ao público coisas diferentes daquilo que é visto no autódromo e na televisão"

FOTO: DUDA BAIRROS/DIVULGAÇÃO

ferracini.com.br

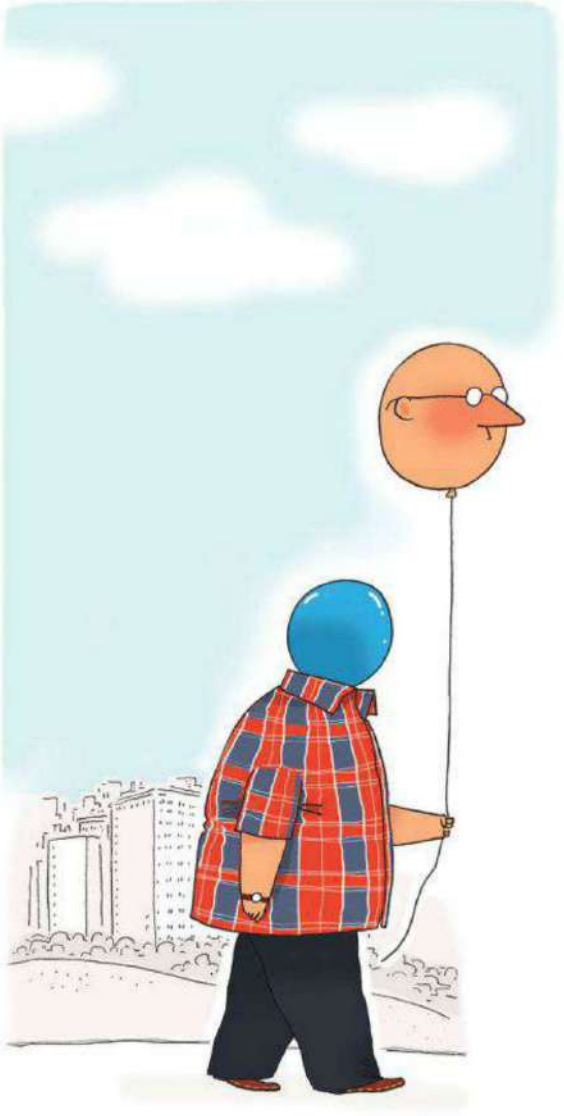
kromadecka

FERRACINI 24h

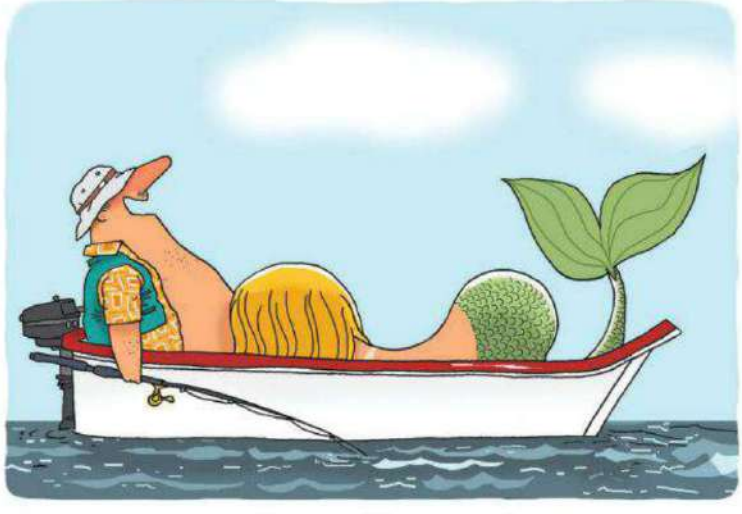
Original é ser você

ALPINO

– *Meu marido disse que sempre sonhou em se casar com uma mulher bonita, meiga e boa de cama. Na semana passada ele conheceu a vagabunda.*



– *Gelatina...*



– *Eu acredito em sereias...*

Acostamento
EST. 1993

PLAYBOY RESPONDE

EDITOR INTERINO NATHAN FERNANDES playboyresponde@abril.com.br

PORTA DOS FUNDOS

Eu queria saber onde está o prazer do sujeito passivo em uma relação anal. Dá para ejacular com o toque de próstata?

R.C., Belo Horizonte, MG

Sim, é possível ter prazer anal. Ou fazer a "festa no lado B", segundo a revista NOVA. "O ponto G masculino localiza-se na parede anterior do reto, em frente à glândula prostática", direciona o sexólogo e urologista Celso Marzano, autor do livro *O Prazer Secreto*. "Dá para localizar essa região introduzindo o dedo no ânus na profundidade de 2 a 3 centímetros, em que se sente uma elevação, a glândula prostática." Pode-se sentir prazer dessa forma e até gozar, já que essa é uma região sensível. Logo, se você estiver curioso, apenas aproveite e, caso esteja preocupado, certifique-se de que não está sendo filmado.

FLERTE FATAL

Tenho 29 anos e sinto medo de envolvimentos profundos. Evito transar até com prostitutas. Também agrava o fato de eu não ter ereção pela manhã. Sou muito erotizado. Flerto com todo mundo: dentistas, casais na poltrona ao lado do cinema e até a operadora de caixa do banco. O problema é que, ao sinal de ser correspondido, fujo. O medo me faz preferir a fantasia ao real. O que há de errado comigo?

L.A., Belo Horizonte, MG

Problemas orgânicos não são próprios da sua idade, L. Mais comuns são os problemas psicológicos. Mas, a julgar pela falta de vigor matinal, você tem os dois. Além disso, ter medo de transar não é saudável, mesmo que sua parceira seja a Susan Boyle. "Procure um andrologista que possa ver o estado dos seus vasos sanguíneos penianos e dos hormônios", sugere o psiquiatra Carlos Eduardo Carrion, de Porto Alegre. Segundo o especialista, independentemente do que for descoberto, um terapeuta sexual deve ser procurado; afinal, também é preciso cuidar da mente. E, no seu caso, flertar em lugares mais apropriados.

O ULTIMATO BOURNE

Há três anos não suporto nada do que meu marido faz, principalmente na cama. Para ajudar, estou apaixonada por outro. Estamos juntos há um ano e só não nos separamos ainda por causa dos nossos filhos, pois ele também é casado. Como fazer para sair dessa sem machucar muito as pessoas envolvidas?

K.R., Belo Horizonte, MG

A única forma de não machucar as pessoas é mantendo o casamento com alguém que você não suporta. Mas, ainda assim, uma pessoa será machucada: você. "Nessa situação, é impossível ninguém sair ferido. A questão é tentar fazer com que o sofrimento seja o mais ameno possível", explica a psicóloga Tatiana Presser. "Talvez você já esteja em um ponto no qual o melhor é arrancar o *band-aid* de uma vez e tentar viver uma vida feliz." Melhor a separação do que continuar vivendo em um thriller de intrigas, traições e trapaças, no qual o ator principal não é o Matt Damon.

QUE É ISSO, MAGRINHA?

Minha namorada quer tomar o remédio Buclina para engordar. Eu digo que ela está ótima, mas ela insiste. Eu gostaria de saber se esse remédio tem alguma contraindicação, quais são os efeitos dele e qual é a maneira recomendada de tomá-lo. Tenho medo de que ela engorde demais e não volte ao peso de antes.

A.P., Recife, PE

Sua preocupação faz sentido, A. Mas não voltar ao peso de antes é exatamente o que a sua namorada procura, não? "A Buclina age contra alergias, enjoos e também aumenta o apetite", afirma a endocrinologista Léa Lederer Diamant, do Hospital Israelita Albert Einstein. Segundo a médica, os efeitos são discretos, podendo haver sonolência; logo, o remédio não pode ser misturado com tranquilizantes ou álcool – por mais que dê barato. O modo certo de usá-lo é tomando apenas um comprimido meia hora antes das duas refeições do dia. "Ela pode interromper o uso quando quiser e não ficará gorda, pois o efeito acaba assim que o produto for interrompido", afirma a médica. Respeitando as condições de uso do remédio, o único risco que a sua namorada corre é o de ficar muito gostosa.

EU BEBO, SIM

Briguei com um amigo durante uma bebedeira e ele me falou um monte de m&%$#. Depois, como desculpa, disse que tinha bebido muito. Posso acreditar nele ou realmente dizemos a verdade quando estamos bêbados?

C.S., Santo André, SP

Depende. Segundo a psicóloga Miriam Barros, de São Paulo, quando estamos sóbrios temos uma censura natural que é útil quando não queremos causar conflitos ou levar um tapa na cara da gostosa do marketing ao vê-la com aquele decote. Já em estado alterado, a mente dá adeus a essa censura. "Além disso, a bebida faz com que alguns comportamentos e pensamentos fiquem exagerados", afirma ela. Por isso, é difícil julgar o caso. Só você pode avaliar. Se ele sempre foi gente fina e essa foi a única vez que agiu dessa forma, vale a pena relevar. Mas, se ele te ridiculariza, faz você se sentir um dejeto e cospe na sua cara enquanto conversa, é melhor dar um tempo na amizade.

HOMEM DE FERRO

Se uso uma peça, como a fivela do cinto, em tonalidade prateada, os demais acessórios (abotoaduras, relógio, óculos escuros etc.) devem seguir o mesmo tom ou seria possível combinar acessórios de tons variados, misturando, por exemplo, dourado com prateado sem perder a elegância?

M.G., Recife, PE

Segundo a editora de estilo da PLAYBOY, Fabiana Moritz, não há problema nessa mistura. "Mas cuidado com o brilho do ouro: como é chamativo, os riscos de escorregar na elegância são maiores", diz ela. Prefira versões foscas, como cobre, bronze e ouro rosê, que são discretas e harmonizam melhor com o prata. "Isso funciona bem em um mix de pulseiras, por exemplo. Já para acessórios como óculos e relógios, fique com o prata, que é mais distinto." Só não exagere e lembre-se de que o estilo Sinhozinho Malta ficou na década de 1980.

INFINITO E ALÉM

Quero ser um astrônomo amador e estou pensando em comprar um telescópio, mas ainda não entendo nada sobre isso. Vocês poderiam me dar uma luz?

J.S., São Paulo, SP

Nós sabemos que ter um telescópio faz com que você possa ensinar suas visitas femininas a usá-lo, posicionando-se atrás delas com a mão apoiada em sua cintura. Mas esse não é o instrumento indicado para você, J. "O mais recomendado, nesse caso, é o binóculo", alerta Denis Zoqbi, secretário-geral do Clube de Astronomia Amadora de São Paulo (Casp). Como você é iniciante e o campo de visão do telescópio é pequeno, a única coisa que você conseguiria identificar seria a Lua. Além disso, o telescópio não serve para aumentar nada, só ajuda a recolher mais luz do que o olho humano. Já o binóculo, "além de ser prático e barato, permite uma contemplação mais ampla", afirma Zoqbi. Em São Paulo, a Escola Municipal de Astrofísica Professor Aristóteles Orsini e o Casp podem ser seus guias. Nada impede você de ser como o americano Clyde Tombaugh, que começou montando telescópios de sucata e acabou descobrindo Plutão em um observatório.

As questões mais interessantes sobre qualquer assunto terreno – comida, bebida, música, esporte, carros, sexo, moda e relacionamento – serão respondidas todos os meses. Mande a sua para playboyresponde@abril.com.br.

ILUSTRAÇÃO: MARCELO DALDOCE

NEURÔNIOS

CINEMA_DVD_MÚSICA_LIVROS_HQ_GAMES EDITOR JARDEL SEBBA jardel.sebba@abril.com.br

Hitchcock no set de *Psicose:* filme, livro e blu-ray revivem seu legado

[1]

[2]

Anthony Dawson e Grace Kelly em *Disque M para Matar:* ritmo único

HITCHCOCK BLU-RAY

PACOTE SINISTRO

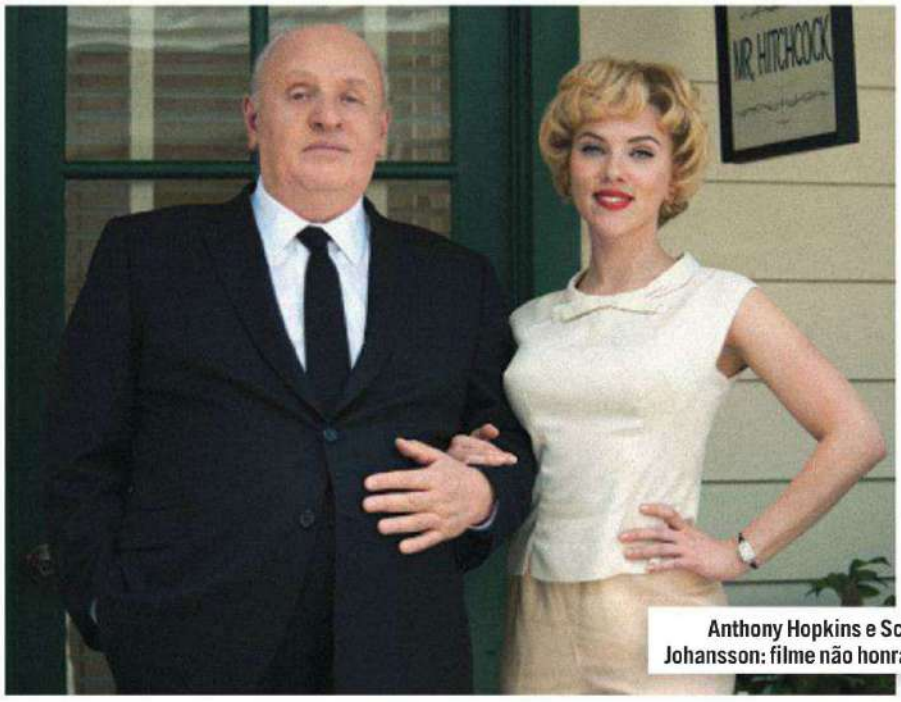
FILME, LIVRO E RELANÇAMENTOS EM BLU-RAY HOMENAGEIAM O MESTRE DO SUSPENSE, ALFRED HITCHCOCK

Hitchcock está em alta. Neste mês o filme que leva seu nome estreia nos cinemas, baseado no livro que investiga os bastidores do clássico *Psicose,* que também ganha edição nacional (*veja na página seguinte*). Mas as cerejas no bolo são dois relançamentos em blu-ray: ***Disque M para Matar*** (1954) e ***Pacto Sinistro*** (1951) **(Warner, ¥ ¥ ¥ ¥)**. No livro *Hitchcock/Truffaut – Entrevistas*, François Truffaut reclama que, à época do lançamento de *Disque M para Matar* na França, poucas pessoas conseguiram vê-lo em seu formato original, o 3D, porque os donos de cinema tinham preguiça de distribuir os óculos. Curiosamente, é em blu-ray 3D que ele chega agora ao mercado brasileiro. Apesar de desdenhado por Hitchcock como obra menor, o filme tornou-se um clássico muito pela carpintaria do diretor, que imprimiu seu ritmo único para contar a história de um extenista (Ray Milland) que contrata um conhecido (Anthony Dawson) para matar sua mulher (Grace Kelly). Já sobre *Pacto Sinistro*, a opinião do diretor era outra. Baseado em uma história de Patricia Highsmith, narra como Guy (Farley Granger), um famoso tenista, se envolve com o psicopata Bruno (Robert Walker), que lhe propõe o tal pacto: ele mata a mulher de Guy e, em troca, Guy assassina o pai de Bruno. Como é praxe em filmes de Hitchcock, dá tudo errado. Obra-prima. **Jeferson de Sousa**

[2]

FOTOS: [1] GETTY IMAGES; [2] DIVULGAÇÃO

HITCHCOCK CINEMA



Anthony Hopkins e Scarlet Johansson: filme não honra o diretor

AO MESTRE, SEM CARINHO

HITCHCOCK, O FILME, ENTREGAMENOS DO QUE PROMETE

Não espere de ***Hitchcock*** **(Fox, ♥♥ ½)** uma cinebiografia abrangente do diretor. O drama, dirigido por Sacha Gervasi, faz apenas um recorte, mais precisamente do período em que ele estava envolvido nas filmagens de *Psicose* (1960). Baseado no livro de Stephen Rebello *(confira entrevista abaixo)*, o filme apresenta um diretor já bem-sucedido que encontrou em *Psicose* o trabalho ideal: uma história pouco conhecida que reservava boas surpresas. *Hitchcock* não escapa de um roteiro mediano que entrega menos do que promete, apesar da elegância do pacote. O foco é a relação do diretor com sua mulher e colaboradora, Alma Reville. No papel principal, Anthony Hopkins abusa das pausas vocais e se esforça em caras e bocas. Mas é Helen Mirren, como Alma, quem rouba a cena. E as belas Scarlet Johansson e Jessica Biel, respectivamente como Janet Leigh e Vera Miles, mereciam mais espaço. **Alessandro dos Santos**

HITCHCOCK LIVRO

DISSECANDO A PSICOSE

3 PERGUNTAS PARA STEPHEN REBELLO, AUTOR DE *ALFRED HITCHCOCK E OS BASTIDORES DE PSICOSE* (INTRÍNSECA, ♥♥♥)

1. Qual foi a coisa mais interessante que você descobriu sobre *Psicose?* Que Hitchcock imaginava uma trilha sonora jazz, cool. Que ele não queria música na cena do chuveiro. Que ele tinha tanta dúvida se o filme ia vingar que pensou em tirar o sexo e a violência e exibi-lo na TV. Foram tantas...

2. É verdade que o filme foi recusado pelo estúdio? Foi recusado por todos os estúdios de Hollywood na época. Era considerado inaceitável.

3. O que se tornou um clichê depois de *Psicose?* Assassinos com impulsos sexuais violentos hoje são regra em filmes de suspense. *Psicose* combinou sexo e horror, algo que, em 1960, era inédito. **Jardel Sebba**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

REFLEX
WINTER'13
REFLETE
O SEU
MUNDO.
PIPPER.COM.BR
PIPPER

DVD

ELOGIO À LOUCURA

BOX COM AS CINCO TEMPORADAS DE *MAD MEN* TRAZ MUITO MAIS DO QUE CIGARROS E BEBEDEIRAS

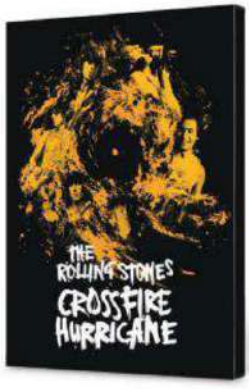
Peggy, Don e Joan: o charme dos anos 1960

Os personagens continuam fumando e bebendo como se não houvesse amanhã. A ganância, como sempre, é mais farta do que o oxigênio. E a ruiva Joan Harris (Christina Hendricks) se mantém deliciosa. Na quinta temporada de ***Mad Men*** **(Universal, ¥¥¥¥)**, que sai neste mês em dois formatos, sozinha e num pacote com as quatro temporadas anteriores, o estilo e o charme nostálgico dos publicitários de Nova York permanecem inconfundíveis. Mas as agitações sociais que mudaram a década de 1960 afetaram os personagens. O ano é 1966, os Beatles acabaram de lançar o álbum *Revolver*, a Inglaterra é a vencedora da Copa do Mundo, e a cor da pele ainda é razão para conflitos. É nesse cenário que pessoas transam para garantir ascensão corporativa, enquanto alguém se enforca em uma sala da agência Sterling Cooper Draper Price e o outro ouve *Tomorrow Never Knows* (música que fecha *Revolver*) para relaxar. Don Draper (Jon Hamm), gênio da propaganda, ex-comedor e agora marido fiel, precisa mais do que nunca usar suas habilidades para garantir o sucesso da agência. Além dessas e outras questões, o box que reúne as cinco temporadas completas traz ainda uma compilação das melhores frases, entrevistas, comerciais e os temas musicais que ajudam a entrar no clima esfumaçado do seriado. **Nathan Fernandes**

50 TONS DE ROCK

DOCUMENTÁRIO QUE COMEMORA CINCO DÉCADAS DOS ROLLING STONES GANHA EDIÇÃO NACIONAL

Os Rolling Stones são uma das bandas mais bem servidas em temos de documentários, desde o registro de uma turnê de 1965 em *Charlie Is My Darling* até o completo *25x5*, feito em 1990 para a TV. Por isso, a tarefa de ***Crossfire Hurricane*** **(ST2, ¥¥¥¥)**, que celebra as cinco décadas de história, não é fácil. O filme reuniu depoimentos inéditos dos quatro Stones e de dois ex-integrantes (o baixista Bill Wyman e o guitarrista Mick Taylor) e os combinou com imagens de arquivo. A história é contada de forma resumida e se concentra em alguns eventos, como no show gratuito em Altamont, em 1969, que acabou em morte na plateia. Dá para ouvir Mick Jagger dizer que até hoje não entendeu por que Mick Taylor deixou a banda e, na sequência, o próprio explicar, sem convencer, que quis proteger sua família. Aliás, um dos grandes trunfos do filme é ouvir os ex-membros, que raramente se manifestam. Para os iniciados, é curioso ouvir Keith Richards dizendo que *Midnight Rambler* é a única canção escrita por ele e por Jagger que não poderia ter sido escrita por mais ninguém. **JaS**



FOTOS: DIVULGAÇÃO

iTAPUÃ

A sandália masculina do Brasil

Seja autêntico como a Itapuã e vá mais longe

made in Brasil

BEN BRASIL ITAPUÃ

MÚSICA

TRÊS VEZES LOLLA

A SEGUNDA EDIÇÃO DO LOLLAPALOOZA BRASIL VAI REUNIR AO LONGO DE QUATRO PALCOS E TRÊS DIAS, NO ÚLTIMO FIM DE SEMANA DE MARÇO, 60 ATRAÇÕES. CONVERSAMOS COM TRÊS DAS MAIS INTERESSANTES: PLANET HEMP, ALABAMA SHAKES E TORO Y MOI

MANTENDO O RESPEITO

MARCELO D2, DO PLANET HEMP, FALA SOBRE SER UMA DAS PRINCIPAIS ATRAÇÕES DO LOLLAPALOOZA E AS DIFICULDADES DAS BANDAS BRASILEIRAS EM FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Qual é a importância de o Planet Hemp, uma banda brasileira, estar entre os headliners de um festival como o Lollapalooza? Acho que é um novo começo porque esses festivais internacionais são um pouco duros com as bandas nacionais, sabe qual é? Geralmente elas ficam em segundo plano. Esse respeito que o Lollapalooza está dando para nós é sensacional.

O fato de ser headliner do evento foi importante para vocês toparem o convite? Foi importante pra caramba! A gente recebeu outros convites e não topou. Não queríamos tocar em festival, estávamos voltando só para fazer a turnê da banda. Quando entramos em acordo que seríamos um dos headliners, foi muito importante.

Desde o primeiro Rock in Rio, em 1985, existe a sensação por parte de quem não está nos bastidores desses eventos de que as bandas estrangeiras geralmente têm privilégios em detrimento das bandas brasileiras. Essa impressão é real? Em festivais, de certa maneira, ninguém sai satisfeito. Todo mundo está acostumado a tocar, passar o som, ter o seu próprio tempo. As bandas brasileiras sempre ficaram em último plano, mas de uns tempos pra cá acho que isso mudou, tem muita banda nacional que leva muito mais gente do que as bandas gringas.

Vocês, como banda principal, também terão privilégios? Acho que o grande privilégio que teremos será tocar em um bom horário. É a maior vantagem que poderíamos querer.

Qual é o pior e o melhor de tocar em festivais? O pior é a pressão. Passar pouco o som, pouco tempo pra tocar, correria, o diretor de palco em cima, dizendo que o tempo está acabando e só tem 5 minutos, não pode fazer mais um bis. O melhor é tocar para um público que, de repente, não iria ao seu show, está lá por causa de outra banda. Ter a chance de tocar para gente nova.

O Planet Hemp tem planos de gravar algo inédito? Não. A gente quer acabar essa turnê, que tem, contando com o Lollapalooza, mais uns dois ou três shows. No máximo a gente pode gravar um desses shows e lançar algum material ao vivo, mas a gente deve dar uma parada de novo por um, dois, quatro, cinco, dez anos.

E você continua queimando tudo até a última ponta? Cara, vou te falar que, quando eu atendi ao telefone, estava queimando um. [*Risos.*] Não tem como não, né? **Luan Flávio Freires**

Domingo 31, às 19h15, no palco Butantã. A caixa com cinco CDs Planet Hemp *(Sony) saiu no ano passado*

MÚSICA COM ALMA

BRITTANY HOWARD, DO ALABAMA SHAKES, FALA DA EXPECTATIVA DE TOCAR AQUI

O que a plateia brasileira pode esperar do primeiro show do Alabama Shakes no Brasil? Nós, pelo menos, estamos esperando plateias enlouquecidas aí! Já ouvimos muitas coisas dos nossos amigos sobre o Brasil. É a nossa primeira vez, e estamos realmente animados de mergulhar na cultura brasileira.

Os críticos sempre usam referências de artistas do passado para definir o som de vocês, desde a soul music de Otis Redding até o rock clássico do AC/DC. Há bandas da sua geração que também têm um papel importante na música de vocês? Sim, nós amamos artistas como My Morning Jacket, Drive-by Truckers, Jack White, Band of Horses, Charles Bradley, Sharon Jones and the Dap-Kings, Fly Golden Eagle, Lee Baines & The Glory Fires, Clear Plastic Masks, Majestico, Edward Sharpe & The Magnetic Zeros, Michael Kiwanuka e Palma Violets.

Tendo um disco de estreia bem-sucedido, é natural que haja uma certa pressão para o segundo trabalho. Vocês a sentem? Nós realmente não sentimos pressão alguma. É muito mais um sentimento de excitação pela ideia de fazer um segundo álbum do que qualquer tipo de pressão. Já há algum tempo que gostaríamos de começar a trabalhar nesse novo disco, mas obviamente é difícil com a quantidade de shows que temos feito. Mas estamos bem animados com o desafio de fazer um disco melhor do que *Boys & Girls*!

Você conhece alguma coisa de música brasileira? Honestamente, não muito. Mas estou bem a fim de saber mais quando chegar aí. E aceito indicações! **JaS**

Sábado 30, às 17h30, no palco Alternativo. O álbum Boys & Girls *(Lab 344) saiu no ano passado*

BARULHINHO BOM

O MONOSSILÁBICO CHAZ BUNDICK, O HOMEM POR TRÁS DO PROJETO TORO Y MOI, FALA SOBRE A SAUDADE DA PRAIA E SUAS ORIGENS FILIPINAS

Você se apresenta no sábado, em uma noite cheia de shows esperados, como Queens of the Stone Age e The Black Keys. Pretende aproveitar para ver algum deles? Não sei quanto tempo ficaremos por aí desta vez, mas eu só queria passear mais tempo na praia. Mas, apesar disso, sei que sou o tipo de pessoa que, no fim, vai ficar no hotel fazendo música.

Você tem raízes filipinas e africanas na sua família. Isso aparece como influência em sua música? Não, isso só me ajudou a ter certeza de que raça não deve estar no centro de um gênero musical.

Você se apresentou no Brasil em outro festival, dois anos atrás. Tem alguma lembrança daquela experiência? Lembro de ter ficado bêbado com o pessoal do Broken Social Scene no hotel no dia do meu aniversário.

O que você tinha em mente quando juntou o espanhol "toro" e o francês "moi"? Pensei: "Wow! Vai soar diferente e deve fazer um baita sucesso na Carolina do Sul". **JaS**

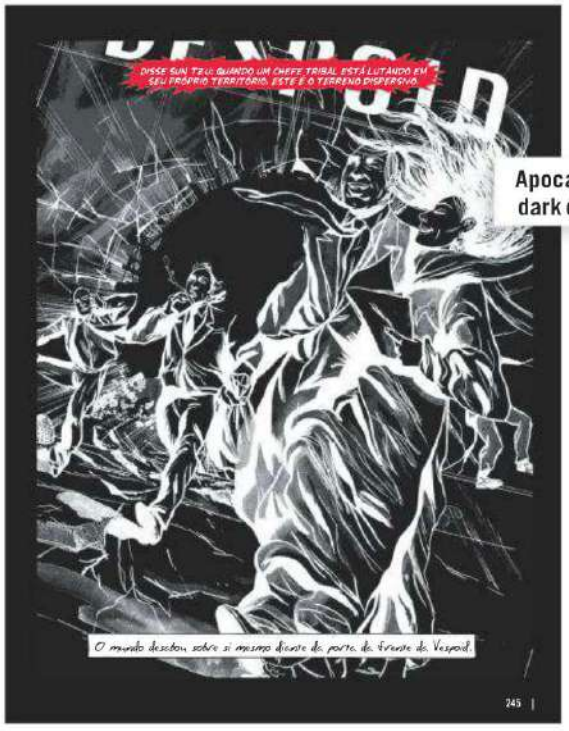
Sábado 30, às 14h30, no palco Cidade Jardim. O álbum Anything in Return *(Vigilante) saiu em janeiro*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

HQ

QUADRINHO MANCHADO DE SANGUE

A ARTE DA GUERRA GANHA ADAPTAÇÃO FUTURISTA E VIOLENTA



Apocalipse chinês: o traço dark de Michael DeWeese

Quando as palavras milenares de Sun Tzu se combinam com as ilustrações de Michael DeWeese e o roteiro de Kelly Roman, o resultado não poderia ser mais instigante do que a adaptação livre de ***A Arte da Guerra*** **(Best Seller, ¥¥¥ 1/2)** que acaba de ser lançada. Apesar de levar o mesmo nome do livro clássico, a HQ não é uma simples reprodução da obra do estrategista e filósofo chinês, escrita no século 4 a.C. Com traços realistas (na medida do possível para uma história que se passa em um futuro não muito distante), a saga destilada ao longo de 346 páginas mostra a trajetória de um ex-militar que investiga a morte do irmão. Para isso, ele tem de se infiltrar na organização que controla o império financeiro global da China, liderado por um Sun Tzu pós-moderno. Tudo isso em páginas pretas que não precisam mais do que um branco e um vermelho-sangue para retratar a violência com que os personagens geneticamente modificados agem. O primeiro trabalho de DeWeese e Roman é uma combinação de mistério e tecnologia que não vai servir de guia para nenhuma guerra, mas é empolgante. **Nathan Fernandes**

PASSADO QUE CONDENA

UMA BOA HISTÓRIA DA HOLANDA DURANTE A INVASÃO NAZISTA

Em ***Segredo de Família*** **(Quadrinhos na Cia., ¥¥¥)**, o cartunista holandês Eric Heuvel, em traços simples, explica como se deu a invasão da Alemanha nazista na Holanda durante a Segunda Guerra Mundial. Um garoto mexe nas velharias deixadas no sótão por sua avó, que, sem saída, revela segredos que guardou durante anos, incluindo o fato de o pai ter colaborado com o regime de Hitler e a história de uma amiga judia levada pelas tropas alemãs. A semelhança com a história de outra judia famosa não é coincidência: a obra foi lançada em parceria com a Casa de Anne Frank. **NF**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SÃO PAULO

O QUE ROLA DE BOM E DE NOVO NA CIDADE EDITORA CAMILA GOMES

A entrada da Ici Brasserie: nem parece que está dentro de um shopping

ALTA FREQUÊNCIA

ICI Brasserie estreia no Shopping JK com mesas disputadas e comida boêmia da França

Se você nunca foi – nem via motivo para ir – ao JK Iguatemi, shopping grã-fino inaugurado há poucos meses em São Paulo, a melhor razão acaba de se apresentar: a Ici Brasserie. Mais informal do que um bistrô, o restaurante surgiu de uma parceria do premiado chef Benny Novak com os sócios do bar Astor. A ideia era resgatar o espírito das brasseries originais, que surgiram na França do século 19 como pequenas cervejarias que serviam refeições rápidas. Um dos pontos fortes da casa é justamente a ambientação, capaz de fazer esquecer que se está dentro de um shopping. A Ici também ganha pontos pela trilha sonora: jazz, blues e rock de qualidade. Os pratos do dia são escritos com giz em cartazes na parede – o famoso picadinho do Astor, por exemplo, está ali às segundas-feiras. Do menu fixo, comece bem com o prato de charcuterie (39 reais), que traz uma boa variedade dos embutidos artesanais da casa. Entre os pratos principais, há opções interessantes de receitas boêmias tradicionais da França, como o Schnitzel de Vitela com Salada de Batata (53 reais), com uma crosta crocante, e o Boeuf Bourguignon (44 reais), extremamente macio. Não deixe de provar a cerveja especial que leva o nome da casa (8 reais), feita com base de mandioca.

ICI Brasserie Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2041, 3º piso, Vila Olímpia (Shopping JK Iguatemi), tel.: 3078-1313. De seg. a qui., das 12h às 15h e das 18h às 23h; sex., das 12h às 15h e das 18h à 0h; sáb., das 12h à 0h; dom., das 12h às 22h.

FOTO: DIVULGAÇÃO

O BAR É O MELHOR AMIGO DO HOMEM

Em Pinheiros, o novo Cão Véio tem ótima seleção de cervejas e comida de respeito

O ambiente do Cão Véio, em Pinheiros

O Cão Véio, recém-inaugurado em Pinheiros, é um bar com clima rock'n'roll. A decoração – com pinta de pub, mas sem querer ser inglesa – justifica o nome do bar, com cachorros vestidos de gente em quadros e adereços caninos espalhados pelas paredes. O atendimento fica por conta de garçons tatuados e atenciosos que dão boas dicas do melhor do cardápio. A cozinha, por sua vez, fica a cargo de Henrique Fogaça, do restaurante Sal. O carro-chefe do menu é o ótimo Espírito de Porco (24 reais), costela suína com melado, cachaça e pimenta de maracujá. Para beliscar, o Bom pra Cachorro (20 reais) é uma porção de bolinhos de arroz extremamente crocantes com pimenta dedo-de-moça. Para acompanhar, é altamente recomendado escolher entre as dezenas de boas opções da carta de cervejas. Se preferir escolher pelo rótulo, levante da mesa e dê uma olhada na geladeira que fica no fundo do bar. A Diabólica (20 reais) é uma India pale ale brasileira com sugestivos 6,66% de álcool. Já a Fuller's Honey Dew (26 reais), da Inglaterra, tem leve sabor de mel, sem ser doce. No almoço, durante a semana, há menus executivos por 42 reais.

Espírito de Porco: costela suína com melado, cachaça e pimenta de maracujá

CÃO VÉIO Rua João Moura, 871-A, Pinheiros, tel. 4371-7433. De seg. a sáb., das 12h às 15h30 e das 16h à 0h.

FOTOS: ROGÉRIO CANELLA

23 DE MARÇO • SÃO CAETANO - SP • ÀS 20H00

PARCEIROS DE MÍDIA : PLAYBOY · BAND SPORTS AO VIVO · esporte interativo AO VIVO

SUPERVISÃO : WAKO PRO

REALIZAÇÃO: C.B.K.B.

PATROCÍNIO: adidas · GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO – Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude

WWW.FACEBOOK.COM/WGPKICKBOXING

UMA DOSE PRO SANTO

Para o St. Patrick's Day, Cervejaria Nacional lança sazonal com malte de whisky

O feriado não é nada brasileiro, mas, todo dia 17 de março, St. Patrick's Day, os pubs de São Paulo enchem-se de devotos da cerveja comemorando o padroeiro da Irlanda. Pensando nesses entusiastas, o bar Cervejaria Nacional, em Pinheiros, fará neste ano uma festa com receitas típicas irlandesas, além de novas cervejas, como a Smoked Porter (17 reais na versão de 550 ml), que tem malte defumado de whisky na composição. O resultado é uma bebida mais encorpada com notas de chocolate e café. Já a Y-Îara Pilsen (13 reais na versão de 550 ml) é servida com corante verde, cor da Irlanda, enquanto a Irish Red Ale (17 reais na versão de 550 ml) é fiel ao estilo criado no país: avermelhada e com amargor leve. A festa acontece a partir das 15 horas do domingo 17.

CERVEJARIA NACIONAL Avenida Pedroso de Morais, 604, Pinheiros, tel. 3628-5000.

A cerveja Smoked Porter, feita com malte de whisky

O Chicharrón Buenazo: com costela de porco, batata-doce e cebola roxa

A FORÇA DO PERU

Em Perdizes, o novo La Sanguchería serve boa comida de rua peruana

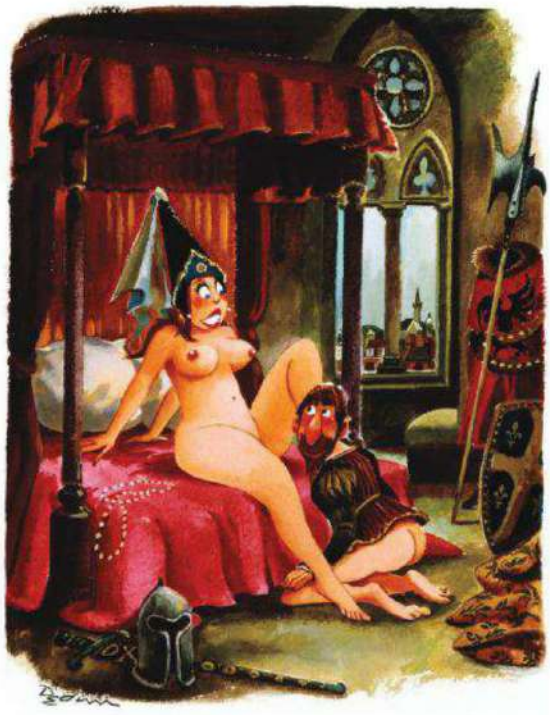
Nem só de ceviche vive o Peru. Recém-aberto em uma esquina de Perdizes, o La Sanguchería serve clássicos da comida rápida do país ainda pouco conhecidos por aqui. Em comum com os originais, o menu típico das ruas da nova casa tem o sabor e os preços módicos. Sanduíches como o Chicharrón Buenazo, feito com costelinha de porco, batata-doce e cebola roxa, saem por 15 reais, enquanto um acompanhamento como o Surtido Andino, com batata e mandioca fritas, custa 4. Outra opção de sanduíche com boa mistura de temperos é o El Primo del Atlántico (12 reais), feito com manjubinha, alface, abacate e cebola roxa. Uma das únicas decepções do menu são as empanadas (6 reais), excessivamente secas. O ambiente pequeno e informal do restaurante completa o clima despretensioso do cardápio idealizado pela chef peruana Cecília Valle.

LA SANGUCHERÍA Rua Tucuna, 689, Perdizes, tel. 3872-1625. De ter. a sex., das 12h30 às 22h30; sáb., das 12h30 às 23h30.

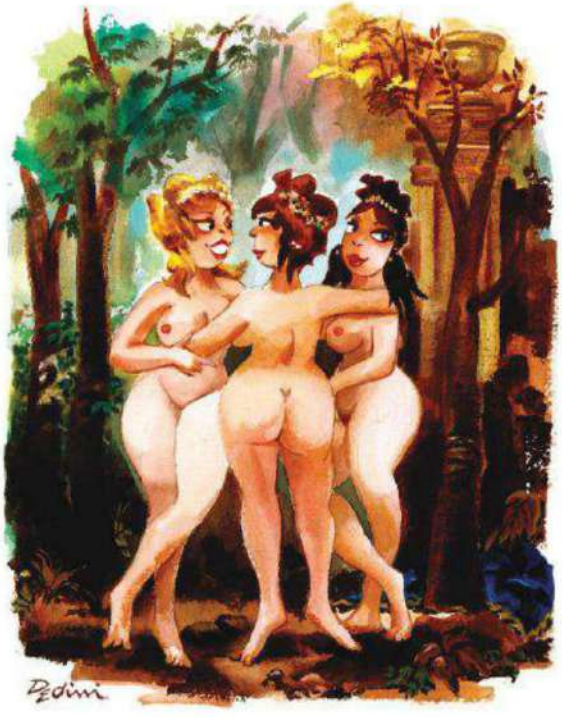
FOTO: TADEU BRUNELLI/DIVULGAÇÃO

DEDINI

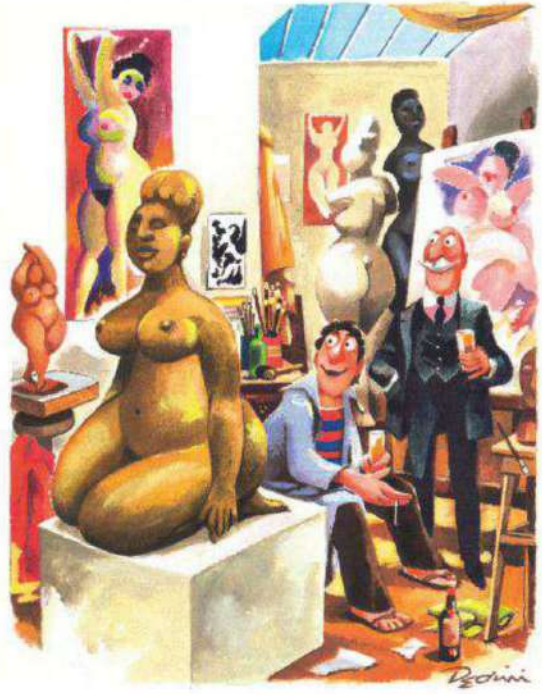
"Opa, me desculpe! Achei que era a roupa suja para a lavanderia..."



"E isso? É alguma coisa que você aprendeu nas Cruzadas?"



"Então, vamos nos lançar como grupo ou em carreira solo?"



"Eu a fiz em óleo, eu a fiz em bronze. Também a fiz em Chicago, NovaYork e Miami."

COELHINHAS

coelhinhas@playboy.com.br

[1]

LARISSA HELME

ESTUDANTE, 23 ANOS, VILA VELHA, ES

Larissa é uma capixaba que adotou São Paulo como sua cidade do coração. Na capital paulista há um ano por causa da faculdade de nutrição, a gata quer mais é curtir tudo o que a Terra da Garoa tem para oferecer. "São Paulo é uma cidade cativante. Aqui tem de tudo", elogia. "Sou muito baladeira, mas também adoro correr, estou sempre no Parque do Ibirapuera." Quem tem de acompanhar o ritmo de Larissa é o ciumento namorado, que também precisa lhe satisfazer todos os desejos. "Sou uma mulher exigente", reconhece. "Homem tem de ter pegada e caprichar nas preliminares, sempre com um bom sexo oral, feito com jeitinho, sabe?"

Para votar na Larissa, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Larissa*** *para* ***80530***

Já ficou com outras garotas? Nunca, mas tenho curiosidade. Não sei por que não rolou até hoje, talvez porque eu não sou de tomar a iniciativa. Nunca falei isso para o meu namorado. Ele com certeza vai gostar de saber *[risos].*

[2]

CAROL SCUDIERE

MODELO, 22 ANOS, SÃO PAULO, SP

Para Carol, "um sorriso bonito e um pouco de simpatia" já são suficientes para lhe arrebatar o coração. Perguntada sobre a parte do corpo de que mais gosta, ela não se faz de rogada. "Gosto de tudo", diz. Solteira e morando sozinha, a paulistana se declara uma pessoa caseira que prefere ficar em casa assistindo a *The Walking Dead* ou *Os Simpsons* a ir para baladas. Não que ela não saia de vez em quando: "Gosto de bares com música ao vivo, principalmente para ouvir um 'sertanejozinho'", confessa.

Conte-nos sobre uma noite que você nunca esqueceu. Já tive várias! *[Risos.]* O que as tornou inesquecíveis foi a companhia, a pessoa que estava comigo naqueles momentos.

Para votar na Carol, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Carol*** *para* ***80530***

FOTOS: [1] VANESSA DALCENO; [2] CHRISTIAN AGABITI; [3] WILSON RAMIRES

[3]

CELIA ALMEIDA

ESTUDANTE, 28 ANOS, MANAUS, AM

"Homem precisa ser romântico, carinhoso, saber conquistar", aconselha a amazonense que cresceu em São Paulo e hoje vive no Rio de Janeiro. Estudando teatro há seis meses, Celia é comunicativa e extrovertida e sempre solta uma sonora risada ao contar alguma história curiosa de sua vida. "Já fiz sexo em vários lugares exóticos", confidencia. "Um dos momentos mais excitantes aconteceu no banheiro do avião. Senti uma adrenalina, algo diferente, que me marcou."

Você acorda todos os dias assim, bonita e bem à vontade?

Bonita, confesso que dias, sim, dias, não. Nem sempre a gente acorda do jeito que gostaria, às vezes o cabelo pode ficar mais bagunçado. Mas, na maioria das vezes, durmo bem à vontade, sim, como na foto, principalmente nos dias mais quentes.

Para votar na Celia, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Celia*** *para* ***80530***

QUEREMOS A SUA FOTO!

Você sempre teve vontade de sair nesta seção e não sabia como?

É muito fácil: veja o manual em nosso site (*www.playboy.com.br/coelhinhas*) ou fale com a gente pelo e-mail *coelhinhas@playboy.com.br* ou pelo telefone **(11) 3037-5733**, e explicaremos como enviar sua foto. Lembramos que a PLAYBOY não faz contato por MSN, webcam nem por nenhuma mídia social. Se você for convidada para posar, entre imediatamente em contato conosco.

TENHA ESTAS GATAS NO SEU CELULAR

Baixe vídeos e acesse a galeria de fotos das Coelhinhas e das melhores capas da PLAYBOY
Envie PLAYBOY para 12373

Canal de assinatura semanal com renovação automática. R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (TIM). Para cancelar, envier SAIR para 12373

CONCURSO COELHINHA 2013

Para conhecer a classificada do mês e votar na candidata desta edição, acesse *www.playboy.com.br/coelhinhas*. A vencedora do concurso ganhará um ensaio na revista. Você também pode votar por SMS*.

** Disponível nas operadoras Claro, TIM, Vivo, Nextel e Oi; custo de R$ 0,31 + tributos por mensagem enviada*

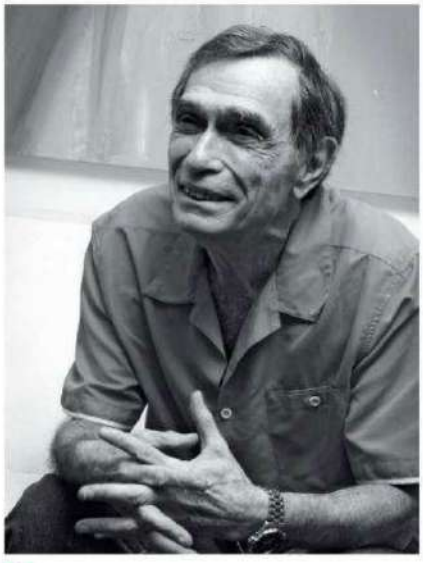
Jorge Mautner

Uma conversa franca com o escritor e músico sobre o filme O Filho do Holocausto, *Gilberto Gil, José Dirceu, Chico Science, maconha, cocaína, gostosas do* BBB *e o dia em que Paulo Francis se escondeu no armário em Nova York para não apanhar dele*

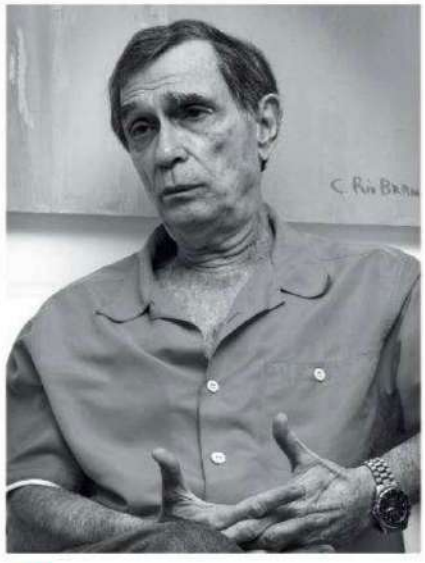
"Desculpe, mas sou treinado desde criança. Eu só falo o que eu quero." Nem precisava, mas, no começo da conversa, o escritor, cantor, compositor e pensador Jorge Mautner resolveu oficializar o que já era óbvio. Na primeira de duas sessões, ao longo de mais de 2 horas de conversa, ele falou sobre tudo: templários, física quântica, Marechal Rondon, Marechal Montgomery, matéria porosa escura, tupis-guaranis, amálgama, neurônios saltitantes, borracha sintética, Zumbi dos Palmares, Maurício de Nassau e Theodore Roosevelt. Ainda que nada disso tenha sido perguntado. Quando indagado com insistência sobre alguns dos outros temas, aqueles que haviam sido perguntados, incorporou o que ele chamou mais tarde de "fúria teatral, que depois entra numa onda de simpatia e fica tudo bem". Na quarta-feira pré-Carnaval, sob os 36 graus que marcavam os termômetros do bairro do Jardim Botânico, na Zona Sul carioca, só apareceu a fúria teatral. Dois dias depois, ao longo de mais 2 horas de conversa no mesmo lugar, a onda de simpatia finalmente chegou – e ficou tudo bem.

Ingenuidade seria esperar alguma linearidade no raciocínio sempre vertiginoso desse carioca de 72 anos, um homem verborrágico, teatral, dono de uma risada assustadora e de uma aparência atlética invejável. Nascido Henrique George Mautner em 17 de janeiro de 1941, filho de pais austríacos que haviam chegado ao Rio um mês antes, veio ao mundo às 9 horas, horário em que abria o Cassino da Urca, onde seus pais naquele dia esperavam para jogar. O vício no jogo acabou separando o casal e, aos 7 anos, ele se mudou para São Paulo com a mãe e o padrasto, responsável por ensiná-lo a tocar violino, que se tornou seu principal instrumento. Aos 9 anos, foi expulso do tradicional colégio paulistano Dante Alighieri, acusado de "tarado" por causa de um de seus textos. Aos 14, ganhou um bar no quarto de presente da mãe e bebeu tanto que esfaqueou um amigo numa discussão sobre futebol. Ali encerrou em definitivo sua relação com a bebida alcoólica – a cocaína, no entan-

"O Gilberto Gil era diretor artístico da Warner e estava com o trabalho do Chico Science. Foi ele quem mostrou *Maracatu Atômico* para o Chico, que adorou. A gente nunca conversou direito. Ele morreu antes"



"O Hélio Oiticica falou para o Paulo Francis: 'O Mautner é Kung Fu Shaolin, vai te dar porrada!', e eu não sabia. Quando chegamos lá, ele pulou, se escondeu no armário e gritou: 'Não fui eu! Não fui eu! Foi o Millôr!'"



"Se fumar maconha, fico cansado. Ela queima o açúcar do velhinho. Quando dava meus tapinhas, a memória ficava sem vigor. Nunca me envolvi com a legalização das drogas porque eu sofri muito com isso"

FOTOS: CAMILA MARCHON

to, o deixaria "doente" por mais de uma década. Na mesma época, organizava células do Partido do Kaos e começava a escrever seu primeiro livro, *Deus da Chuva e da Morte*, que seria publicado em 1962. E a fantástica aventura que tem sido sua vida está no recém-lançado *Jorge Mautner – O Filho do Holocausto*, documentário dirigido pelo apresentador Pedro Bial, recheado de depoimentos, canções e histórias, ótimas histórias.

Autoexilado em Nova York depois do golpe militar de 1964, morou no lendário Chelsea Hotel e conviveu com os Panteras Negras. Frequentou também, em Londres, o apartamento de Gilberto Gil e Caetano Veloso no começo dos anos 1970 – Mautner exalta a importância dos dois a todo momento. Com Caetano, gravou um disco em 2002, *Eu Não Peço Desculpa*. Com Gil, foi chefe de gabinete do então vereador em Salvador no começo dos anos 1990 e desenvolveu trabalhos com o então ministro da Cultura na primeira década deste século.

Na música e na literatura, construiu carreiras cultuadas, porém irregulares. Ao lado de Nelson Jacobina, seu parceiro até a morte, no ano passado, vítima de câncer, escreveu *Maracatu Atômico*, canção lançada originalmente em 1973 e que o levou de volta aos holofotes nos anos 1990, graças à versão de Chico Science. Hoje, sua proximidade com o combo carioca da Orquestra Imperial leva sua música a novas gerações. Casado desde 1968 com Ruth Mendes, de quem esteve "uns quatro ou cinco anos separado, mas nunca distante", Mautner é pai de Amora, nascida em 1975, diretora de novelas da TV Globo desde 2000 e uma das responsáveis, no ano passado, pelo fenômeno *Avenida Brasil*. Desde 2007 é avô de Júlia.

Mautner conversou com o editor **Jardel Sebba** na sede da assessoria de imprensa da produtora do documentário por 4 horas e meia no total. Repetiu 18 vezes a frase "Jesus de Nazaré e os tambores do candomblé" e outras 14 disse que se encontrava "ajoelhado aos pés da cruz em eterna penitência". Entre elas, respondeu a algumas perguntas. A mais atual e incômoda dizia respeito a um texto-manifesto que assinou em defesa do ex-ministro José Dirceu, assunto que, como se vê em seguida, não o deixou totalmente à vontade.

Por que você assinou um manifesto questionando o direito à defesa do ex-ministro José Dirceu no julgamento do Mensalão? O José Dirceu é um herói da história, do Brasil e do mundo. Assim como também o é José Genoino, entre vários outros que arriscaram as suas vidas e são fundamentais para o Brasil.

Baseado em que você afirma que os dois são heróis? Por causa da história e com base em toda a ação durante o regime militar. O José Genoino é do Araguaia, é um companheiro. Para mim Luís Carlos Prestes é herói, João Amazonas é herói, Fernando Gabeira é herói, Alfredo Sirkis é herói...

> “Qualquer dificuldade é triturada por esse país chamado Brasil, sem o qual o mundo não bebe água, não come e não respira”

Sim, mas nenhum desses citados foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal. Para mim José Dirceu é herói e o José Genoino tomar posse no Congresso é uma aula didática de civismo para todo o Brasil. Faz parte das atribuições de cada pilar da democracia, e o principal é o Congresso, ali são feitas as leis.

A combinação de ambos pelo STF é injusta? Não quero responder isso. Isso que eu falei é isso que eu falei. Vou repetir para o senhor: José Dirceu é herói da história do mundo e do Brasil. José Genoino é herói da história do mundo e do Brasil. Fernando Gabeira é herói da história do mundo e do Brasil. Alfredo Sirkis é herói da história do mundo e do Brasil. Ninguém me tira da minha majestade poética e filosófica. E eu não sou juiz, eu não tenho essa atribuição, mas a história vai mudando, o tempo todo, a cada instante.

Você sempre foi muito próximo de Gilberto Gil, inclusive quando ele foi ministro da Cultura do governo Lula *[entre 2003 e 2008]*. Que avaliação faz da gestão dele e o que espera da atual ministra Marta Suplicy? Eu participei com o Nelson Jacobina viajando para cima e para baixo, para todos os Pontos de Cultura *[iniciativa do Ministério da Cultura em 2004 para estimular ações culturais já existentes por meio de convênios e incentivos]*, um trabalho importantíssimo que o mundo todo elogia. Gil é um companheiro desde que nos encontramos pela primeira vez, em 1969, e antes mesmo nossas ideias já se aproximavam o tempo todo. Eu não seria nada sem o Gilberto Gil e sem o Caetano Veloso.

E a Marta Suplicy? Eu gosto muito dela, sou amigo dos filhos dela, do senador Eduardo. Eu a conheço desde 1962, quando lancei o livro *Deus da Chuva e da Morte*. Ela tem um exemplar dedicado e ela é genial, sexóloga. Só desejo boa sorte e acho que ela vai fazer o melhor que puder como ministra. Mas eu não posso dizer mais porque não sou informado dessas coisas pragmáticas, eu sou um ideólogo. Mas minha expectativa é a melhor. Qualquer dificuldade é triturada por esse país chamado Brasil, sem o qual o mundo não bebe água, não come e não respira.

Você recebeu, ao longo da vida, algum benefício de renúncia fiscal ou qualquer coisa do tipo? Nunca, nunca, nunca, jamais. Teve 2 ou 3 000 *[reais]* para mim e para o Nelson viajarmos para Pernambuco. Nisso eu sou impecável. Eu sou pobre, eu moro de aluguel, tenho uma faxineira uma vez por semana, aqui é outra história...

Onde é o seu apartamento alugado? É no Leblon. Mas não estou chorando, só dizendo que podem vasculhar a minha vida.

O aluguel no Leblon é caríssimo... É um aluguel antigo, mas eu ganho razoavelmente bem, não sou um miserável. Perto do povo brasileiro, eu sou rico. É preciso porque quero estar perto da minha filha Amora e da minha netinha, que são tudo na minha vida. Senão eu estaria em outro lugar.

Constrangeria você ser beneficiado por renúncia fiscal? Eu nem sei o que é isso. Nunca pleiteei, nunca quiseram saber. Talvez com esse clamor do filme, só o Pedro Bial já faria o sucesso dele, mas ainda tem a presença do Gil e do Caetano lá, de repente isso tudo interessa. Eu não sou nada, eu sou a menor partícula do mundo subatômico, tenho total consciência disso. Mas, por favor, não vamos brincar com um escritor. Procure saber direitinho o que acontece no realismo absoluto.

Minha questão é se isso poderia ter te constrangido diante do fato de você ser amigo há muitos anos do ministro. Olha, o rigor extremado do Gil diante do ministério era elevado à enésima potência. Ele tinha um show marcado em Sobral, onde o Einstein foi e descobriu a prova que deu toda a base da relatividade, e estava tudo pronto. De repente, ele soube que dez anos antes a firma de lá tinha uma sujeira que tinha prescrito, mas mesmo assim ele não fez o show. Às pressas, pedimos pro Belchior o substituir, e assim foi.

Você não teria problema em ser beneficiado, então? Eu acharia muito bom para irradiar tudo isso. E, para irradiar tudo isso, o [*ministro dos Esportes*] Aldo Rebelo me nomeou consultor cultural do ministério, para irradiar essa amálgama desde a pré-Copa, passando pela Copa e pela Olimpíada.

Vai receber um salário para fazer isso? Não sei, nem falei com eles ainda, mas, se for, será o menor possível que você possa imaginar, porque isso para mim é Robespierre: "A revolução é a confiança do povo em sua liderança incontida".

O que exatamente você vai fazer? Irradiar as originalidades da história do Brasil. Serei consultor cultural do ministério, fui nomeado, já saiu no jornal.

Você foi preso pelo governo militar em 1964... [*Interrompendo.*] Eu não fui preso. De 1956 a 1958 eu escrevi meu livro *Deus da Chuva e da Morte*, quando eu logo fiz o meu Partido do Kaos, anarquista e pacifista. E logo ali um general me sondou para um golpe militar que ia acontecer, mas eu era anarquista e não quis.

Ele queria te sondar para estar no golpe com ele? Claro, lógico, eu represento a segurança nacional! A gente falava em Joaquim Nabuco, em José Bonifácio. Ele estava com entusiasmo pela minha obra, "do Brasil nascerá a nova era, no Brasil nascerá a nova coisa". O tempo passou. Quando lancei o livro e ganhei o Prêmio Jabuti, em 1962, dissolvi meu movimento do Kaos, tínhamos mais de 3 mil militantes, e entrei para o Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro. Um ano antes, a gente já sabia do golpe militar. Noventa por cento do Exército era leal, acontece que mexeram na hierarquia do Exército. Foi um telefonema muito impressionante do professor Mário Schenberg para o Darcy Ribeiro. Ele disse: "São ordens de Moscou",

> Fui enquadrado na Lei de Segurança Nacional em 1965 e viajei para os Estados Unidos. O cara do SNI ia lá me entrevistar disfarçado de fã

e eu estremeci porque jamais se dizia isso. "Você prenda os sargentos e cabos revoltosos e, mais importante que tudo, liberte os oficiais pedindo perdão de joelhos."

Como você soube do golpe um ano antes? Eu era do Comitê Central. O Darcy Ribeiro vacilou, o Jango também. Deviam ter aprisionado logo os cabos e sargentos revoltosos e pedido perdão de joelhos aos oficiais, como um oficial do Segundo Exército deixou claro. Eu era o mais procurado pelo Comitê de Caça aos Comunistas. Um dia um jipe militar para na minha casa, isso é 1964 para 1965, e avisam para os meus pais que eu era um escritor e que eles tinham ido lá para me proteger. E me levaram para uma fazenda do Exército em Barretos, no interior de São Paulo. Lá eu fiquei três meses. E todos os generais que eu conhecia lá vinham me falar que eles sabiam que eu amava a pátria, que sabiam do meu comunismo, que eu não deveria fazer nada de subversivo. Voltei, não obedeci, escrevi mais dois livros e lancei um disco e fui enquadrado na Lei de Segurança Nacional em 1965. Aí me convidaram nos Estados Unidos, já eram admiradores meus, e uma vez por semana o cara do SNI ia me entrevistar lá disfarçado de fã dos meus livros.

Você era de fato um comunista quando entrou para o Partido, em 1962? Claro, eu sou comunista até hoje, sou do Partido Comunista do Brasil, nomeado pelo João Amazonas. A presidenta Dilma Rousseff foi lançada como candidata em Brasília num evento com todas as autoridades e, na hora solene, eu entrei com o Nelson cantando *A Bandeira do Meu Partido*.

O que é ser um comunista hoje? É defender, por exemplo, estatização de banco? Não, ao contrário. Eu sou democrata, comunista, do Kaos com K e da amálgama. O papel mais importante é o indivíduo, direitos humanos, democracia, neocapitalismo, democracia participativa. Você tem todo um espectro, e isso é livre-arbítrio. Na verdade, foi Jesus de Nazaré quem inventou o romantismo, os direitos humanos e a desobediência civil, o liberalismo, o livre-arbítrio e o socialismo. Isso não sou eu que estou dizendo, isso é história.

O que você fez nos Estados Unidos? Trabalhei na Unesco, depois o grande poeta Robert Lowell, que foi secretário do Ezra Pound, me chamou para ser secretário dele. Ele só lia *Os Sertões* em português para saber os mistérios do Brasil. Eu conheci todo mundo. O [*escritor e filósofo anarquista*] Paul Goodman dizia: "O que você veio fazer no Village? O Brasil é o verdadeiro Village!" E estava conectado com os Panteras Negras, eu era o único recebido por eles no Harlem.

Toda aquela música ao redor, na virada dos anos 1960 para os 1970, não o contagiava? Aquela música para mim era a brasileira. Eu admiro muito os Beatles, os Rolling Stones, Bob Dylan, mas o mérito deles foi ter descoberto a impor-

tância da cultura negra e decretarem a harmonia social. Muito tardiamente por parte deles porque todo o ouro e a prata de Minas Gerais fizeram a industrialização da Europa. Eu trabalhava na militância cultural o tempo todo, fiquei muitos anos morando no Chelsea Hotel.

E deu de cara lá com Bob Dylan, Leonard Cohen? Eu via no elevador, mas não falava com eles. Eu lembro dos Rolling Stones, mas não dava importância, estava ligado em outras coisas. A Ruth, minha esposa, foi faxineira na casa da *[pianista de free jazz]* Carla Bley. Por isso ela me conheceu e fizemos uma música. Eu tinha um quartinho no Chelsea porque havia um paraplégico muito rico, eu fazia massagem nele e ele gostava, e eu ficava lá.

Mas não lembra de ter conversado com alguém interessante naquele ambiente? Não, eu entrava e saía para trabalhar, para ganhar a minha vida. Desculpe, eu não estou desprezando. A minha esposa foi faxineira, eu fui lavador de prato, mas era uma outra visão. Neville D'Almeida estava lá, Rogério Sganzerla ia lá, e todos se encontravam no elevador. Imagina, meu pai me ensinou vindo do Holocausto, eu estou com o Quilombo dos Palmares, aqui é outra história. Eu não era deslumbrado por morar no Chelsea Hotel, para mim era conveniência. Para mim, liberdade é como Lênin disse, a consciência da necessidade. Eu tenho deslumbramento por Gil e Caetano. Eu admiro a República Popular da China.

E como foi o contato com o Brasil quando vocês estavam exilados? Nós perguntamos: "Podemos voltar ou não podemos?" E eles responderam: "Não só podem como devem porque o povo não acredita mais na redemocratização. O povo entrou em depressão. Só através dos intérpretes que o Brasil acreditará". Dito e feito, a redemocratização do Brasil foi feita por meio de shows, que atingiram seu ápice em Águas Claras *[festival de música realizado no interior de São Paulo em 1975]*.

Chico Science foi, de alguma forma, responsável pelo seu renascimento nos anos 1990 com a regravação de *Maracatu Atômico*. Como foi a sua relação com ele? Eu tive uma conversa breve com ele. Quando a gente ia se encontrar de fato, ele faleceu pouco antes. Eu não sabia da versão de *Maracatu Atômico*. O Gil era diretor artístico da gravadora Warner e estava com o trabalho do Chico lá. Ele achou que a música tinha a ver com ele e mostrou para o Chico, que se identificou com ela.

Se ele não tivesse gravado a sua música, você correria o risco de estar hoje num certo ostracismo? Pode ser, claro. Não posso especular. Certo ostracismo é bom... *[Risos.]* A versão do Chico é fundamental para tudo o que veio depois, mas eu não sei, a cada instante vem uma surpresa. E eu me movimento muito. O que fez primeiro o fundamental foi meu disco com o Caetano, *Eu Não Peço Desculpa*, de 2002.

> Comecei a usar a droga do demônio, e isso durou 15 anos. Nessa época eu era um doente, estava trabalhando como um fantasma, um morto

Você foi colaborador do *Pasquim* nos anos 1970, mas brigou com a equipe do jornal. O que aconteceu? Eles me pediram artigos em 1970, 1971. Eu mandava de Londres, de Nova York. Logo que voltei ao Brasil, em 1972, o Luiz Carlos Maciel me pediu mais artigos e virei colaborador frequente. Não sei em que ano eles começaram uma briga entre eles. O Millôr Fernandes e o Paulo Francis decidiram atacar de repente Caetano e Gil os chamando de "baihunos" *[combinação de "baianos" com "hunos"]*. Eu e o Maciel fomos expulsos do *Pasquim* nessa campanha. Hoje o manto da anistia já baixou em todo mundo, Cora Rónai é minha amiga, o Millôr foi excelente com a Amora, mas, guardadas as perspectivas, aquele foi um acesso, digamos, racista contra os baianos, de preconceito, intolerância.

Você reencontrou o pessoal do *Pasquim* em algum momento? Eu encontrei o Paulo Francis depois de muito tempo, quando estava indo para Nova York e o *[artista plástico]* Hélio Oiticica, que era muito meu amigo, me chamou para encontrá-lo. Eu não queria, mas acabamos indo à casa dele em Nova York. E o Hélio tinha dito ao Francis: "Olha, o Mautner é Kung Fu Shaolin, vai te dar porrada", e eu não sabia disso. Claro que não ia fazer nada disso. Mas fui lá e, quando o Francis me viu, pulou, se escondeu dentro do armário e começou a gritar: "Não fui eu, não! Foi o Millôr! Foi o Millôr!" *[Risos.]* Ficou com medo.

E você praticava mesmo kung fu? Não. Dos 7 anos aos 17 eu não sabia nada, fazia esporte no Clube Pinheiros, natação, corrida de barreira. Em 1958, um amigo descobriu o tai chi chuan e me mostrou o mestre Wong, em São Paulo, e a partir dali nunca parei. Fiz um pouco de caratê nos Estados Unidos também. Faço tai chi todo dia, ao acordar e antes de dormir.

Sua mão é uma arma branca, então? É, e o meu pé também. *[Risos.]* Mas, imagina... Mas mesmo velhinho eu tenho a postura.

A dependência química foi um problema na sua vida? Foi, e eu já falei muito sobre isso. Fui meio obrigado, mas claro que a responsabilidade é toda minha. É que, para conseguir me infiltrar na área toda, eu comecei a usar a droga do demônio, da qual eu me livrei através dos Narcóticos Anônimos. Isso durou uns 15 anos, começou em 1976 e continuou com altos e baixos até 15 anos atrás.

A droga do demônio era a cocaína? Era.

De alguma forma, ela serviu à criação? Não, ao contrário, diminuiu o teor. Nessa época eu era um doente, estava trabalhando como um fantasma, um morto.

Antes de 1976, você teve alguma experiência nesse sentido? Não, eu sempre recusei. Desde lá atrás eu tinha horror.

E com a maconha? Durante esse tempo, tive um pouquinho de recaída, mas deixa fraco, e na minha idade... Com a cocaína

houve recaídas durante a recuperação, mas a maconha, há muito tempo, se eu fumar eu fico cansado, queima o açúcar do velhinho, acabou... Claro, eu tenho resistência, mas quando dava meus tapinhas a memória ficava sem esse vigor, e o físico, coitado... Enfraquecia a memória. Por causa das coisas que aconteceram na minha vida, eu não quis saber de legalização das drogas porque sofri muito com isso. Eu não sei... Recentemente, a garotada me pediu para assinar *[a favor da legalização]*, muita gente assina, o Fernando Henrique assina, mas eu prefiro não assinar, até pela minha história com isso.

Você tem medo da morte? Pelas minhas atitudes, sempre arrisquei minha vida, com a loucura e outras coisas brutais. Mas nunca fui tão feliz *[como hoje]*, por tudo, mas principalmente pela minha filha, a Amora, e a minha netinha, a Júlia. Então eu queria ficar por aqui o máximo de tempo.

Sua única filha, a Amora, nasceu mais ou menos no mesmo período do início da sua dependência química. Você foi um mau pai? Fui mau pai, mas também nunca deixei cair a peteca, sempre dei todo o dinheiro. Mas, justamente por estar doente naquela época, posso dizer que não fui um bom pai. Tenho essa percepção mais do que clara. Tive contato com a Amora o tempo todo, mas aquele período *[da dependência química]* foi minha desgraça, meu horror, meu inferno. E o inferno é você mesmo quem constrói.

Você, como quase todo o Brasil, deve ter acompanhado o trabalho de Amora como diretora da novela *Avenida Brasil* no ano passado. Ela dividia as angústias de um trabalho tão importante com você? Não, imagina! Mérito total dela, um trabalho brilhante. Ela começou aos 16 anos, ela faz isso há muito tempo. Ser diretora da Globo é um símbolo imenso de liderança, de espírito democrático, de rigor, de profundidade, de dedicação. Desculpe, mas não... A gente falava sobre isso, mas são conversas pessoais. Você acha que uma pessoa que é diretora da Globo não sabe o que faz?

Uma das coisas curiosas no seu documentário é quando ela reclama dos traumas que surgiram do hábito que vocês tinham de andar nus pela casa. Andar nu tinha algum princípio filosófico? Fazia parte de uma postura existencialista, o nudismo inclusive existe e eles *[os nudistas]* costumam ser muito puritanos, são famílias. O que a gente queria era quebrar a sexualidade hipócrita, conservadora, e saudar a natureza. Hoje em dia acho isso uma loucura, era um excesso. Eu vejo historicamente como se fosse um repúdio ainda da Segunda Guerra, do militarismo. Mas a gente achava que seria natural, que seria bom.

Mas vocês recebiam quem chegava nus também? Não, não, imagina...

Você já disse que gosta do *Big Brother Brasil*. Por quê? Muito. É um desejo antigo, vem do dadaísmo, o ser humano ele próprio ser uma obra de arte. Algumas religiões conseguiram isso, enfim, é uma longa história. Essa preocupação existe no *Big Brother*, em termos contemporâneos, e aqueles jogos são dificuldades da vida como num teatro psicanalítico existencial, é isso. E é totalmente libertador, a tal ponto que eu falei para o Bial que ele não manda no programa, é votação. É democracia, aula de civismo. Ali você tem lições de moral.

> “Andar nu fazia parte de uma postura existencialista. A gente queria quebrar a sexualidade hipócrita e saudar a natureza. Hoje em dia eu vejo que era uma loucura”

Você fala em arte pela arte. Você fez um show chamado *Coisa de Jorge*, com outros Jorges famosos. Partindo dessa premissa, não há diferença entre as obras de Jorge Vercillo e de Jorge Benjor em termos de qualidade? *[Risos.]* Na minha análise, do Kaos com K, da fenomenologia, eu sou aberto, é a relevância, a grandiosidade deles, a beleza, não importa aonde. Tudo é mistério, e nós somos mil pessoas, no mínimo, cada um. Acho que cada um cumpre a sua função representando extraordinariamente a amálgama. Lembra do Bob Marley? Não tem “superiority” nem “inferiority”, a liberdade só pode nascer dessa igualdade. Claro que, se for uma obra nazista...

Era mais uma questão sobre a qualidade artística de uma obra em relação a outra. Me desculpe, mas eu não sei falar sobre isso. Todos podem falar, mas para mim, realmente, a vida do cidadão brasileiro, lá do morro, é uma obra de arte, é uma coisa impressionante. Os escravos perdoaram seus senhores, mas os senhores não foram ao encontro dos seus escravos...

A nudez das gostosas do *BBB* te interessa? Acho que interessa a todo mundo, mulher nua... Tem até uma música minha com o Caetano, *Tarado*. *[Canta.]* “Gosto de ficar na praia, deitado com a cabeça no travesseiro de areia, olhando as coxas gostosas por todo lado, das mais lindas garotas, também das mais feias, porque são todas gostosas e sereias pro meu olhar de supremo tarado, *taraaaaadoooo*...” Foi em 2002, era uma resposta amigável ao grande Vinicius de Moraes, que disse: “As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”.

Você já viu disco voador? Já. Logo que o Partido Verde chegou, Lula fez uma palestra lá em Petrópolis e nós fomos. Foi a Lucélia Santos, o chofer dela, eu, o Nelson Jacobina e o Hudson, um jornalista cético e materialista, que não acredita em nada. A gente não quis passar a noite lá, e decidimos voltar, menos a Lucélia, que ficou. Descendo a serra, quando chegamos naquela reta, é uma reta silenciosa, a gente viu um negócio. “É”, “não é”, decidimos parar o carro, descemos, aí o negócio que estava lá em cima rapidamente chegou à nossa frente. Ele chegou, parou e começou a flutuar na nossa frente. Você tentava olhar e não conseguia, luzes que pareciam faróis brancos e azuis, parecia uma nave. Parou ali, na nossa frente, uns 30, 40 segundos, e eu me lembro do barulho. *[Imita.]* Ficou assim por 1 minuto e subiu. Era qualquer coisa que eu não sei o que é.

TRADIÇÃO
É UMA QUESTÃO DE
ESTILO
score
www.score.com.br

Só para checar: estava todo mundo careta dentro desse carro? Totalmente careta. *[Risos.]* Para mim, era alguma coisa da Força Aérea americana ou de Israel fazendo experiências, provavelmente. Eu não sei. Pelo jeito, ele já tinha uma força que zombava da nossa física.

Em 1972, por ocasião do lançamento do disco *Para Iluminar a Cidade*, você fez shows em presídios e manicômios. Em qual dos dois se sentiu mais à vontade? Olha, igualmente à vontade, mas era uma coisa impressionante, os loucos e os presos são ansiosos por arte. Quando cheguei, em 1972, meses antes de Gil e Caetano, fui para a Escola de Música Villa-Lobos. Era a administração do então ministro da Educação Jarbas Passarinho, e eu caí para trás, nem no East Village tinha visto tamanha loucura. Tudo que era proibido lá fora era não só permitido como incentivado lá. A garotada nua fumando a erva maldita e com aula de matemática, era um laboratório do ministro Passarinho para ver como seria a redemocratização, um laboratório comportamental de preparação para comportamentos libertários que iriam acontecer. Os doentes mentais foram no consultório e na moradia da grande psicanalista Nise da Silveira, uma das pioneiras da política antimanicomial, que, graças a Deus, triunfou.

E nas penitenciárias? Entre 1972 e 1974, eu e o Nelson Jacobina fizemos shows em penitenciárias, e os presos eram um público devotado e deslumbrado. Imagine a situação deles, podendo se deliciar com canções, papos filosóficos, relativismo...

O seu padrasto lhe ensinou a tocar violino aos 7 anos... *[Interrompendo.]* Dos 7 aos 14 anos, e eu aprendi num misto de ódio e amor. Mas ele tocava viola no Teatro Municipal e fazia uns bicos na Rádio Record. Então, dos 7 aos 14 eu ia aos concertos de Schubert para os refugiados da revolução húngara, mas ao mesmo tempo conheci Aracy de Almeida, Jackson do Pandeiro, entre outros. Simultaneamente, eu amava aquilo, era uma continuação dos tambores do candomblé. As idas aos auditórios, eu amava aquilo. Ele me deixou a par de tudo e muito a par de toda a ciência. Ele estava a par de tudo, a biogenética, o ser humano.

Você tinha 17 anos quando a Bossa Nova apareceu, em 1958, e as academias de violão estavam no auge. O cara que tocava violino comia alguém? Ora, mas eu também tocava violão! Imagina, eu tinha sido aluno de um colega de colégio, e minhas músicas tinham acordes básicos, elementares, ao contrário da Bossa Nova. Muito cedo, em 1959, fiz meu primeiro show. Era uma pizzaria e, como eu falava inglês, disseram que eu era cantor do Mississipi, mas era mentira. Era a primeira vez que eu ia me apresentar, estava com o violão, e tinha um cara lá que desconfiou que eu não era americano. Um capanga da casa queria bater nele, o cara quase apanhou. Acabou

> “O Corinthians perdeu do São Paulo, e eu avisei: ‘Pode comemorar, mas não tripudia’. Na quarta vez que ele tripudiou comigo, peguei uma faca e enfiei nele”

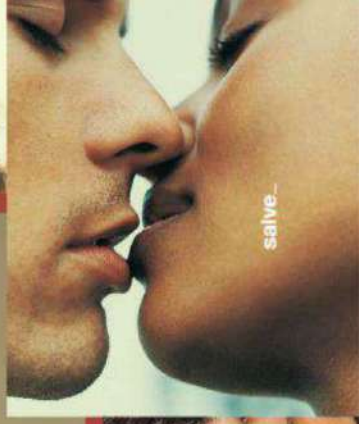
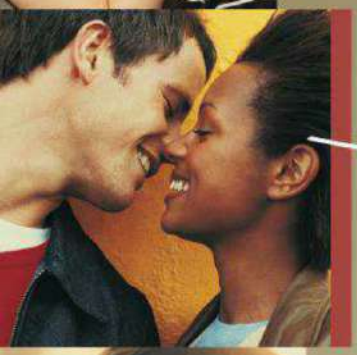
que fiz o show, fui aplaudidíssimo, mas enganei a plateia. Aquela foi a minha estreia. O violino eu usei depois.

O público da pizzaria prestou atenção no que você estava cantando? Sim, como eu era um cantor americano, a pizzaria encheu e o deslumbramento do público era total. Meu nome artístico na ocasião era George Mautner. Foi o empresário que inventou isso, eu não sabia. Mas era meu primeiro cachê e o lugar estava cheio, o que eu ia fazer? E eu era garoto, sedutor, cantei bem em inglês.

Você escreveu seu primeiro livro aos 15 anos. O que mais você fazia com essa idade, namorava, fumava maconha, andava com a turma da rua? Não, não... Eu tinha um grupo da rua organizado no Partido do Kaos, em 1956, nós encenávamos a Revolução Francesa, tudo isso que está tendo agora a gente já fazia. Dali nasceu muita gente, muitos artistas. Muita gente participou, o *[escritor]* José Agrippino de Paula, entre outros. Desde 1956 que eu organizo células de base culturais e células de superestruturas. E faço isso incessantemente, em Viena, em Nova York, em todos os lugares.

O que eu queria saber era quanto de um adolescente normal tinha na vida de um cara de 15 anos que estava formando células de superestrutura. Nada, mas o que eu posso fazer? Eu sou assim. Nada de normalidade. Quando criança, eu brincava com os soldados de chumbo para formação de falange macedônica, seguia as ordens de artilharia de Napoleão, fingia que era espião e anotava todos os aviões que subiam e desciam. Meu pai tinha uma lista telefônica com as chapas dos automóveis, e eu cismava com uma delas, tomava nota. Eu parava horas no necrotério e ficava olhando os cadáveres. Isso era dia e noite.

E a sua brevíssima relação com a bebida vem dessa época, não? Foi o seguinte: a minha mãe era preocupada porque desde os 10 anos eu só queria escrever. Então, quando eu tinha 14 anos, ela decidiu que eu deveria me tornar mais humano porque só queria ler, escrever, filosofar, falar de política. Para isso, ela instalou um bar no meu quarto que tinha whisky, gim, rum, vinho, champanhe. Durante um ano eu bebi com todo mundo, misturava tudo, era para entorpecer mesmo. Imagina, minha mãe montou o bar no meu quarto, isso que é liberdade existencial! Claro, instigado, eu bebia, isso foi entre 1956 e 1957. Mas cheguei ao ápice da loucura. Comecei a beber com um amigo, o Frederico, e tinha um jogo entre São Paulo e Corinthians. Eu era corintiano, ele, são-paulino, e o Corinthians perdeu. Aí eu falei para ele que podia festejar, tinha vencido etc., mas não podia tripudiar. E ele tripudiou, tripudiou, tripudiou... Na quarta vez que isso aconteceu, eu peguei uma faca e enfiei nele, cheguei quase ao fígado. E aí nunca mais bebi. Hoje não gosto nem de brindar. Acho que aquela foi uma boa lição.

SENSUAL POR NATUREZA.

preservativos **Blowtex**®

BLOWTEX É DO JEITO QUE O BRASIL GOSTA.

MUITA VARIEDADE PARA TODOS OS CASAIS, EM TODOS OS MOMENTOS.

O Brasil é alegre, é alto-astral, é sensual. Tem gente de todo tipo, de todas as cores, de todos os sotaques. Blowtex é assim também. É bem Brasil.

Ansell Copyright 2010 Blowtex Brasil - Ansell Co. www.blowtex.com.br / Preservativos Blowtex / @twitte3ao

GAROTA DOURADA

Ela cresceu na costa da Flórida, e a praia sempre foi seu habitat. Conheça Shawn Dillon, a prova viva de que o sol só traz benefícios

FOTOS *TONY KELLY*

Shawn Dillon nasceu e cresceu em Sarasota, cidadezinha na costa sudoeste da Flórida. Seu playground era a praia, e seu quintal, o mar. Foi ali que ela aprendeu a surfar, mergulhar e pescar. Pele dourada, sorriso radiante e corpo esculpido pelas atividades esportivas levaram Shawn, de 26 anos, a se tornar modelo ainda adolescente. Hoje ela trabalha para uma famosa marca de biquínis da Flórida. Biquíni, aliás, é sua especialidade: Shawn ganhou dezenas de concursos do gênero. Agora você entendeu por que ela parece tão à vontade neste ensaio?

Cabaret Desire: roteiro afiado, bela fotografia e atores que parecem gente comum

ADMIRÁVEL PORNÔ NOVO

A maior e mais revolucionária virada da indústria pornográfica está no art-core, que mistura amadoras, direção feminina, produção apurada, estética de cinema e boas histórias. É o gênero perfeito para ver com ela

REPORTAGEM BRUNO LAZARETTI

Em uma cama de casal com cobertas cor de vinho, uma mulher de codinome Scarlet é chupada e lambida por dois estranhos, completamente alheia às câmeras que a filmam. Estamos em um set de filme pornô, mas há algo de estranho no ar: a atriz está sentindo prazer, e a diretora, uma alemã de meia-idade, não está gritando "Corta! Corta!" Scarlet se arqueia, geme e começa a tremer incontrolavelmente. Ela tem orgasmos múltiplos, e cada segundo de êxtase é devidamente registrado. É só quando a moça colapsa que a berlinense Petra Joy corta a tomada, não sem exibir um largo sorriso. Por essas e outras, a atriz e seus colegas recusariam os cachês ao fim da produção de *The Female Voyeur*. O argumento deles é que se divertiram muito ao longo de uma semana de orgia para cobrar qualquer coisa. É, há algo de estranho no ar. Mas que está se tornando cada vez mais comum.

Petra Joy – ao lado da sueca Erika Lust, diretora do premiado *Cabaret Desire*, ao qual pertence a cena que abre esta reportagem – é expoente do *art-core*, gênero de filmes pornográficos dirigidos por mulheres a partir de uma perspectiva feminina e com especial apreço estético. O que isso significa? No pacote estão tomadas em *travelling*

Carícias entre lésbicas em *The Female Voyeur*, de Petra Joy (a loira abaixo): atores se divertiram tanto nas filmagens que dispensaram o cachê

de corpos nus e *close-ups* de expressões faciais, enredo de qualidade e menos enfoque do que o normal nas penetrações; em suma, as produções podem ser definidas pela equação "menos pênis + mais beleza". O melhor de tudo é que a maioria das estrelas dos elencos é amadora – mulheres reais, e não atrizes profissionais, que transam e curtem transar sob as lentes das filmadoras. E longe delas também.

FEMINISMO NO PORNÔ

O art-core tem consensualmente uma só idealizadora e uma "data" de origem muito bem demarcada. Candida Royalle, uma das mais respeitadas atrizes pornô da "época de ouro" da indústria (1960 e 1970), está para o gênero como Buttman está para o pornô convencional. Em 1984, aos 34 anos e com 25 papéis como protagonista, ela decidiu encarar as câmeras pelo outro lado. Fundou a Femme Productions, que procurou satisfazer um crescente público de senhoritas e senhoras emancipadas pela segunda onda feminista. "Sempre achei o pornô chato, previsível, sexista e desprovido de voz feminina", diz Candida. "Reparei que muitas mulheres, como resultado dos movimentos de liberação feminina em 1960 e 1970, estavam

"Sempre achei o pornô chato, previsível, sexista e desprovido de voz feminina", diz a ex-atriz e diretora Candida Royalle

interessadas em filmes sensuais."

Na época, TV a cabo e videocassete já eram realidade, permitindo que os pornôs fossem vistos em casa, em vez de naquelas tenebrosas salas de cinema. A Femme Productions, no princípio, filmava uma atroz mistura de filme pornográfico com videoclipe de rock na qual o pano de fundo eram fantasias femininas. Imagine o clipe *Holy Diver*, da banda de heavy metal Dio, só que com gostosas no lugar de bárbaros e o dobro de fumaça no set. Bem, não tardou para Candida perceber que precisaria de reforços para tomar a indústria pornô pelos bagos. E, se tinha alguém que entendia de tomar as coisas pelos bagos, era a *porn star* Nina Hartley. Se você não a conhece pela atuação em clássicos pornô como *Pajama Party X* e *Educating Nina*, talvez se lembre dela em *Boogie Nights*, em que encarna a ninfomaníaca companheira de Little Bill (personagem de William H. Macy).

Ao longo de três décadas, Nina foi – e ainda é – uma das mais emblemáticas figuras do universo de filmes adultos. O fato de a atriz não só estrelar como também endossar "politicamente" as produções de Candida foi o primeiro sinal do poder de influência do art-core (que, à época, ainda não tinha esse nome – nem qualquer outro) no mercado pornô convencional. Com a loira à frente de elencos que mesclavam atores profissionais e amadores, a Femme Productions inauguraria, no fim dos anos 1980, os alicerces da "erótica feminina". A base desta, nas palavras de Candida, "eram histórias realistas encenadas por homens e mulheres com os quais o público pudesse se identificar".

Colocar Nina Hartley no centro dessa estética foi um golaço, e a mí-

dia se extasiou com a história de um pornô com apelo ao público feminino. Não deu outra: aquilo virou hit. Mas um hit prematuro. "Acho que me adiantei um pouco para fora da curva. Tive de esperar para que mais pessoas me alcançassem. Foi só nos anos 2000 que comecei a ver pessoas como Petra Joy e Erika Lust seguindo meus passos", diz a "mãe" do art-core.

INVASÃO AMADORA

Nina Hartley passou pelos filmes de Candida como uma espécie de santa abençoando o gênero – e carregando consigo uma procissão de estrelas menores, como Missy e Shanna McCullough. Após um primeiro sopro, contudo, as profissionais mais renomadas do mercado *standard* se afastariam discretamente do art-core. Em parte por uma questão de grana (pagava-se menos), em parte porque ele se apagou nos Estados Unidos da década de 1990 para só emergir no século seguinte – e com epicentro europeu.

O primeiro nome a destacar dessa segunda etapa é Petra Joy, que cunhou o nome do gênero em 2004 e levou amadoras para o art-core. Antes disso, ela trabalhava como diretora de TV e tinha a sexualidade feminina como tema recorrente de seus documentários. Os 20 anos no ramo lhe trouxeram uma certeza: a de que não curtia a maneira como a mídia e a pornografia em voga vinham retratando o desejo feminino. Decepcionada, começou então a flertar com a ideia de fazer seus próprios pornôs. E decidiu fazê-los a partir de uma perspectiva feminina.

Sexual Sushi, de 2006, foi filmado durante alguns fins de semana em um flat alugado e teve como protagonistas um casal de amigos da diretora. Encerradas as gravações, um ano inteiro correu até que Petra conseguisse levar sua criação para as locadoras. Os distribuido-

A "mãe" do art-core, Candida Royalle (acima), e a "madrinha" do gênero, a atriz Nina Hartley

CINCO A FAVOR DE UM

UM QUINTETO FANTÁSTICO DE PRODUÇÕES DO ART-CORE PARA FAZER A SUA CABEÇA

1. ONE SIZE FITS ALL

Diretora Candida Royalle
Onde *candidaroyalle.com/femme-catalogue*
Por que assistir Pode ser brega – e datado –, mas esse clássico de 1998 traz dois elementos imperdíveis que só Candida é capaz de oferecer no art-core: humor e a atriz Nina Hartley em uma performance para lá de arrebatadora.

2. LIFE LOVE LUST

Diretora Erika Lust
Onde *erikalust.com*
Por que assistir Perfeito para quem quer um art-core com menos "art" e mais "core", o quarto filme de Erika é uma trilogia de sacanagem com zero de diálogo. E tem como estrela principal a deliciosa tcheca Claudia Claire.

3. FIVE HOT STORIES FOR HER

Diretora Erika Lust
Onde *erikalust.com*
Por que assistir Já para iniciados no art-core, são cinco historietas simples e autocontidas com atrizes espanholas relativamente desconhecidas. Alerta: a última, *Breakup Sex*, envolve luta de "espadas". *The Good Girl*, o primeiro filme de Erika, está na coleção.

4. FEELING IT!

Diretora Petra Joy
Onde *petrajoy.com*
Por que assistir É cafona além da conta, mas assistir a amadoras tendo orgasmos sinceros vale o sacrifício. É bem mais intimista e melado do que os demais, mas também é um dos poucos de Petra Joy que não incluem cenas homossexuais.

5. MATINÉE

Diretora Jennifer Lyon Bells
Onde *blueartichokefilms.com*
Por que assistir Talvez não seja o filme mais representativo do art-core, mas a produção, as performances e o roteiro são tão bem-feitos (para um pornô) que você poderia sugeri-lo na boa a uma gata, como se fosse uma película indie da qual ouviu falar remotamente.

Cena de A Taste of Joy: o filme mais recente de Petra Joy tem elenco formado por rostos desconhecidos no mundo pornô e foco no prazer feminino

TEMPERATURA MÁXIMA

O ART-CORE NÃO TEM NECESSARIAMENTE UMA VEIA FEMINISTA. NESTES SITES, POR EXEMPLO, O LEMA É "MAIS SEXO, MENOS DISCURSO"

X-ART.COM

Delicie-se com europeias amadoras filmadas com primazia e sem pudor. O melhor site de art-core da atualidade para homens de bom gosto. Só cuidado para não viciar.

N-TIMATE.COM

O primeiro site de filmes art-core dirigidos por uma equipe mista (homens e mulheres), o que resulta em mais close-ups de bundas e peitos femininos do que o normal. O site será inaugurado em breve.

BLEUPRODUCTIONS.COM

Art-core em sua versão BDS&M com visual apocalíptico e influência do blaxploitation. Sim, você leu certo. No mínimo, vale uma visita para compreender como a humanidade tem limites flexíveis.

MADISONBOUND.COM

"Eu sou uma feminista, mas uma das feministas mais safadas do mundo", assinala Madison Young em seu site. Prepare-se para ver uma ruivinha amarrada e sorrindo.

res achavam que a ausência de astros e a abundância de pretensões artísticas tornariam os 30 minutos do filme invendáveis. Mas, para surpresa geral, *Sexual Sushi* acabou voando das estantes. "As pessoas não aguentavam mais o *junk food* de sempre", brinca.

O sucesso da produção a impeliu a repetir a fórmula (a fórmula: estética artística, foco no prazer feminino, elenco de amadores...) nos trabalhos seguintes. "Meus performers não são atores de fato, e sim pessoas comuns. Eles dividem minha visão de pornô alternativo e querem ver suas fantasias virarem realidade nas filmagens", explica.

Maria Evans-von Krbek – na "vida real", cientista literária e tradutora – é uma das principais atrizes de Petra. Ela protagonizou os dois últimos (e melhores) filmes da diretora, *A Taste of Joy* (2012) e *The Female Voyeur* (2011). O trabalho com Petra, a bem da verdade, não foi sua primeira incursão em um set pornô. Maria confessa ter atuado antes em "um filme bem *mainstream*". O que importa é que ela parece estar genuinamente feliz. "No art-core eu me divirto mesmo. Como deixo de ficar focada apenas na performance, consigo ter orgasmos reais", ressalta. Maria conta ainda que os "atores" de Petra se dão tão bem que transam entre si até quando as câmeras estão desligadas. "Todos os meus artistas têm vidas paralelas e empregos em tempo integral. Eles não querem se tornar estrelas do pornô para ter de gozar quando o diretor manda. Eu não tenho script, e eles basicamente fazem o que estão a fim", afirma a diretora.

FUTURO DO PRESENTE

Enquanto Petra Joy filmava seu art-core em Berlim com pegada amadora e recheado de não atrizes, a 1500 quilômetros de distância, em Barcelona, a sueca Erika Lust apostava suas fichas em elencos mistos de atores profissionais e não profissionais. Com uma câmera Canon 5D na mão e uma ou duas ideias pervertidas na cabeça, Erika inadvertidamente estendeu o círculo de influência do art-core para dentro de um território dominado até então pelo pornô *mainstream*. Seu primeiro filme, *The Good Girl*, apresentou um elenco de atores amadores pontuado por uma notável atriz pornô,

a tcheca Claudia Claire. Em um total de seis filmes, todos aclamados (o mais recente, *Cabaret Desire*, venceu o Oscar da categoria, o Feminist Porn Awards), a diretora sempre conseguiu escalar atrizes conhecidas, como Sofia Prada, Yoha Gálvez e Sonia Baby. "Ainda me surpreende o fato de eu conseguir, com relativa facilidade, contratar atores mainstream mesmo pagando bem menos do que um filme mainstream pagaria", diz. "E, por incrível que pareça, isso nunca se mostrou um problema; eles se envolvem no projeto com afinco."

Se, por um lado, o trabalho de Erika com atrizes profissionais é recebido por puristas do art-core (Petra à frente) com uma bela torcida de nariz, por outro, é reconhecido justamente por mostrar um ângulo raro: veteranas da indústria pornográfica tendo prazer diante das câmeras. É de supor que os filmes de Erika comovam muitas dessas divas (e parte do público) exatamente porque apresentam um sexo "mais fofo" – sem cenas de anal e de homem ejaculando no rosto da parceira, por exemplo.

O mais interessante: pautar um pornô a partir da visão feminina torna o art-core perfeito para assistir a dois. Indo além, salpicar amadoras em um set dominado por uma estética artística feminina talvez seja a maior revolução desse mercado desde a criação de serviços de streaming, como o RedTube e o X-Videos. Porque, afora amadoras e transas de verdade, o art-core oferece um pacote que a maioria dos vídeos de sexo amador não oferece: aprumo estético, roteiros que suspendem a tensão e sexo magnificamente bem filmado.

O art-core oferece um pacote que a maioria dos vídeos de sexo amador não oferece: aprumo estético, roteiros que suspendem a tensão e sexo bem filmado

Graças a todas essas diretoras, muitas mulheres que antes ficavam ressabiadas com filmes pornográficos hoje se assumem como fãs do estilo. Erika é pouco modesta quando fala do impacto do art-core no futuro da pornografia: "O gênero é uma parte crescente de um mercado independente e alternativo dentro dessa indústria. Aos poucos serão derrubadas as grandes companhias que insistirem em retratar o sexo como um ato despido de paixão, estéril, plástico e impossível de criar identificação". Talvez a previsão seja demasiado apocalíptica. Ainda assim, o poder de persuasão do art-core não deve ser subestimado. Faça o teste. Chame sua mulher e aperte o play.

Room 33 **(acima e no alto, à esquerda) e** ***Life Love Lust*** **(no alto, à direita), de Erika Lust: as produções da diretora unem amadores e profissionais**

A ESPIÃ QUE NÓS AMÁVAMOS

Nas décadas de 1960 e 1970, os homens queriam ser como James Bond, mas, na hora de escolher a companhia perfeita, todos desejavam Brigitte Montfort, a heroína mais sensual dos livros de bolso que o Brasil já leu

REPORTAGEM GONÇALO JUNIOR
ILUSTRAÇÕES BENÍCIO

Homens de todo o mundo queriam ser James Bond nos anos 1960. No Brasil não era diferente. Mas aqui os homens sonhavam era em abater a versão feminina de Bond, Brigitte Montfort, a agente Baby da CIA. As aventuras da "espiã das pernas provocantes" apareciam em livrinhos de bolso, bem baratinhos, a cada 15 dias, lançados pela editora Monterrey. Tornaram-se de imediato um dos maiores fenômenos da literatura popular do Brasil em uma época em que a banca de jornais era parada obrigatória para informação e diversão. Em quatro décadas, a série teve mais de 1 500 livros publicados, e, durante boa parte do tempo, com tiragem de 250 mil exemplares por edição.

Brigitte Montfort surgiu em 1965. Era agente da CIA, falava vários idiomas e dominava com desenvoltura as artes marciais, inclusive capoeira

Parte do sucesso se devia às capas sensuais desenhadas por José Benício Fonseca, o Benício. Seu traço atiçava a imaginação dos leitores, que babavam com as histórias do espanhol Lou Carrigan, feitas exclusivamente para o público brasileiro. Lá dentro, nas páginas, Brigitte personificava a mais eficiente agente secreta de todos os tempos. Rainha dos disfarces, milionária, inteligência acima da média, poliglota, corajosa, a espiã número 1 da CIA era também linda e gostosa. Sabia lutar caratê, nadar, atirar, pilotar aviões, como se fosse um James Bond de saias, ou melhor, de roupas colantes, decotadas e transparentes. Brigitte causou uma paixão avassaladora. "Procurei dar a ela a imagem de independência que se encontrava nas histórias e que as mulheres ainda buscam hoje", relembra Benício. "Era, enfim, uma garota à frente de seu tempo, ousada e livre para fazer o que quisesse."

FURACÃO GISELLE

O surgimento de Brigitte se deve a uma iniciativa do jornalista José Alberto Gueiros, que trabalhava na revista *O Cruzeiro*. Em 1963, ele assumiu a editora Monterrey, fundada sete anos antes pelos espanhóis Luis de Benito e Juan Fernandes Salmeron. Querendo exercitar as funções de empresário e escritor, a primeira ideia que Gueiros teve foi relançar os folhetins de *Giselle, a Espiã Nua que Abalou Paris*, escritos em 1952 por David Nasser (1917–1980), em parceria com o fotógrafo francês Jean Manzon (1915–1990), e publicados no *Diário da Noite* na década de 1940. A publicação de alta voltagem erótica conta a história da loira Giselle, que vira prostituta em bordéis franceses frequentados pelos nazistas para espionar para a Resistência francesa. "Ao reler aquilo, logo vi que era uma porcaria, mal escrito, com generais que morriam no início e apareciam alguns capítulos depois. Nasser era meu amigo e foi o primeiro a dizer: 'Não compre. É uma merda'", relembra Gueiros. Mesmo assim, ele levou tudo por 100 000 cruzeiros. Uma pechincha. Apostava que poderia melhorar aquilo e transformá-lo em um bom negócio.

Gueiros reescreveu tudo dando ordem aos principais personagens e sentido à trama. Doze anos depois da publicação original, em março de 1964, a Monterrey começou a relançá-la em quatro volumes. O sucesso foi estrondoso: 500 mil exemplares vendidos de cada número.

OS HOMENS POR TRÁS DE BRIGITTE

O editor José Alberto Gueiros chegou a escrever os cinco primeiros volumes da série. Parou ao perceber que estava se tornando refém da personagem. "Eu não saía mais de casa, não podia ir ao cinema nem à praia, como acontece com esses autores de novelas. O mercado pedia isso, e a minha ambição como empresário não deixava que eu parasse", lembra Gueiros.

A sugestão para resolver o problema veio do sócio Juan Fernandes Salmeron. Ele conhecia muitos escritores espanhóis que bolavam histórias com pseudônimos em inglês e poderia fazer o mesmo em relação a Brigitte. Em uma viagem a Barcelona, Gueiros procurou a editora Rolland, que mantinha um esquema assim, com um exército desses profissionais. "Mesmo com o ritmo febril da produção, eles produziam histórias bem-feitas, com gosto, uma pimenta latina", conta Gueiros. Seu contato foi Antonio Vera Ramirez, que usava o pseudônimo Lou Carrigan (foto). *"Cheguei à editora, fiz uma descrição da heroína, e ele se apaixonou por ela de imediato."*

Gueiros pagava cerca de 500 dólares por história. A Monterrey manteria o esquema por mais de três décadas. Tudo rigorosamente controlado pelo editor brasileiro. "Eu lia o original e acrescentava meu molho, alterava certas situações para deixar mais dramático. Cheguei até mesmo a criar alguns personagens", confessa o editor.

O SEGREDO REVELADO

A série ficou tão acima do esperado que, quando o terceiro volume ainda estava na gráfica, Domenico Leta, da distribuidora de revistas Fernando Chinaglia, ligou para Gueiros e disse: "Essa puta é uma vaca leiteira, está dando muito leite. Não podemos parar". O editor explicou que nada podia fazer porque Nasser só criara quatro livros e matara a personagem no final. Outro problema impedia o editor de atendê-lo. Nasser estava no auge da carreira como influente colunista político de *O Cruzeiro*. Convidá-lo para ressuscitar Giselle ou escrever outras aventuras estava fora de cogitação.

Como ainda preparava o texto do último volume, pôde encontrar uma solução eficiente: inventou que Giselle confessara a uma colega de cela que tivera uma filha com um espião nazista e havia manda-

FOTO: REPRODUÇÃO

do a menina para ser criada por parentes nos Estados Unidos. Seu nome? Brigitte Montfort. Esse ficaria sendo o grande segredo não revelado na história original de Nasser. Nos EUA, Brigitte cresceu e virou uma linda jornalista. Aos 20 anos, decidiu seguir a profissão da mãe e ingressou na CIA. Por méritos e dotes próprios, tornou-se a espiã número 1 da agência.

Havia diferenças entre o modo de agir de mãe e filha. Giselle não usava armas, como Brigitte, para atingir seus propósitos. Explorava, sim, seu belo corpo para roubar dos alemães informações que poderiam ser importantes para a combalida Resistência. Sem vacilar ou perder a pose, ela fazia os momentos mais perigosos parecerem naturais para não despertar suspeitas. Mesmo com a vida em risco, ia para a cama com os mais temidos líderes nazistas e suportava com habilidade as taras e as perversões desses homens. Em diversas ocasiões, quase foi descoberta – o que significaria seu fuzilamento imediato. Mas acabava salva, no último instante, por algum oficial da Gestapo que havia sido seu amante.

BABY ADORA CHAMPANHE

Já Brigitte era uma estonteante morena de cabelos negros, olhos azuis, pele dourada como um pêssego, corpo escultural e aparência de 25 a 30 anos – em algumas aventuras, Lou Carrigan fala em 27 e 28 anos. Seu codinome como espiã era "Baby" (o registro dela tinha o código NY4747), e Brigitte não precisou de muito tempo para ganhar a reputação de "agente secreta mais perigosa do mundo" por sua habilidade no manejo de todos os tipos de armas, desde as mais simples até as mais sofisticadas. Sua companheira mais frequente, porém, era uma pequena pistola com cabo de madrepérola presa na coxa esquerda. Sempre que ia usá-la, claro, fazia surgirem roliças e vigorosas coxas. Por isso, era chamada de "a espiã das pernas provocantes".

Como se não bastasse, Brigitte dominava com desenvoltura vários idiomas e artes marciais, desde o caratê até a brasileiríssima capoeira. Chega? Não. A beldade sabia pilotar qualquer tipo de carro ou aeronave, como James Bond. Aliás, assim como o sedutor colega inglês, ela tinha lá suas engenhocas, que levava na inseparável e famosa frasqueira, como se chamava antigamente a maletinha vermelha adornada de flores azuis na qual eram encontrados itens diversos como narcóticos, venenos, explosivos, lâminas camufladas, fios de arame para estrangulamento, rádios de bolso etc.

Brigitte resolvia os casos com habilidade e poder de sedução, herança da mãe, a espiã loira Giselle (embaixo)

A bagagem cultural de Brigitte completava o pacote de mulher perfeita. Ela sabia tudo sobre história antiga e moderna. Impressionava seus interlocutores ao falar sobre os mais técnicos ou intrincados assuntos, o que confirmava sua inteligência excepcional. O domínio linguístico lhe assegurava manejo para se virar em mais de uma dúzia de idiomas. Como disfarce, passava-se às vezes por uma milionária fútil, sempre elegante e a exibir os últimos modelos parisienses, as peles caras de vison e chinchila. Adorava beber, em especial champanhe Dom Pérignon, safra 1955, bem gelado e com uma cereja no fundo da taça.

O resto ficava por conta da fértil mente do escritor Antonio Vera Ramirez

O ilustrador Benício é um dos responsáveis pelo sucesso de Brigitte ao criar uma estonteante morena de cabelos negros e profundos olhos azuis

(veja quadro na página 118), que assinava como "Lou Carrigan". Em uma delas, Brigitte recebia uma injeção de um cientista louco e se transformava em uma gaivota, para desespero dos leitores, pois ela demorava a retomar a forma humana! Em *O Caso dos Discos Voadores*, seus inimigos são seres do outro mundo. Mas a maioria das aventuras estava ligada à espionagem. Brigitte tinha de enfrentar, por exemplo, a megaorganização criminosa Octopus, que queria eliminá-la de qualquer forma. Como sempre, escapava na "hora H" graças a uma artimanha à la James Bond.

CAPA NO PAPEL PRINCIPAL

A colaboração de Benício com a Monterrey surgiu por intermédio de um amigo em comum do artista com Gueiros, Ronaldo Graça, desenhista da editora, em 1965. As primeiras capas de Brigitte tinham sido feitas pelo holandês conhecido apenas por Hack, considerado um grande ilustrador e que cuidava dos outros livros da editora. "Graça me disse que havia em Porto Alegre um cara que ilustrava como os americanos, um artista formidável. Eu escrevi para Benício, expliquei que queria mudar a aparência de nossos livros, e ele passou a colaborar. Mostrou-se de imediato um profissional da maior correção, e desenvolvemos uma excelente amizade", conta Gueiros.

Para Benício, a personagem representava "a mulher livre, emancipada, mais inteligente do que os homens, rebelde, que lutava contra os ditadores, os políticos velhacos e os conceitos hipócritas daquela época. Brigitte se transformou em um vício e em uma válvula de escape para a juventude reprimida da época".

A MUSA DE BENÍCIO

Para dar forma física à personagem, Benício se inspirou em uma socialite carioca muito bonita chamada Maria de Fátima Priolli (ao lado). *Na década de 1960, a moça de pele clara, cabelos negros e olhos azuis era presença constante nas colunas sociais de jornais e revistas. Dizem que, em 1967, não tivesse ela desistido de disputar o título de Miss Guanabara, certamente teria sido eleita em vez de Ana Cristina Ridzi. A musa de Benício reunia todas as qualidades que qualquer homem desejava em uma mulher. "Eu visualizei uma Brigitte descrita pelo autor como Maria de Fátima Priolli. Ela, claro, não podia saber disso."*

Fátima só descobriu a homenagem muito depois porque Gueiros era bastante amigo dela. "Certa vez ele me disse que ela ficava muito orgulhosa de ter inspirado a personagem. Nunca tive a oportunidade de ouvir isso dela." Tal admiração não provocou ciúme em casa? "Minha esposa nunca se meteu porque era algo profissional. Eu nunca vi Maria de Fátima pessoalmente. Ela era muito badalada, foi modelo antes de se casar com Mario Priolli. Tinha fotos dela em todas as revistas, como na Manchete. *Todo número tinha de aparecer ela lá."*

O erotismo era um chamariz importante, como se podia ver na orientação que Gueiros mandou por carta ao ilustrador, para fazer a capa, em 12 de fevereiro de 1965: "A garota traz a roupa rasgada nos lugares estratégicos, mostrando as belas pernocas e os belos seios. Os cabelos louros em estudado desalinho. Ambos têm cara e olhares desesperados, têm fome e ódio de uma humanidade que os abandonou. O vão da ponte está, naturalmente, escurecido pelo começo da noite. As caras do rapaz e da moça devem estar iluminadas pela bela técnica 'chiaroscuro' de J. Benício, tão próxima de Caravaggio e Rembrandt ou El Greco".

Em uma outra solicitação, o editor pediu mais ousadia ao desenhista na concepção da capa do número 41, *Viagem de Prazer*: "Brigitte Montfort numa blusa de foulard italiano altamente decotada, saltando da carlinga transparente de um desses modernos helicópteros. Nessa descida, ela mostra as pernas, naturalmente". E repetiu recomendação idêntica para a edição seguinte: "Brigitte, linda de morrer, num biquíni azul, está no trampolim de uma piscina americana ultraluxuosa. Você pode fazê-la sentada numa prancha, ultraprovocante. Não deve estar pulando nem em posição de quem vai saltar, pois isto a faria mais musculosa, e nós a queremos bem gata, bem sedutora, quase serpente enrodilhada para o bote".

Sempre com Benício fazendo as capas, as aventuras de Brigitte Montfort se estenderam até a década de 1990. A personagem lentamente foi caindo no esquecimento, mas ainda hoje reina como a mais famosa espiã da literatura brasileira de todos os tempos.

FOTO: REPRODUÇÃO

Red Bull
GIVES YOU WINGS
Red Bull
Red Bull
Red Bull
IVES YOU WINGS

FÓRMULA 1 2013

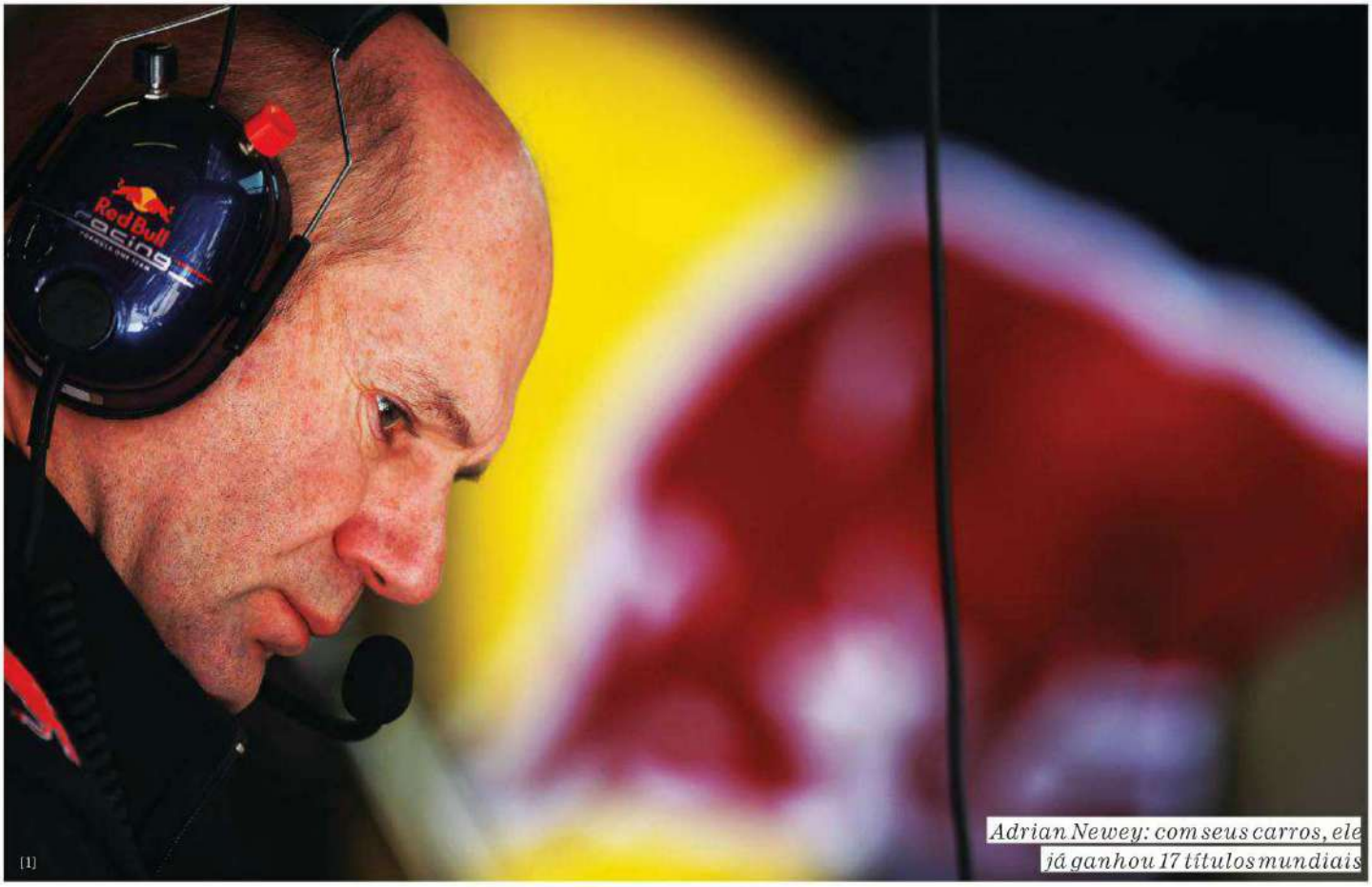
COMO A RED BULL GANHOU ASAS

Há poucos anos ela era conhecida apenas como a escuderia que organizava boas festas. Mas, com Sebastian Vettel ao volante e as ideias do engenheiro Adrian Newey, tornou-se uma equipe tricampeã. Agora todos perguntam: quem conseguirá batê-la?

REPORTAGEM FERNANDO VALEIKA DE BARROS, DE JEREZ DE LA FRONTERA

Cingapura, setembro de 2012: Sebastian Vettel comemora, junto com a equipe da Red Bull, mais uma vitória na Fórmula 1

FOTOS: KER ROBERTSON/GETTY IMAGES



[1] *Adrian Newey: com seus carros, ele já ganhou 17 títulos mundiais*

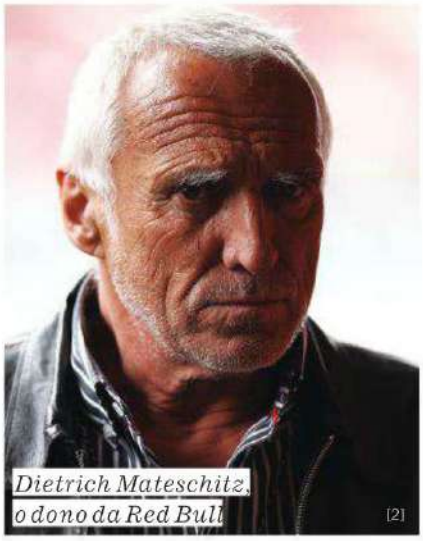
Aos 25 anos e com cara de moleque, o alemão Sebastian Vettel é a face mais conhecida da Red Bull Racing, a escuderia a ser batida na F1 em 2013. Atual tricampeão mundial, Vettel foi o terceiro piloto na história da categoria a ganhar três títulos em sequência (antes dele, só o argentino Juan Manuel Fangio, na década de 1950, e outro alemão, Michael Schumacher, nos anos 2000, alcançaram essa marca). Na Red Bull, ele forma uma dupla do barulho com o inglês Adrian Newey, 54 anos, engenheiro aeronáutico por formação, um gênio na arte de projetar carros velozes. Apesar de ser bem menos famoso do que Vettel, Newey já faturou nove títulos mundiais de construtores e oito de pilotos com os carros que construiu para a Williams, a McLaren e a Red Bull. Nenhum piloto da F1 jamais chegou perto dessa marca.

Qual é o segredo da Red Bull? "Bons carros se fazem com dinheiro, estratégia e homens certos no lugar certo", diz Christian Horner, o chefe de equipe

O fato é que os dois estão mandando muito bem desde que, em 2007, juntaram seus talentos para competir pela Red Bull e pela Toro Rosso. As duas equipes são bancadas pela grana do austríaco Dietrich Mateschitz, o bilionário que fez fortuna com o energético cuja fórmula descobriu nos anos 1980. Para turbinar as vendas de sua bebida – 4,6 bilhões de latinhas por ano, com faturamento de 5,7 bilhões de dólares –, Mateschitz investe a cada temporada cerca de 500 milhões de dólares em esportes. Além de bancar eletrizantes corridas de avião, a Red Bull investe em times de futebol (em Nova York, Salzburgo e Campinas), patrocina atletas de snowboard, skate e ciclismo e decidiu apostar pesado na F1, na qual arrematou duas equipes na bacia das almas: primeiro, em 2004, pagou 1 dólar pela ex-Jaguar, que virou a atual Red Bull; um ano depois criou a Toro Rosso, montada em cima do que já foi a pior equipe do grid, a italiana Minardi, hoje um trampolim para revelar e amadurecer talentos para sua principal escuderia. Como nenhum dos 456 atletas patrocinados pela companhia dá tanta exposição e retorno como Vettel, não é exagero dizer que o austríaco acertou na mosca.

E qual seria o segredo? "Bons carros se fazem com dinheiro, estratégia e homens certos no lugar certo", disse à PLAYBOY o inglês Christian Horner, chefe de equipe da Red Bull. Apesar de custar uma fábula, Newey é o homem certo que vale cada cent que recebe (especula-se que ganhe 10 milhões de dólares por temporada desde 2005, quando trocou a McLaren pelas equipes de Mateschitz). No ano passado, trabalhou dobrado para adaptar os carros das duas escuderias aos novos pneus, fornecidos pela Pirelli, que os tornavam bem mais instáveis por causa do acentuado desgaste. Também teve de se virar com a proibição dos escapamentos invertidos, uma criação sua que deixou a Red Bull absoluta em 2011. Sem o truque, Vettel começou o ano passado comendo poeira. Isso até que Newey reinventasse uma máquina que levou o alemão a vencer quatro corridas seguidas. Newey é tão fissurado por automóveis que, segundo ele, consegue ver os fluxos de ar formando ondas e áreas de alta e baixa pressão enquanto cria suas máquinas.

Apesar de semelhantes pelo regulamento, com contornos e pesos parecidos, e motores V8 com cerca de 700 cavalos, nenhum dos 22 carros da F1 que se alinharão em 17 de março pelas ruas de Melbourne, na Austrália, será igual ao outro. Como se fossem quebra-cabeças sobre rodas, montados para cada corrida, são a mistura de centenas de componentes, alguns variáveis, como o Kers, o sistema de recuperação de energia cinética acionado de acordo com a estratégia de cada piloto. É nessa parte da equação que entra Vettel. "Sebastian é talentoso para acelerar forte e manter o ritmo e tem uma ótima capacidade de memorizar pontos importantes de seu carro, da pista e da telemetria", define Newey. As estatísticas falam por si mesmas: com carros semelhantes, nas últimas três temporadas Vettel ganhou 25 corridas, e seu companheiro de time, o australiano Mark Webber, venceu apenas nove.



Dietrich Mateschitz, o dono da Red Bull [2]

Para turbinar sua marca, o austríaco Mateschitz investe anualmente cerca de 500 milhões de dólares em esportes

Dos Beatles ao pódio

Rápido, o alemão sempre foi. Filho de um carpinteiro fanático por corridas da pequena Heppenheim, cidade de 25 mil habitantes a 65 quilômetros de Frankfurt, Webber ganhou do pai seu primeiro kart aos 3 anos de idade. Já quis ser cantor, como Michael Jackson, um de seus três ídolos de infância (os outros eram o craque de basquete Michael Jordan e Michael Schumacher). Voz não tinha e não era lá essas coisas nas quadras. Mas, como Schummi, sacou que era um talento e tanto para acelerar mais do que os outros e foi se virar no kart profissional. Em 1995, aos 8 anos, era comum vê-lo circulando ao lado do pai, vestido de macacão de piloto, em busca de patrocinadores. Três anos depois ele entrou no programa de jovens talentos da Red Bull, e sua fama só aumentou. Migrou para os carros e

[3]

Com poucas alterações, o RB9 é a aposta da Red Bull para manter a hegemonia na temporada 2013

FOTOS: [1] MARK THOMPSON/GETTY IMAGES/AFP; [2] PAUL GILBHAM/GETTY IMAGES; [3] DIVULGAÇÃO

O pequeno Vettel, seus troféus e um de seus ídolos: Michael Schumacher [1]

mandou muito bem: em 2003, ganhou o campeonato alemão de Fórmula BMW com 18 vitórias em 20 corridas. E era só o começo. Em 2007, em sua primeira corrida na F1, pela BMW-Sauber, no GP dos Estados Unidos, ele se destacou como o mais jovem competidor a marcar pontos na F1 (19 anos e 53 dias). Um ano depois, ao vencer o GP da Itália, com uma Toro Rosso, Vettel se tornou o mais precoce piloto a ganhar um GP.

Em 2012, o alemão sagrou-se tricampeão aos 25 anos em uma disputa vencida com muito sangue-frio: oito pilotos diferentes ganharam corridas, e a temporada só foi definida no final do GP do Brasil, o último do calendário, em um acirradíssimo embate. Pouco depois da largada, em Interlagos, Vettel bateu na Williams de Bruno Senna e caiu para a décima nona posição. Com a parte direita de seu carro avariada pela colisão, sem conseguir falar com a equipe pelo rádio e com a chuva indo e voltando – e inevitáveis trocas de pneus –, o alemão dirigiu no limite para chegar em sexto lugar. Foi o suficiente para segurar uma vantagem de 3 pontos sobre o espanhol Fernando Alonso, seu mais direto perseguidor pelo título.

Aos 19 anos, Vettel foi o mais jovem piloto a pontuar na F1. Um ano depois se tornaria o mais precoce a ganhar um Grande Prêmio

Ousado ao volante de sua Red Bull, fora das pistas Vettel faz o gênero discreto. Vive com a namorada, a loura Hanna Prater, que conheceu na escola em Heppenheim. Moram em uma mansão em Walchwill, perto de Lucerna, na Suíça, e odeiam os holofotes. Hanna raramente vai aos GPs, e o casal badala pouco. Nas horas de folga, o alemão prefere jogar *Fifa Soccer* no videogame, assistir às comédias dos ingleses do Monty Python e ouvir discos de vinil (tem 500, incluindo um raro dos Beatles pelo qual pagou 2 500 libras). Fã do quarteto de Liverpool, comemorou seu primeiro título mundial cantando *Hey Jude* e *Yellow Submarine* no karaokê e deu o apelido de "Abbey" ao carro do ano passado (homenagem ao disco *Abbey Road*, dos Beatles).

Até os testes de pré-temporada em Barcelona, o RB9, o carro que Vettel terá à sua disposição neste ano, ainda não tinha apelido. "Costumo batizá-lo na semana do GP da Austrália, quando já conheço melhor a personalidade da máquina", disse o tricampeão à PLAYBOY. Por questões estéticas, para 2013 as Red Bull ganharam tons de roxo na lateral. Vistas de perto, tiveram poucas mexidas nas linhas. "Com regras estáveis, todo mundo está em busca de pequenas soluções, e é aí que projetista e piloto podem fazer a diferença. O diabo está nos detalhes", diz Newey.

Neste ano, a principal alteração técnica será novamente nos pneus. "Nós revisamos os compostos para acelerar o desgaste e tornar a missão de controlar o carro ainda mais desafiadora", disse à PLAYBOY o inglês Paulo Hembery, diretor esportivo da Pirelli, que fornece material para todas as equipes. Pelos seus cálculos, a cada GP haverá pelo menos duas paradas nos boxes, proporcionando mais opções de estratégia de corrida.

[2]

Os concorrentes

Melhor time nos últimos três anos, a Red Bull é de novo a favorita em 2013. Mas seus adversários se mexeram para desbancá-la, a começar pela Ferrari, de Alonso e do brasileiro Felipe Massa. "Nosso carro ficou mais estável e melhor nas freadas e entradas e saídas de curvas", disse Massa à PLAYBOY. Isso tem uma razão: por causa do túnel de vento da fábrica de Maranello, que estava descalibrado e errava nos cálculos, as máquinas da temporada passada eram ruins para guiar. Para resolver o problema, os italianos alugaram o túnel de vento da Toyota, em Colônia, na Alemanha, e contrataram dois craques em aerodinâmica: o inglês de origem grega Ben Agathangelou, da Red Bull, e o francês Loic Bigois, que estava na Mercedes. Deverão vir mais fortes.

Ao contrário da Red Bull e da Ferrari, McLaren e Mercedes mexeram na dupla de pilotos. Na equipe alemã, a novidade é o inglês Lewis Hamilton, contratado para a vaga de Michael Schumacher, que se aposentou. O alemão Nico Rosberg, que venceu o GP da China no ano passado, continua no time. Para formar dupla com o inglês Jenson Button na McLaren, o eleito foi o mexicano Sergio Pérez, ex-Sauber e que chegou a ser cogitado para substituir Massa na Ferrari. A Lotus do finlandês Kimi Raikkonen, que ganhou uma corrida em 2012 e completou 1 091 das 1 092 voltas da temporada passada, pode surpreender.

Também são candidatos aos pontos equipes menores e bem estruturadas, como a Sauber, a Force India, a Williams (que trocou o brasileiro Bruno Senna pelo finlandês Valtteri Botas, ex-piloto de testes da equipe, e manteve o venezuelano Pastor Maldonado) e a Toro Rosso (na qual os rápidos e jovens David Ricciardo e Jean-Éric Vergne sonham em ser o próximo Sebastian Vettel). Pela lógica, Caterham e Marussia entram no grid só para disputar quem não ficará por último. Terão de tirar coelhos da cartola para serem notadas em um mundo no qual chegar na frente é só o que interessa. Vettel e Newey que o digam.

*Confira o calendário de 2013 da Fórmula 1**

17 de março, *3h*	GP da Austrália, *Melbourne*
24 de março, *5h*	GP da Malásia, *Kuala Lumpur*
14 de abril, *5h*	GP da China, *Xangai*
21 de abril, *9h*	GP do Bahrein, *Sakhir*
12 de maio, *9h*	GP da Espanha, *Barcelona*
26 de maio, *9h*	GP de Mônaco, *Monte Carlo*
9 de junho, *15h*	GP do Canadá, *Montreal*
30 de junho, *9h*	GP da Grã-Bretanha, *Silverstone*
7 de julho, *9h*	GP da Alemanha, *Nürburgring*
28 de julho, *9h*	GP da Hungria, *Budapeste*
25 de agosto, *9h*	GP da Bélgica, *Spa-Francorchamps*
8 de setembro, *9h*	GP da Itália, *Monza*
22 de setembro, *9h*	GP de Cingapura, *Marina Bay*
6 de outubro, *3h*	GP da Coreia do Sul, *Yeongnam*
13 de outubro, *3h*	GP do Japão, *Suzuka*
27 de outubro, *7h30*	GP da Índia, *Nova Délhi*
3 de novembro, *11h*	GP de Abu Dhabi, *Yas Marina*
17 de novembro, *17h*	GP dos Estados Unidos, *Austin*
24 de novembro, *14h*	GP do Brasil, *Interlagos*

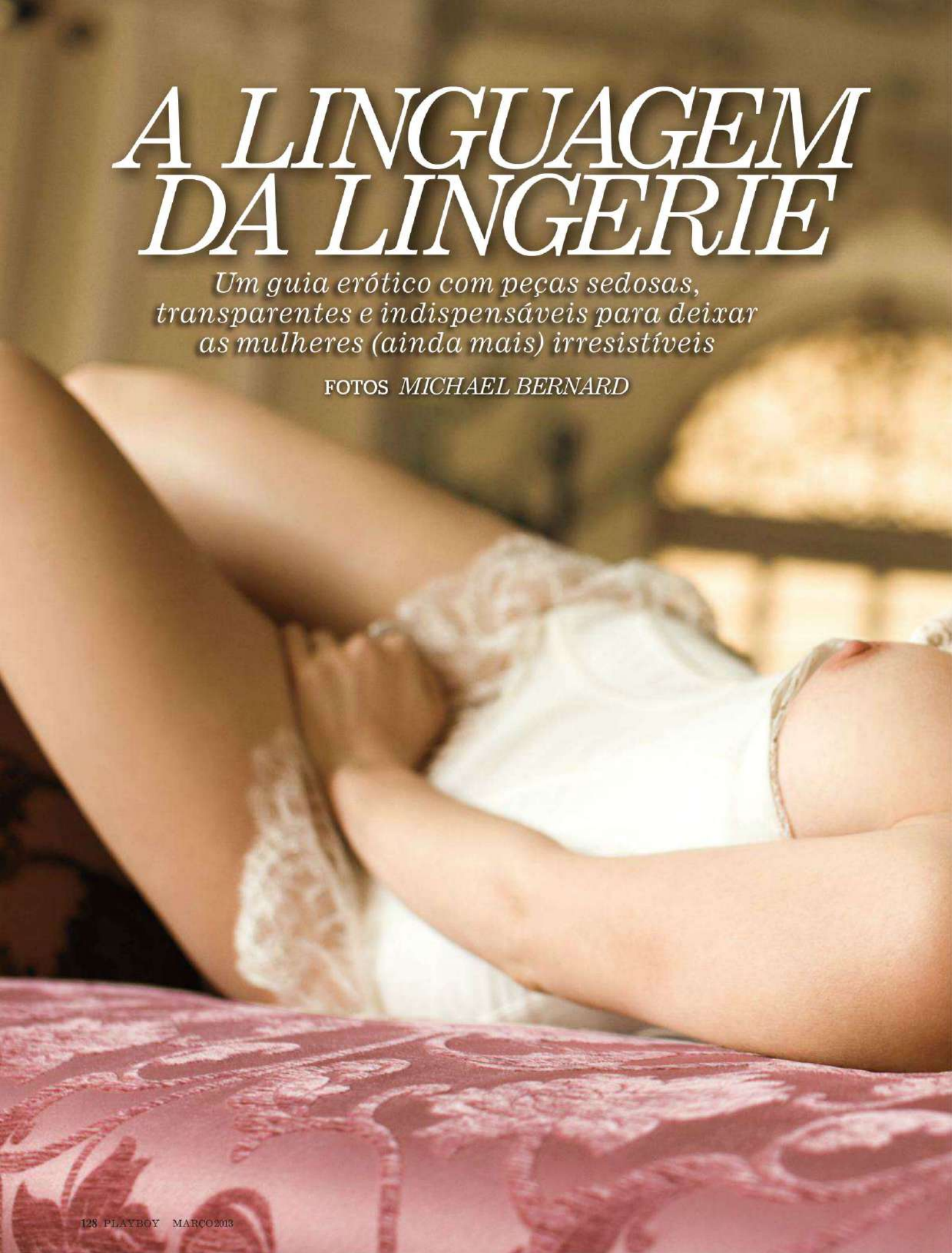
** Há uma data reservada para um GP na Europa no dia 21 de julho, ainda sem confirmação*

FOTOS: [1] ARQUIVO PESSOAL; [2] DIVULGAÇÃO

A LINGUAGEM DA LINGERIE

Um guia erótico com peças sedosas, transparentes e indispensáveis para deixar as mulheres (ainda mais) irresistíveis

FOTOS *MICHAEL BERNARD*



Homens heterossexuais ficam irremediavelmente encantados ao ver uma mulher de lingerie. É um encantamento que não sabemos explicar de onde vem e que nos deixa desconcertados. Não é um hábito masculino falar sobre rendas, babados ou sedas, mas, quando se pensa em uma bela mulher, essa é a imagem que nos vem à mente. Para tentar desvendar esse enigma, a PLAYBOY *recrutou o fotógrafo Michael Bernard, da prestigiada grife de lingerie Victoria's Secret, o requisitado estilista de Hollywood Jonas Hallberg e três belas mulheres e os levou até uma mansão nos arredores de Praga, na República Tcheca. Na bagagem, dezenas de meias de seda, cintas-ligas, espartilhos, camisolas e outras peças transparentes para esconder e para revelar a beleza das formas femininas. Ao virar as próximas páginas, você vai testemunhar o que descobrimos. E também aprender o que é preciso saber para não se perder na próxima vez que for comprar lingerie para a mulher da sua vida (ou as mulheres, vai saber...). "A função da lingerie é ajudar a mulher a ficar confortável com seu corpo, enquanto também a faz se sentir e parecer mais sexy e glamourosa", explica Hallberg, que fez beldades como Megan Fox, Jessica Alba e Scarlett Johansson ficarem ainda mais perfeitas em revistas e no tapete vermelho. Ele lembra que as melhores lingeries são caras, mas valem cada centavo gasto. "Pense nisso como um investimento que vai valer a pena para os dois", diz.*

QUANDO MENOS É MAIS

A beleza feminina se mostra da forma mais pura, sem enfeites excessivos e camadas desnecessárias. Uma gargantilha de diamantes é capaz de fazer os olhos dela brilharem. Um simples par de meias pretas vai até as coxas e cobre o suficiente sem distrair. "Se você é um playboy de verdade, você tem dinheiro. Gaste bastante em algumas coisas, como meias e um colar de diamantes da Tiffany ou da Harry Winston", aconselha Hallberg.

A CARTA NA MANGA

Um robe de renda ou uma camisola representam tudo o que amamos nas lingeries. Podem ser excêntricas ou inocentes, dependendo da forma como a mulher usa. Acima de tudo, devem ser transparentes. "Renda remete à era de ouro de Hollywood. Rita Hayworth, Ava Gardner e Marilyn Monroe", lembra Hallberg. "É atemporal e mais atual do que nunca."

INVISTA PARA DESPIR

"O espartilho é talvez a peça mais poderosa de uma lingerie", afirma Hallberg. "Fica sexy em qualquer mulher, não importa se ela é pequena, média ou muito grande." E, se a arte do striptease é atrasar a revelação, o espartilho é a melhor parte no quesito "acesso negado" (ainda que momentaneamente). Até que o acesso seja concedido, a estrutura da peça acentua os contornos de ampulheta do tronco. O espartilho pode ser excêntrico, pode dar poder, mas, acima de tudo, deve ser um desafio e tanto para as pessoas continuarem a descobrir o papel que ele desempenha no jogo da sedução.

O QUE NÃO PODE FALTAR

Meias 7/8 pretas definem o contorno das pernas, deixando apenas uma faixa de pele à mostra no topo. A costura longa na parte de trás dá um ar retrô – a linha que contorna a coxa e a panturrilha é um anacronismo que deve ser admirado. Sapatos que deixam o calcanhar livre foram feitos para ser tirados.

Em 110 anos, a Harley-Davidson percorreu uma trajetória vitoriosa que começou em um pequeno galpão em Wisconsin até virar um símbolo de rebeldia e incoformismo. A PLAYBOY *conta essa história e mostra os lançamentos da marca no Brasil*

A LENDA EM DUAS RODAS

REPORTAGEM MARCELO BRETTAS

12 de novembro de 1918: a bordo de uma Harley-Davidson, Roy Holtz se torna o primeiro soldado americano a entrar na Alemanha derrotada

Frank and Harley -

Germany. 11/17/18

A Harley-Davidson é sem dúvida um dos maiores ícones da indústria e da cultura americanas. Sua história começou em 1903, em um pequeno galpão de Milwaukee, no estado de Wisconsin, de onde saíram as três primeiras motocicletas da marca. Pouco mais de uma década depois, ela já havia se consolidado nos Estados Unidos. Em 1918, uma Harley foi o primeiro veículo a entrar na Alemanha derrotada pelos Aliados. A motocicleta do ronco inconfundível esteve sempre ligada a fenômenos da cultura pop americana e aos poucos se tornou um símbolo de liberdade e rebeldia. Não só isso: hoje a Harley-Davidson é apontada pela consultoria Interbrand, responsável pela pesquisa que relaciona as marcas globais mais valiosas do planeta, como a 100ª marca em valor e a primeira entre empresas dedicadas exclusivamente à produção de motocicletas.

No Brasil, seu crescimento tem sido exponencial desde que, há dois anos, eliminou intermediários e passou a atuar diretamente no mercado. Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave),

FAT BOY SPECIAL

Seu visual tem detalhes de cromo acetinado. Na parte mecânica, o modelo segue com o motor Twin Cam 96B de 1 600 cc, transmissão de seis velocidades, escapamento duplo no estilo shot gun e freios com ABS de série. Preço sugerido de 53 500 reais.

110 ANOS EM 11 ATOS

A Harley presenciou guerras, revolucionou o jeito de fazer motos e virou até estrela de cinema

1903

William S. Harley e Arthur Davidson desenvolvem o primeiro modelo, batizado de Serial nº 1. Era o protótipo de uma moto de corrida, logo modificado para se tornar a primeira motocicleta de rua da marca. Nesse primeiro ano foram produzidas apenas três unidades.

1907

A empreitada ganha proporção como Harley-Davidson Motor Company, que ganha novos sócios, amplia sua sede e passa a contar com vários funcionários contratados. A produção atinge 150 unidades ao ano, número que é triplicado em 1908, quando chega à casa de 450 unidades.

ELECTRA GLIDE ULTRA LIMITED

O modelo mais completo e luxuoso da família Touring tem motor Twin Cam 103 de 1 700 cc e transmissão de seis velocidades. A suspensão traseira é ajustável a ar, e os freios Brembo têm discos duplos na dianteira e ABS de série. Entre seus itens estão manoplas aquecidas, sistema de áudio premium Harman/Kardo com quatro altofalantes, cruise control, saddle bags rígidas pintadas na cor da moto com trava na chave, assentos de dois níveis com encosto para o passageiro e tanque de combustível com capacidade para 23 litros. Preço sugerido de 74 900 reais.

1909

É lançada a Harley-Davidson com motor de 811 cc e dois cilindros com 45 graus de inclinação dispostos em V, também conhecida como V-Twin. O motor se tornou marca registrada das motocicletas do tipo custom. Até então os modelos tinham apenas um cilindro.

1918

Na Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos utilizam cerca de 20 mil motos, sendo a maioria Harley-Davidson. Em 12 de novembro de 1918, um dia após o fim da guerra, Roy Holtz se torna o primeiro soldado americano a entrar na Alemanha. Ele pilotava uma Harley.

1925

Nem sempre pilotar uma Harley foi sinônimo de rebeldia. Nas primeiras décadas do século 20, os trajes utilizados pelos homens são ternos e camisas com colarinho engomado. As mulheres seguem em elegantes saias longas e acomodadas em sidecars.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

enquanto o setor de motocicletas apresentou queda em 2012, a Harley-Davidson emplacou em todo o Brasil 6 856 unidades de janeiro a dezembro, número quase 60% maior do que suas vendas no mesmo período em 2011 (4 322 unidades).

Agora a Harley está lançando no país quatro modelos para comemorar seus 110 anos: Dyna Super Glide Custom 110th Anniversary Edition, Fat Boy Special 110th Anniversary Edition, Heritage Softail Classic 110th Anniversary Edition e Electra Glide Ultra Limited 110th Anniversary Edition.

As principais características de todos os modelos desta edição são pintura exclusiva em dois tons (Vintage Black e Vintage Bronze); medalhão alusivo ao aniversário no tanque; emblema em forma de asa com a inscrição "110th 1903-2013" no paralama; número de série da motocicleta destacado em cada unidade; e itens de acabamento únicos, como tampas do comando de válvula, da engrenagem primária e do filtro de ar, além de assento diferenciado, em duas cores. Com seus novos modelos, a Harley mostra que ainda tem fôlego para rodar muita estrada nos próximos 110 anos.

DYNA SUPER GLIDE CUSTOM

Vem equipada com o motor Twin Cam 96 de 1 600 cc, transmissão de seis velocidades, freios com ABS de série e computador de bordo. Preço sugerido de 41 900 reais.

1927

No início do século passado, as motos não tinham suspensão traseira. O resultado da batida seca nos buracos era uma dor nos rins capaz de tirar muitos motociclistas de combate. Para amenizar esse problema, a H-D passa a comercializar uma cinta abdominal de couro.

1939/1945

A ligação entre a Harley-Davidson e o Exército americano se fortalece ainda mais na Segunda Guerra, quando a marca desenvolve um modelo WLA com motor V2 de 737 cc e equipado com armas e caixas de munição. Durante o período do conflito são fornecidas 90 mil unidades.

1947

A jaqueta de couro passa a ser utilizada pelos amantes da Harley. A vestimenta é herdada da Força Aérea, na qual era peça obrigatória para proteção dos aviadores. Os motociclistas incorporam também reproduções de emblemas e medalhas de bravura ganhas em combate pelos pilotos.

HERITAGE SOFTAIL CLASSIC

A Heritage também utiliza o motor Twin Cam 96B de 1 600 cc, transmissão de seis velocidades Six-Speed Cruise Drive e freios com ABS de série. Preço sugerido de 51 900 reais.

1969

Sem Destino (Easy Rider), filme escrito e protagonizado por Peter Fonda e Dennis Hopper, conta a história de dois motociclistas que viajam pelos Estados Unidos em motos Harley-Davidson customizadas. Tornou-se um clássico e até hoje serve de inspiração para aficionados.

1991

A Fat Boy, um dos modelos que melhor representam o "espírito" Harley, tem sua imagem consolidada depois de aparecer no filme *O Exterminador do Futuro 2*. Originalmente ela utilizava um motor Evolution de 1 340 cc, hoje substituído por outro mais potente, de 1585 cc.

2003

Em seu centenário, a Harley-Davidson desenvolve a V-Rod, modelo diferente de tudo o que a marca já havia feito e inspirado nas motos de corrida de arrancada. Nos anos seguintes são lançadas a Night Rod e a Muscle, que utilizam motor criado em parceria com a Porsche.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SOMOS **EMOÇÃO**
EM ALTA **VELOCIDADE**

SOMOS **OUSADIA**

SOMOS LOUCOS
POR **ADRENALINA**

STOCK CAR

AGORA COM UMA
NOVA MARCA

A categoria mais brasileira do Automobilismo está de cara nova. Uma marca que reflete toda a emoção e velocidade do esporte que conquistou o país, trazendo para a nossa realidade a adrenalina das corridas.

MUITO PRAZER, SOMOS A NOVA **STOCK CAR**.

WWW.STOCKCAR.COM.BR

APOIO

PLAYBOY

REALIZAÇÃO

VICAR

T4f
TIME FOR FUN

ESTILO

EDITORA FABIANA MORITZ

ESPECIAL TRABALHO

DRESS CODE
PÁG. 144

SIMPLIFIQUE SUA ROTINA
PÁG. 148

OS SEGREDOS DA ALFAIATARIA PERFEITA
PÁG. 150

TODO CUIDADO É POUCO!
PÁG. 152

1914
Henry Ford

DRESS CODE

A ESCOLHA DOS ACESSÓRIOS TEM A VER COM O MERCADO EM QUE VOCÊ ATUA. A PLAYBOY SELECIONA PEÇAS QUE VALORIZAM A SUA IMAGEM PROFISSIONAL

EDIÇÃO **FABIANA MORITZ**
FOTOS **JOÃO ÁVILA**
PRODUÇÃO **ANA KANJI**

SE VOCÊ TRABALHA COM NEGÓCIOS

Deseja transmitir poder e confiança. Invista em peças de shape clean, com cores densas, como azul-petróleo e chumbo, e de marcas exclusivas.

CINTO DE COURO Brioni, Farfetch, R$ 960; ÓCULOS DE ACETATO Linea Roma, R$ 465; LENÇO DE SEDA Hermès, R$ 580; GRAVATA DE SEDA Ricardo Almeida, R$ 195; BOLSA DE COURO Prada, R$ 4 570; RELÓGIO BIG PILOT IWC, R$ 40 950; ABOTOADURAS DE AÇO Ricardo Almeida, R$ 430; SAPATOS DE COURO Canalli, R$ 1 880; CIGARREIRA DE AÇO Carolina Herrera, R$ 480; LIVRO *The Impossible Colection of Cars*, Ed. Assouline, R$ 1 989

SE VOCÊ TRABALHA COM ARTES E IDEIAS

Peças práticas com design inusitado, como o relógio de borracha, e texturas especiais, como o tênis, mostram que você é conectado, autêntico e criativo.

BOLSA DE COURO Noir, Le Lis, R$ 968; PULSEIRA DE PRATA Marcela Costa, R$ 900; ÓCULOS DE ACETATO Paul Smith, R$ 1 060; RELÓGIO DE BORRACHA Rosendahl para Oklok, R$ 1 150; TÊNIS DE COURO Gucci, R$ 4 240; HEADPHONE DE PLÁSTICO Nixon, R$ 229; LIVRO *Roy Lichtenstein a Retrospective*, James Rondeau and Sheena Wagstaff, Tate Publishing, R$ 179

SE VOCÊ TRABALHA COM O PÚBLICO

Seu visual deve inspirar bom gosto e credibilidade sem afetação. Por isso, escolha itens clássicos e com tons neutros, como o oxford de couro.

LAPISEIRA DE AÇO E MADEIRA Faber-Castell, R$ 320; BOLSA DE COURO Longchamp, R$ 1 925; CINTO DE COURO Ferracini, R$ 104; ÓCULOS DE ACETATO Persol, R$ 735; SAPATOS DE COURO Mr. Cat, R$ 430; RELÓGIO LUMINOR Panerai, R$ 30 250; PORTA-IPAD DE COURO Vila Romana, R$ 190; AMPULHETA DE VIDRO Conceito Firma Casa, R$ 238; LIVRO *Kengo Kuma Complete Works*, Kenneth Frampton, Ed. Thames & Hudson, R$ 188

SIMPLIFIQUE SUA ROTINA

1
CAMISA DE ALGODÃO
Hugo Boss,
R$ 558

Na dúvida, camisa azul e uma bela gravata funcionam

2
CAMISA DE ALGODÃO
Daslu,
R$ 180

3
CAMISA DE ALGODÃO
Dudalina,
R$ 300

4
CAMISA DE ALGODÃO
Ricardo Almeida,
R$ 219

Use a base lilás para impressionar em reuniões importantes

5
CAMISA DE ALGODÃO
Vila Romana,
R$ 180

1 | **GRAVATA DE SEDA**
Hermés,
R$ 590

2 | **GRAVATA DE TRICÔ**
Noir,Le Lis,
R$ 298

3 | **GRAVATA DE ALGODÃO**
Crawford,
R$ 149

4 | **GRAVATA DE SEDA**
Carolina Herrera,
R$ 400

5 | **GRAVATA DE ALGODÃO**
Rich,
R$ 169

COM CINCO CAMISAS-CHAVE E DEZ GRAVATAS, VOCÊ CRIA 50 DIFERENTES PRODUÇÕES. O SEGREDO DO NEGÓCIO? CONTRASTAR CORES E PADRONAGENS

EDIÇÃO FABIANA MORITZ FOTOS CARLOS CUBI PRODUÇÃO ERICA FOLLONI

Listras valorizam qualquer business schedule

O vichy quebra a banca na casual Friday

Misturas com xadrez animam até a cinza segundona

6 | **GRAVATA DE SEDA**
Giorgio Armani,
R$ 450

7 | **GRAVATA DE SEDA**
Emporio Armani,
R$ 273

8 | **GRAVATA DE SEDA**
Hugo Boss,
R$ 298

9 | **GRAVATA DE SEDA**
VR Menswear,
R$ 199

10 | **GRAVATA DE ALGODÃO**
Renner,
R$ 20

OS SEGREDOS DA ALFAIATARIA PERFEITA

EM VISITA AO BRASIL, O EXPERT EM TERNOS SOB MEDIDA DA GRIFE ERMENEGILDO ZEGNA FALOU À PLAYBOY

REPORTAGEM **FABIANA MORITZ**

Federico Castiglione: especialista da Zegna

O italiano Federico Castiglione fala sobre alfaiataria masculina com uma convicção fascinante. Aponta detalhes de costura e acabamento sem tropeços; revira frente e verso de um paletó feito a mão com fios de lã de 11,1 mícrons (os mais finos do mercado) para justificar a excelência do modelo. "Um belo paletó é facilmente reconhecível em qualquer lugar, no escritório, no avião... Quando você levanta os braços, ele não perde a aderência", diz. "E mais: deve inspirar boa qualidade hoje e daqui a dez anos." Terceira geração de uma linhagem de alfaiates, ele também é discípulo da elegância perpetuada pela grife Ermenegildo Zegna – criada em 1910, a etiqueta italiana é precursora na criação de tecidos masculinos sofisticados, considerados os melhores do mercado, e referência em alta alfaiataria. No ateliê de *su misura* (que significa "sob medida"), na Itália, onde são feitos os ternos sob encomenda da grife, é Federico quem confere medidas e sugere tramas e tons para os clientes que desejam roupas exclusivas – o serviço também é oferecido no Brasil *(veja quadro)*. "Ao comprar um terno, observe se o tamanho está correto. Pessoas diferentes podem usar a mesma numeração, mas costas, cintura e comprimento variam. São esses detalhes, perfeitamente ajustáveis, que fazem a diferença no caimento da roupa e na sua imagem." Federico indica aqui como se vestir de maneira elegante no escritório.

COMO ATUALIZAR O SEU TERNO OU COSTUME

Prefira paletós slim e com ombros suaves, mais modernos do que os modelos estruturados. O comprimento, que antes indicava a metade da distância entre o colarinho e o chão, subiu.

• • •

Apesar de as versões com dois botões serem as mais usadas atualmente (e as mais democráticas), existe um retorno do blazer de três botões. Experimente usá-lo com calças flat com barra italiana.

• • •

Atenção para a lapela. Uma pequena fenda na altura da clavícula faz um terno de confecção parecer um clássico sob medida. Casas de botões feitas a mão também são sinal de qualidade.

• • •

Não é mais necessário combinar paletó e calça. Variações de uma mesma cor produzem conjuntos elegantes. Tramas diferentes, como algodão e lã ou seda, também.

• • •

Calças skinny estão em alta – mas não são as mais confortáveis. Invista em modelos que se afunilem levemente. Eles vestem bem diferentes silhuetas e servem para qualquer ocasião.

• • •

Tecidos produzidos a partir de fibras naturais são mais confortáveis, têm melhor caimento e evitam transpiração excessiva. Quanto menor a espessura da fibra (medida em mícrons), melhor.

5 REGRAS PARA VESTIR UM TERNO DE FORMA ELEGANTE

1. GRAVATA
Um sartorial suit deve sempre ser usado com gravata. Ela ainda é o recurso que mais confere distinção ao homem.

2. BOTÕES
Jamais feche o segundo botão do blazer. Não fica elegante.

3. MANGAS
Deixar os punhos da camisa aparecerem cerca de um ou dois dedos sob as mangas do paletó mostra refinamento.

4. VINCO
Exprime cuidado e capricho, especialmente em ambientes formais e em eventos especiais.

5. BARRA DA CALÇA
Deve ser longa o suficiente para provocar uma leve dobra no vinco frontal. Sem isso, significa que a calça está curta.

SU MISURA

É possível encomendar e personalizar ternos, camisas e gravatas na loja Ermenegildo Zegna de São Paulo. As peças são produzidas na Itália, como ocorre desde a criação do serviço, em 1972. O prazo de entrega é de cerca de três meses. Informações: (11) 3152-6633.

FOTOS: VICTOR AFFARO

TODO CUIDADO É POUCO!

Cabelos bagunçados, barba descuidada, unhas roídas não passam despercebidos mesmo se você estiver vestindo o melhor terno italiano. A PLAYBOY *dá seis dicas infalíveis de cuidados pessoais*

EDIÇÃO FABIANA MORITZ

1 BARBA EM DIA

Sérum Pegoff 3 em 1, anti-idade e calmante, Anna Pegova, R$ 210

Bálsamo Pós-barba, previne a irritação. Nivea, R$ 17

Espuma de barbear hidratante Dr. Jones, R$ 33

"É fundamental conhecer e respeitar as regras do local em que você trabalha. Algumas empresas exigem cara limpa", diz a consultora de moda e imagem Regina Martelli. Mesmo em áreas em que há menos rigor, como moda e design, não se pode confundir barba por fazer com desleixo. "Uma barba densa pode virar a sua assinatura de estilo desde que o desenho seja muito bem-feito."

2 CABELOS NO LUGAR

Pomada modeladora Barber's Classic Mitch, Paul Mitchell, R$ 65

Cera modeladora Craft Clay Sebastian, R$ 100

Máquina de corte Tany, R$ 199

Use pomada ou spray, ajeite os fios com os dedos ou um secador: só não saia de casa com os cabelos amassados do travesseiro ou molhados. "Quando secam, o resultado não é dos melhores", diz o hairstylist Maurício Azevedo, do salão Ricardo Cassolari, em São Paulo. Atenção também para o corte: "Nuca e laterais aparadas e parte superior irregular funcionam em qualquer ambiente de trabalho".

ANNA PEGOVA, 0800-131345; **CANALI,** (11) 3552-1020; **CARITA PARIS,** *SEPHORA.COM.BR*; **CAROLINA HERRERA,** (11) 3552-7777; **CEPACOL,** 0800-7030014; **CLINIQUE,** *CLINIQUE.COM.BR*; **CONCEITO FIRMA CASA,** (11) 3068-0380; **CRAWFORD,** (11) 3812-9160; **DASLU,** (11) 3552-3033; **DIOR,** 0800-170506; **DUDALINA,** (47) 3331-9001; **DR. JONES,** *MENSMARKET.COM.BR*; **EMPORIO ARMANI,** (11) 3034-3559; **FABER-CASTELL,** 0800-7017068; **FERRACINI,** *FERRACINI.COM.BR*; **GIORGIO ARMANI,** (11) 3755-0607; **GUCCI,** (11) 3097-8655; **HERMÈS,** (11) 3553-4500; **HUGO BOSS,** (11) 3823-3788; **IWC,** (11) 3152-6610;

3 DENTES BRANCOS

Whitestrips Oral-B, R$ 60

Cepacol Plus Whitening Cepacol, R$ 9

É possível melhorar o aspecto amarelado e sem brilho dos dentes de duas formas: a mais eficaz é o clássico tratamento realizado em consultório, que inclui o uso de moldeiras por meia hora ao dia durante quatro semanas. Para situações de emergência, porém, como uma súbita viagem de negócios, o cirurgião-dentista Ricardo Machado sugere a aplicação de tiras e enxaguante bucal com ação clareadora.

4 POROS DISFARÇADOS

Blue Herbal Gel Cleanser Kiehl's, R$ 98

Effaclar Mat La Roche-Posay, R$ 80

Limpar e hidratar a pele com fórmulas específicas é essencial para regular a produção de óleo e evitar que a sua pele brilhe mais do que você – sim, você deve fazer isso diariamente. Se quiser uma ajuda extra (e potente), o Laser Genesis é a nova arma no combate aos poros dilatados e à oleosidade. "Ele aquece a glândula de gordura responsável pela dilatação do poro e diminui bem o problema após quatro sessões", diz a dermatologista Mônica Arib.

5 UNHAS DIGNAS

Crème Abricot pour les Ongles, Dior, R$ 84

Creme Mains Peaux Seches Beurre de Karité, L'Occitane, R$ 39

Se você trabalha com o público, em áreas da saúde e no alto escalão de uma empresa, não pode apresentar unhas descamadas, quebradas ou roídas. "Manter as unhas saudáveis e cuidadas é antes de mais nada um ato de higiene pessoal", diz a dermatologista Adriana Vilarinho. Visite um especialista regularmente para hidratar e cuidar das cutículas e manter as unhas curtas.

6 OLHEIRAS SOB CONTROLE

Anti-fatigue Cooling Eye Gel, Clinique, R$ 155

Patch Lisse Suprême Contuor Yeux Carita Paris, Sephora, R$ 219

Pro Longwear Concealer Cache-cernes, M.A.C, R$ 89

Bolsas e sombras sob os olhos dão aspecto de cansaço – o que não é nada bom para a sua imagem. Séruns antifadiga e corretivos (especialmente eficazes no pós-noite mal-dormida) ajudam a disfarçar o problema. Já bolsas permanentes, relacionadas com estresse ou hereditariedade, precisam de cirurgia. "Não há internação, e se volta à rotina em cinco dias", diz o cirurgião André Luiz de Miranda.

KIEHL'S, *KIEHLS.COM.BR*; **L'OCCITANE,** 0800-171272; **LA ROCHE-POSAY,** 0800-7011552; **LIVRARIA FREEBOOK,** (11) 3256-0577; **LONGCHAMP,** (11) 3152-6006; **M.A.C,** 0800-8921695; **MICH, PAUL MITCHELL,** (11) 5188-0088; **MR. CAT,** (11) 3078-2703; **NIVEA,** 0800-7764832; **NIXON PARA BILLABONG,** (11) 3081-2798; **NOIR, LE LIS,** (11) 3061-0047; **ORAL-B,** 0800-115051; **OKLOK,** (11) 3085-0707; **PANERAI,** (11) 3152-6620; **RENNER,** (11) 2165-2800; **RICARDO ALMEIDA,** (11) 3887-4114; **RICH,** (11) 3062-2640; **SEBASTIAN,** 0800-7029966; **TANY,** *TANY.COM.BR*; **VILA ROMANA,** (11) 3288-8088; **VR,** (11) 3081-2919

TONY BELLOTTO

Uma conversa com o escritor e guitarrista dos Titãs sobre seu novo livro, Machu Picchu, *crítica literária e musical, perguntas difíceis, polícia, a recusa da banda em acabar e, é claro, Malu Mader*

ENTREVISTA A BRUNNA CASTRO

1 Boa parte da narrativa de *Machu Picchu* se passa em um congestionamento. Qual foi a pior coisa que te aconteceu em um engarrafamento? Lembro que alguns anos atrás eu estava no carro e começou um bafafá de que estava rolando um arrastão. Foi uma sensação terrível porque o que você vai fazer? Trancar o carro e sair correndo? É o caos.

2 No livro há situações envolvendo travestismo, drogas e traições, tudo em uma única família. A inspiração tem algo de pessoal? Não. Eu tenho uma família muito tradicional até. Me inspirei na minha observação das famílias em geral. Dessas famílias muito comuns hoje em dia, com filhos de vários casamentos e que não são exatamente irmãos. Vão se criando laços familiares interessantes.

3 Você não acredita mais em "família, cachorro, gato, galinha"? *[Risos.]* Nunca acreditei. Essa música [Família] já era bem crítica sobre esses aspectos meio cômicos da família. E não deixa de ser interessante que *Machu Picchu* também trate um pouco dessas aberrações da família de uma maneira cômica. Acho que essa visão irônica, que já tinha na música, é a que continuo tendo.

4 Na história há um marido que tem um caso com uma garota pela internet, uma esposa que tem um amante no trabalho. São personagens inspirados em pessoas conhecidas? Acho que, quando a gente constrói personagens, cada um deles é a soma de pessoas, de coisas que você observa e cria. Esse fenômeno do sexo pela internet é relativamente novo. Até um tempo atrás seria absolutamente impensável manter um relacionamento com uma pessoa que você não consegue encontrar fisicamente. E, no entanto, isso tomou uma dimensão enorme.

5 Ser chamado de "jovem autor brasileiro" soa como elogio ou como ofensa? Chamar um cara de 52, quase 53 anos de jovem já seria um elogio, né? Mas eu não posso me considerar um jovem autor porque *Bellini e a Esfinge*, meu primeiro livro, foi publicado há 17 anos. Eu já estaria no segmento dos autores de meia-idade *[risos]*.

6 Como você vê a relação da crítica literária com o seu trabalho? Acho, em geral, muito boa. Desde o primeiro livro eu sentia muita insegurança. Mas, no geral, meu trabalho foi muito bem recebido. É claro que tem um ou outro crítico mais radical, mas isso também faz parte do jogo. Tem gente que questiona um pouco, "Pô, o cara é roqueiro, então tá se aproveitando do sucesso que já tem pra poder publicar".

7 A crítica importa para você? Eu adoraria dizer que não, mas importa. *[Risos.]* No fundo é engraçado porque eu lanço um livro, por exemplo, e quatro críticas falam bem, uma fala mal. Aí vai ficar na minha memória a que falou mal. Escrevo o livro para ser lido, sabe?

FOTO: DENNY SACH

8 A crítica literária é pior do que a crítica musical? Acho que a crítica musical tem menos importância do que a literária no sentido de a pessoa comprar ou não um disco porque a crítica falou bem ou mal. Talvez um livro você deixe de comprar, mas a música... É quase como se ela não precisasse da crítica, sabe? E aí vira muito a coisa de picuinha, de ressentimentos pessoais e tal.

9 A literatura é um exercício mais criativo do que trabalhar com uma banda que tem mais de 30 anos de carreira? Não, eu acho que é tão criativo quanto. E a literatura é, no meu caso, muito menos prazerosa do que a feitura da música. É uma satisfação muito grande tocar no Réveillon da Paulista com 1 milhão de pessoas cantando uma música sua. Agora, a diferença fundamental é que na literatura eu crio sozinho. Isso eu não tenho nos Titãs, pelo fato de criarmos coletivamente.

10 Para os Titãs, você acha que é cedo ou tarde demais pra dizer adeus? *[Risos.]* Cedo. Muito cedo. Nem me fale nisso.

11 Os Titãs se recusam a acabar? Acho que os Titãs são uma entidade. Às vezes a gente fala: "Será que um dia todos nós vamos sair e a banda vai continuar com outros caras?" *[Risos.]*

12 Quantas vezes você pensou em sair da banda? Olha, vou ser muito sincero com você: nenhuma vez. Eu gosto muito da banda e dependo muito dela para minha felicidade e realização pessoal. Me considero, acima de tudo, um guitarrista. É a minha profissão. É claro que, quando um cara sai, você fica um pouco abalado. Mas, pelo contrário, até reafirmei a minha vontade de continuar.

13 Qual foi a pergunta mais constrangedora sobre as suas experiências do passado que um filho seu já fez? Foi no lançamento da biografia dos Titãs *[A Vida Até Parece uma Festa, de 2002]*. Quando folhearam o livro, meus filhos viram umas fotos da época em que eu e o Arnaldo fomos presos *[Bellotto e Arnaldo Antunes foram presos com heroína]*. Aí eles falaram: "Você já foi preso, pai?" *[Risos.]* Tive de explicar que eu tinha usado droga, sim, que tinha sido preso, que eu não usava mais. Foi bom porque permitiu que eu tivesse uma relação desde sempre muito aberta com eles.

14 Você é autor de *Polícia*, uma crítica feroz da instituição. Qual é a sua relação com a polícia hoje? Olha, é a melhor possível porque eu não faço nada de errado. *[Risos.]* Mas, na época, eu tinha sido preso. O que me moveu a fazer a música é a legislação em relação às drogas, que precisa ser revista. Os estados gastam fortunas, as pessoas não deixam de se drogar, os traficantes não deixam de enriquecer. A gente tem que acabar com a hipocrisia e com o moralismo e encarar pra valer esse problema das drogas.

15 Por que Arnaldo Antunes foi preso por tráfico e você, por porte de droga? Pela lei, se eu te der um baseado aqui, podem dizer que eu fiz tráfico. Então foi uma maneira que eles enquadraram a gente ali. Acho que fomos vítimas de uma ação meio... Eu não vou dizer maldosa porque a gente estava cometendo um crime mesmo... Mas, talvez por sermos famosos, acho que teve uma vontade de que aquilo viesse a público e fosse bastante humilhante e doloroso.

16 A heroína era uma droga rara no Brasil e, portanto, cara. Como vocês conseguiam comprar? Ah, a gente já fazia um pouco de sucesso, já ganhava uma grana. Era tão cara quanto a cocaína, que todo mundo comprava. *[Risos.]* E compra até hoje.

17 E o uso na banda... Não vai querer que eu entregue ninguém, né? Não lembro *[risos]*.

18 Teve algum episódio polêmico que vocês debateram na edição e eventualmente deixaram de fora do filme *A Vida Até Parece uma Festa?* A gente queria um filme que mostrasse tudo, claro, mas tem coisas que nem estão registradas. E nem poderiam estar. *[Risos.]* Acho que, dentro do material que o Branco tinha, fomos bastante arrojados. Botamos tudo que tinha lá, na cara e na coragem.

19 Com a Malu Mader em casa, qual é a explicação para você não ter feito nenhuma música dedicada a ela? Quem disse que eu não fiz? *[Risos.]* Eu vivo com a Malu uma paixão tão plena que não tenho necessidade de cantar isso. Eu já fiz algumas músicas pra ela, que eu cantei pra ela e que são inéditas para o grande público.

20 Se sua mulher topasse ser capa da PLAYBOY, como já foi convidada algumas vezes, você se incomodaria? Não, não mesmo. Nas vezes em que ela foi convidada, eu sempre falava: "Malu, em relação a mim, fique à vontade. Se você quiser fazer, pode fazer que eu não vou ter nenhum problema". Isso era uma decisão individual, e ela nunca quis fazer. Depois que nasceram os filhos, acho que aí ela desencanou de vez. Se bem que agora eles estão grandes já, né? *[Risos.]* Sei lá, se vocês quiserem fazer uma nova proposta, tentem mais uma vez. Quem sabe... Ela tá ótima, eu posso te garantir. Bate um bolão *[risos]*.

Abril MÍDIA

Tenha notícias das suas revistas preferidas no celular e concorra a prêmios toda semana.

*Fotos meramente ilustrativas

ENVIE PB PARA 46923

R$ 2,99 POR SEMANA E RECEBA ATÉ 1 MENSAGEM POR DIA SOBRE COMPORTAMENTO, CARROS E SEXO NO SEU CELULAR

mobile PLAYBOY

Men'sHealth

mobile QUATRO RODAS

VIP

RUNNER'S WORLD

mania de prêmios

Canal SMS de assinatura semanal com renovação automática disponivel na Vivo, Claro e TIM. Custo de R$2,99 por semana e 1 (um) cupom para sorteio de prêmios na 1ª assinatura e a cada semana tarifada. Para cancelar, envie SAIR para 46923. Para consultar o regulamento acesse www.maniadepremios.com.br. Sorteios lastreados por Títulos de Capitalização da Modalidade Incentivo, Processo SUSEP nº 15414.200130/2009-01.

CLICK
As fotos indiscretas da PLAYBOY

Com **ANDRÉA DE ANDRADE,** o calor está de matar na Praia da Barra

[1]

JENNA JAMESON: o que acontece em Las Vegas...

[2]

[2]

Em Hollywood, **HEIDI KLUM** brilha

[2]

JOANNA KRUPA supera o frio da Polônia

[2]

Delírio em Los Angeles com **RIHANNA**

FOTOS: [1] AGNEWS; [2] SPLASH NEWS

Miami: o habitat de **JENNIFER NICOLE LEE**

[2]

ANDRESSA URACH hipnotiza Miami

[2]

O lado bom da vida, em Miami, segundo **ALESSIA MARCUZZI**

[2]

O melhor da Barra: **CATARINA MIGLIORINI**

[1]

FABIANA ANDRADE lança moda na Praia da Barra

[1]

UMA MULHER acompanha o marido ao consultório médico. Depois de fazer um check-up, o médico chama a esposa em outra sala e diz:
– A senhora deve obedecer às seguinte prescrições: toda manhã, prepare para ele um desjejum reforçado. Seja agradável e faça tudo para que ele se sinta bem. Para o almoço, ofereça-lhe uma refeição nutritiva. Para o jantar, elabore pratos especiais. Não o chateie com reclamações porque ele provavelmente pode ter tido um dia exaustivo. Não discuta seus problemas com ele. E, o mais importante, faça sexo com ele várias vezes por semana e satisfaça todos os seus desejos. Se a senhora não seguir estas instruções, seu marido certamente morrerá. No caminho de casa, o marido pergunta o que foi que o médico dissera. Ela responde:
– Ele disse que você vai morrer!
André Silva
Tupã, SP

AO SENTAR-SE diante do médico, o paciente pergunta:
– Doutor, a freira que saiu da sua sala há alguns minutos me pareceu bastante abatida. Deu até pena!
– É que eu disse que ela estava grávida!
– respondeu o médico.
– Ela está grávida?
– Não, só estava com soluços.
Guilherme Rother
Coqueiros do Sul, RS

DOIS CAÇADORES caminham na floresta quando um deles, subitamente, cai no chão revirando os olhos. O outro caçador pega o celular e liga para o serviço de emergência:
– Meu amigo morreu! O que eu faço?
Com voz pausada, o atendente explica:
– Mantenha a calma. A primeira coisa a fazer é ter certeza de que ele está morto.
Segue-se um silêncio. Logo depois se ouve um tiro. E após mais alguns segundos o caçador volta à linha:
– O.k. E agora?
Juvenal Patrício
Angra dos Reis, RJ

DOIS JUÍZES se encontram no estacionamento de um motel e, constrangidos, reparam que cada um está com a mulher do outro. Após alguns instantes em silêncio, os dois mantêm a compostura própria dos magistrados e, em tom solene e respeitoso, um deles diz:
– Nobre colega, inobstante este fortuito imprevisível, sugiro que desconsideremos o ocorrido, crendo eu que o correto seria que a minha mulher venha comigo, no meu carro, e a sua mulher volte com Vossa Excelência no seu.
Ao que o outro responde:
– Concordo plenamente, nobre colega, que isso seria o correto. No entanto, não seria justo, levando-se em conta que vocês estão saindo e nós estamos entrando.
Marcello Holland
São Paulo, SP

O SUJEITO está viajando a negócios há duas semanas e resolve ligar para casa:
– Alô! É a Maria?
– É, sim...
– Bom, Maria, eu quero falar com a sua patroa.
– Mas a patroa está dormindo com o namorado.
Indignado, o homem pergunta:
– Maria, você quer ganhar 10 000 reais?
– Quero, sim!
– Então, vá até o escritório, pegue o revólver na primeira gaveta e mate os dois.
– Espera aí...
Pouco minutos depois, Maria volta:
– Pronto. E agora, o que eu faço?
– Agora você joga os corpos na piscina...
– Piscina? Aqui não tem piscina, não!
– Não? Aí não é o 5260-1921?
– Não...
Tu-tu-tu-tu...
Jorge Luiz Petineli Reda
São José do Rio Preto, SP

Mande suas piadas para o e-mail *playboy.atleitor@abril.com.br*

RECEBA AS PIADAS DE PLAYBOY NO CELULAR
Envie uma mensagem de texto (SMS) com a palavra PIADAS para o número 80530. Mais informações em *http://www.maismob.com.br*

ZAC EFRON
PARA
JOHN JOHN
JEANS MADE IN HEAVEN
SHOP ONLINE|www.johnjohndenim.com
SHOWROOM PRONTA ENTREGA 11 3049 4444
SHOP BY PHONE: 0300 770 5500
São Paulo - Flagship Rua Oscar Freire, 789 - Iguatemi SP - Jardim Sul - JK Iguatemi - Market Place - Moema - Oscar Freire - Pátio Higienópolis
Santana - Villa Lobos - Vila Nova Conceição
Campinas - Campo Grande - Cuiabá - Curitiba - Florianópolis - Jundiaí - Porto Alegre - Recife - Ribeirão Preto - Rio de Janeiro - Salvador - Santos - Uberlândia

fiat.vc/novopalio
SAC 0800 707 1000

NOVO PALIO 2013

Sempre do seu lado.

SELEÇÃO DE MARCHAS NO VOLANTE. VOCÊ SÓ COLOCA A MÃO NO CÂMBIO SE QUISER ESBARRAR NA PERNA DA MOÇA SENTADA DO LADO.

Leo Burnett Tailor Made

Respeite os limites de velocidade.

Imagens meramente ilustrativas, com alguns itens opcionais.

Câmbio Dualogic® Automático

Rádio Connect com viva-voz Bluetooth®, entrada USB e conexão iPod®

HSD - Air bag duplo e freios ABS de série em todas as versões

LÍDER 11 ANOS FIAT

MOVIDOS PELA PAIXÃO.

FIAT